CÂMARA DISCUTE HOJE A ANISTIA P. 2

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX, N.º 5.646 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 12 de agôsto de 1968

PREZADO LEITOR

O GABINETE DO MINISTRO DELFIM NETO DIVULGOU NO FIM DE SEMANA A EXPOSIÇAO DE MOTIVOS QUE ACOMPANHA O DECRETO-LEI DE INTERVENÇAO NAS EMPRESAS DOMINTUM, AD VALOREM E CBI — DISTRIBUIDORA DE VALÔRES, QUE ACABA DE SER ENVIADO AO CONGRESSO, E QUE PUBLICAMOS NA INTEGRA NA PAGINA 5. EM CERTO TRECHO, DIZ O MINISTRO DA FAZENDA: "NO INQUERITO POLICIAL, FICOU CONFIRMADA A EMISSAO DE AÇOES EM NUMERO SUPERIOR AO AUTORIZADO PELO CAPITAL SOCIAL. O COMANDO ACIONARIO EXERCIDO PELOS ATUAIS DIRETORES DA EMPRESA DECORRERIA, PORTANTO, DE FRAUDE COMPROVADA". — (PAGINA 5).

REDATOR DE PLANTÃO

Govêrno faz dramática advertência para ocupação da Amazônia antes que o Brasil venha perdê-la no futuro

COSTA REGULA VENDA DE TERRA A ESTRANGEIROS

Sòmente os cidadãos brasileiros, ou estrangeiros que residem legalmente no Brasil, poderão adquirir terras em nosso País, sendo que as pessoas jurídicas terão que pedir o **autorizo** do Chefe do Govêrno, antes de fazer qualquer operação imobiliária, no gênero. Êstes os pontos principais da mensagem que o marechal Costa e Silva encaminhará ao Congresso Nacional, nos próximos dias, visando a controlar a "invasão" estrangeira em vastas áreas do interior. Ao assinar a proposição, o Presidente da República proferiu uma frase, que ficará na história: "Ou ocuparemos a Amazônia agora, ou a perderemos no futuro". **(Página 2)**

MINAS DÁ APOIO A JÂNIO

Reafirmando sua confiança no Supremo Tribunal Federal "que cassará essa violência", o ex-presidente Jânio Quadros declarou ontem, em Corumbá, que não pedirá licença a ninguém para lançar seu manifesto, em cujo texto vem se ocupando há dias Por outro lado, o deputado Gastone Righi (MDB-São Paulo) confirmou que Jânio está sob um círculo fechado, com telefones e correspondência censurados. Sábado, o ex-presidente terá nova solidariedade: a dos deputados do MDB de Minas, que já deram nota oficial em seu favor.

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Conflito mata 10 no México

Os estudantes do México voltaram a entrar em choque com a polícia, resultando em mais de 10 mortos, entre estudantes, populares e policiais. Em Montevidéu, houve também conflito nas ruas, com feridos e mais de 500 prisões. E nos Estados Unidos os negros continuam a "operação verão".

(PÁGINA SEIS)

Mistério nos tiros do major

O major Valdir Soares Guimarães, que recebeu cinco tiros de revólver, após matar o tenente-coronel Ivo Fernandes de Almeida, permanece em estado grave. Não houve maiores esclarecimentos sôbre o incidente, mas continua provocando dúvidas a versão de que o major desfechou cinco tiros de 45 em si mesmo, após ter matado o coronel. Com uma arma comum já não conseguiria dar cinco tiros, quanto mais com uma 45 cujo impacto é capaz de derrubar um homem de compleição robusta.

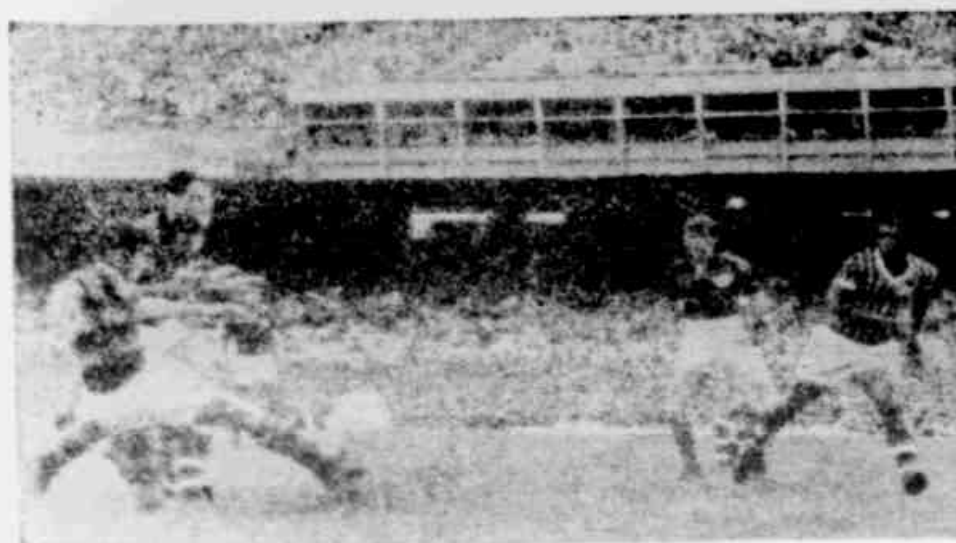
(Página 7

ASSALTO EM SP: HÁ TESTEMUNHA

Mais um assalto, muito bem planejado, foi feito em São Paulo, a um trem pagador, que rendeu aos ladrões 108 milhões de cruzeiros antigos. A quadrilha era composta de sete elementos, e a polícia está de posse de uma testemunha, que poderá identificar os assaltantes.

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

FLA É O LÍDER DA TAÇA

O Flamengo venceu o Fla-Flu de mais de 67 mil pessoas, ontem, à tarde no Maracanã, por 2 x 1, mantendo a liderança invicta da Taça Guanabara. Domingo pega o Vasco. Em Belo Horizonte, os mineiros venceram, sem olé, os argentinos: 3 x 2. Leia nas páginas, 8 do primeiro caderno e 6 do segundo.

FARIA DISCUTE ARENA

O prefeito Faria Lima chega hoje ao Rio para encontro com o general Syseno Sarmento e o senador Gilberto Marinho. Discutirá problemas da segurança nacional e assuntos ligados à ARENA, em face das últimas crises. Dará conferência às 18 horas no Clube de Engenharia sôbre "Problemas de uma Grande Cidade". — (Página 3)

DEPUTADO QUER COMÉRCIO ENQUADRADO

OS CAROS COLEGAS

Uma bomba que não existe

JOSÉ DIAS

CORREIO DA MANHÃ

Dona Niomar informa, na página 5, que "**Fidel Castro quer ter bomba atômica**". Diz a notícia:

"O engenheiro Alberto Macia, cientista cubano que pediu asilo no México, onde chegou para um tratamento de diabete, declarou ao vespertino "El Universal Grafico", da capital mexicana, que o govêrno soviético está tentando fabricar sua primeira bomba atômica".

E acrescenta:

"Macia afirmou que desde há um ano, em terrenos da Academia de Ciências de Cuba, foi instalado um reator atômico de fabricação soviética, manipulado por cientistas da URSS. Êsse reator, acrescentou Macia, está sendo convertido em um "reator detonador", capaz de produzir material físsil que poderia servir para a fabricação da bomba atômica".

Que Fidel Castro deseje a bomba atômica não é difícil de imaginar. Mas que tenha a possibilidade de consegui-la é outra história. E ainda mais com o auxílio dos russos. A diplomacia cubana e a soviética não estão entrosadas a êsse ponto. Pelo contrário. Uma Cuba dotada de poder nuclear representaria um foco de intermináveis crises na América Latina. Se êste Continente tem, cada vez mais, um potencial de crises sociais semelhantes ao da Ásia, a existência de um poderio militar nuclear nas mãos de Cuba concorreria, mais do que qualquer outro fator, para transformá-lo em uma zona de conflitos, ao nível do Sudeste asiático. O mais provável é que essa informação seja um lance de propaganda dos anticastristas.

E o editorial do "Correio" velho de guerra insiste nas reformas, afirmando:

"A pressão nacional pelas reformas econômicas, políticas, educacionais e sociais é hoje o fato iniludível da vida brasileira. Lance mão de que método lançar, recorra a que estratagema possa recorrer, o certo é que o presidente da República não dispõe mais de meios para conter sequer o crescimento das aspirações coletivas de mudança. Nem mesmo o recurso, episódico ou permanente, da repressão conseguirá paralisar a vontade da Nação".

Perfeito. E é bom que os poderosos do dia pensem bem nisso, antes de se renderem à tendência de adotar a repressão e o policialismo como esteios do seu Poder.

JORNAL DO BRASIL

A edição de ontem do jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro refletia a timidez, diante dos fatos, de um órgão de imprensa que não chega a se definir, que negaceia diante da realidade e que se sente desamparado quando não consegue orquestrar os acontecimentos, enfeitá-los e pintá-los de acôrdo com a sua ótica. Basta dizer que a edição de ontem não tinha manchete. Um jornal sem manchete, num país onde os fatos se produzem aos repelões, encachoeirados, é um atestado de suprema cautela. Terá um grande jornal, em um País como o Brasil, carregado de problemas urgentes e cruciais, direito a essa suprema cautela?

Pois cauteloso e hesitante é o editorial principal, intitulado "Princípios Democráticos". Diz:

"De tempos a tempos, o presidente da República reafirma que sob sua responsabilidade não haverá guarida para qualquer pretensão de estabelecer-se no País regime discricionário. As declarações reiteradas pelo marechal Costa e Silva, a cujo govêrno coube a missão de reconstitucionalizar o Brasil, são sempre oportunas e bem vindas, pois ainda não atingimos estágio de funcionamento democrático normal".

A expressão "de tempos a tempos" trai o desalento do próprio "Jornal do Brasil" diante da reiteração democrática feita pelo presidente. Claro. Não basta reiterar. Com o tempo, a repetição se torna inócua. A profissão de fé, quando não é seguida da ação, esvazia-se. A própria Condêssa sabe disso. E a prova é que, no final do editorial, "se anima" a dizer, na sua proverbial cautela:

"Reafirmados os princípios da autoridade, espera a opinião pública a ação conseqüente, que virá a tempo de estabilizar o regime e tranqüilizar a opinião pública, pela aplicação da lei e a dinamização do govêrno".

A hesitação do editorialista se revela até no fraseado: a expressão "opinião pública" aperece duas vêzes, chocha e encabulada, em lugar, talvez de "povo". Mas é na "dinamização do govêrno" que está a chave do problema. O que o povo quer são reformas, profundas, urgentes, na economia, no ensino, na administração, na política, na própria lei. Mas isto a suprema cautela da Condêssa não permite proclamar.

O outro editorial do "Jornal do Brasil", intitulado "**Toynbee em Brasília**", cita o seguinte trecho, tirado do livro "Entre o Maule e o Amazonas", do grande historiador inglês Arnold J. Toynbee, que visitou o Brasil há dois anos:

"A criação de Brasília é um ato de afirmação humana que constitui um acontecimento na história da humanidade em geral, mas as mãos humanas que construíram Brasília são mãos brasileiras, e a determinação humana que traduziu uma idéia em ato foi a determinação dum estadista brasileiro, o presidente Kubitschek".

O JORNAL

O "órgão líder dos Associados" saiu com uma primeira página bonita, rica de material, mas o editorial, na página 4, diz o óbvio sôbre a escolha de Richard Nixon, pela convenção do seu partido, como candidato republicano à sucessão de Lyndon Johnson.

E a crônica de Austregésilo de Athayde, na mesma página, é um caso raro de texto que nada tem a ver com coisa alguma, nestes tempos por que passam o Brasil e o mundo. O presidente da Academia Brasileira de Letras faz o elogio do embaixador da Nicarágua, que não temos o prazer de conhecer, indicando, entre outras qualidades do ilustre diplomata, que êle se tornou "presença permanente em nossa vida social". E daí? Continua tudo como dantes, no quartel de Abrantes. E a presença permanente do embaixador da Nicarágua em nossa vida social, é apenas a constatação do que o presidente da Academia se preocupa com o vazio, se faz o apologista do nada...

TRIBUNA da imprensa

Propriedade da S/A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor - Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA

Diretor-Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas: Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 32-8108 — Rêde Interna

Sucursais

Brasília: Edifício Ceará, cjs. 1.203/4 — Tel.: 2-4777
São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 - 8.º andar - cj. 802 - Tel.: 35-9018
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 135, cjs. 312/4 - Tel.: 24-9047
Niterói: Rua da Conceição, 101 - cj. 413
Salvador: Rua Miguel Calmon, 17 - cj. 106 - Tel.: 3-1130
Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava, 3.039 - Tel.: 4-3477
Pôrto Alegre: Rua Vigário José Inácio - Galeria do Rosário, 371 - cj. 624
Fortaleza - Ceará: Rua Major Facundo, 723 - cjs. 504/2
Vitória do Espírito Santo: Rua da Alfândega, 22 - cjs. 1.110 - Tels.: 3-0706, 3-0037 e 3-2048
Recife: Rua Lourenço Sá, 68 - Tel.: 4-4330

VENDA AVULSA

Guanabara e Est. do Rio de Janeiro ... NCr$ 0,20
M. Gerais, S. Paulo, Esp. Santo e suas capitais ... NCr$ 0,25
Distrito Federal e demais Estados e capitais ... NCr$ 0,30

Enquanto o deputado Hélio Damasceno (ARENA) entende que o presidente Costa e Silva faz muito bem em mandar enquadrar na Lei de Segurança Nacional os comerciantes que lidam com gêneros alimentícios e agem desonestamente, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, ex-deputado Carlos Sampaio afirma que "isso não é novidade, pois a lei delega n.º 4, que permite êsse enquadramento dos comerciantes desonestos, existe há muito tempo".

Depois de acentuar que também existe a Lei da Economia Popular, o sr. Carlos Sampaio explicou que as autoridades têm todos os podêres para enquadrar os comerciantes o que "é muito fácil, quando os governantes erram seus cálculos sôbre custo de vida e outras coisas, colocar a culpa no comércio de gêneros alimentícios, onde no entender dessas mesmas autoridades a maior parte é desonesta".

DISPOSIÇÃO

O deputado Hélio Damasceno, que em vários pronunciamentos feitos na Assembléia Legislativa sempre pediu que o presidente da República lançasse mão dos instrumentos que possue para coibir os abusos contra a economia popular, inclusive a própria Lei de Segurança Nacional, salientou também que "agora parece que o marechal Costa e Silva está disposto a acabar com êsses abusos praticados por uma minoria de comerciantes varejistas e atacadistas, que usam e abusam do ato de explorar o povo".

Por sua vez, o sr. Carlos Sampaio continuou com a defesa da classe que representa, afirmando que "um Govêrno que altera os impostos como vem fazendo o da Guanabara e mesmo o Federal, não pode conter a alta do custo de vida na escala em que êle vem se acentuando".

"O Impôsto de Produtos Industrializados (IIPI), por exemplo, foi alterado recentemente e já se pode sentir seus efeitos negativos com a oneração dos produtos industrializados. O Govêrno sempre coloca a culpa do aumento do custo de vida na possível desonestidade dos comerciantes varejistas, mas êle parece não saber que nosso comércio vem diminuindo sensivelmente sua faixa de percentagem de lucro. Como exemplo, basta ser citado o caso do café, cujo lucro de venda diminuiu bastante, onde ganhamos menos do que o que ganhávamos antes do aumento de 840 cruzeiros antigos para 1,80 cruzeiros novos".

PROTESTO

O presidente do Sindicato dos Comerciantes Varejistas de Generos Alimentícios seguiu explicando que não pode aceitar que o Govêrno queira generalizar a culpa dos comerciantes varejistas quanto à alta do custo de vida, pois entende que um Govêrno que não sabe como conter a onda aumentista dos impostos não tem moral para colocar a culpa em ninguém dos seus erros.

"A sobrecarga fiscal sôbre os comerciantes é muito grande e só posso classificar tôda essa movimentação governista, na tentativa de enquadrar os comerciantes na Lei de Segurança Nacional, como pura demagogia. Tanto o comércio como a indústria diminuiram no tocante à nossa parte que é o comércio de gêneros alimentícios".

O sr. Carlos Sampaio disse ainda que o Govêrno não ataca nem fala em enquadrar na Lei de Segurança Nacional os grupos poderosos que aí estão, roubando de forma escandalosa o povo e até mesmo lesando o fisco, "mas fala com alarde em prender o quitandeiro, o dono do armazém".

"Para fazer isso, não havia necessidade de ter se mudado o Govêrno, uma vez que na época do govêrno João Goulart, o seu ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, também prendia comerciantes que eram tidos como desonestos".

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

REDUÇÃO DE MULTAS E CORREÇÃO MONETÁRIA

AVISO AOS CONTRIBUINTES

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização avisa que o INPS, proseguindo no seu intento de proporcionar a seus contribuintes plena oportunidade de liquidar seus débitos, concederá, aos que requererem a consolidação de dívida declarada ou apurada e LIQUIDAREM-NA INTEGRALMENTE, em espécie, até o dia 30 (trinta) de agôsto de 1968, as seguintes vantagens:

a — REDUÇÃO DE 50% (CINQUENTA POR CENTO) DAS MULTAS DEVIDAS, INCLUSIVE A PREVISTA NO ARTIGO 165 DO RGPS;
b — CORREÇÃO MONETÁRIA CALCULADA COM BASE NOS ÍNDICES ESTABELECIDOS A PARTIR DO 1.º TRIMESTRE DE 1966, DE ACÔRDO COM O ARTIGO 9.º DO DECRETO-LEI N.º 352, de 17/6/68.

Essas vantagens são aplicáveis mesmo aos débitos que tenham tido sua cobrança ajuizada.

A liquidação dos débitos deverá ser feita sempre com audiência prévia dos setores de arrecadação do INPS, que fornecerão aos interessados as informações e os cálculos relativos a juros de mora, multas e coreção monetária, computadas da forma acima especificada.

Os contribuintes em atraso, ainda que não possam promover o pagamento imediato dos débitos, deverão procurar desde logo o INPS para efetuar os cálculos de modo que posam fazer a liquidação no prazo previsto, sem os inconvenientes e atropelos de última hora.

(a) Salvador Paulino Dutra
SECRETARIO EXECUTIVO DA SECRETARIA DE ARRECADAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

PROJETO LEI REGULA A COMPRA DE TERRAS

MANAUS (Do correspondente) — Se fôr aprovado o projeto-de-lei a ser enviado ao Congresso, na próxima semana, pelo presidente da República, futuramente, sòmente cidadãos brasileiros ou estrangeiros legalmente residente no País, poderão adquirir terras ou propriedade rural, e pessoas jurídicas só poderão adquirir imóvel rural no Brasil se forem autorizadas a funcionar no País, pelo chefe do Executivo.

A soma total das áreas de terras pertencentes a estrangeiros, também, não poderá ser superior a medidas que serão estabelecidas no projeto do govêrno.

COMO SERÁ

O projeto-de-lei do Executivo, já em fase final de elaboração, dispõe, que, para que a pessoa natural estrangeira possa adquirir terras, terá que obter autorização do Ministério da Agricultura, por intermédio do IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária). No que se refere as pessoas jurídicas estrangeiras, diz o projeto que elas só poderão comprar imóveis rurais no País se tiverem autorização para funcionar no Brasil, e que tais aquisições devem ser vinculadas aos objetivos estatutários da emprêsa.

Em qualquer caso, as compras ou transferências de terras efetuadas no Brasil pelas emprêsas autorizadas a funcionar aqui dependerás de autorização concedida pelo presidente da República.

LIMITAÇÕES

Estabelece ainda o projeto que a soma das áreas rurais pertencentes a pessoas naturais e jurídicas estrangeiras dentro do território nacional não poderá ultrapassar as seguintes dimensões: nos municípios de até 10 mil km2, um quinto da respectiva área; nos municípios de mais de 10 mil km2 a 50 mil km2, 1.000 km2, mais um décimo por cento da respectiva área; c) municípios de mais de 50 mil km2 até 100 mil km2, 3.500 km2, mais um vigésimo da respectiva área; d) nos municípios de mais de 100 mil km2, 6 mil km2, mais um quadragésimo da respectiva área.

AMAZÔNIA PODERÁ TER V EXÉRCITO

MANAUS (Do correspondente) — O fato considerado mais importante por elementos do "staff" do presidente da República, na reunião de anteontem, no Palácio Rio Negro — que funcionou como sede do govêrno Federal durante sua permanência nesta capital — foi a assinatura do decreto presidencial, transformando a 9.ª Cia de Engenharia e Construções em núcleo do 6.º Batalhão de Engenharia, com sede em Manaus, e a frase do marechal Costa e Silva, afirmando que, se não ocuparmos, agora, a Amazônia, a perderemos no futuro".

AEROPORTO PARA MANAUS

Referindo-se a declarações do ministro da Aeronáutica, quanto à necessidade imperiosa de um grande aeroporto para a capital amazonense, o marechal Costa e Silva, ainda no Palácio Rio Negro, afirmou que a instalação do mesmo será feita a curto prazo, porque a capital do Amazonas deverá tornar-se o ponto de irradiação e, ao mesmo tempo, o centro nervoso dessa grande parte do território nacional, que é a Amazônia.

NOVO EXÉRCITO

Logo após a assinatura do decreto de transformação da Companhia de Engenharia em Batalhão, o presidente da República, comentando o fato, disse que, em futuro não muito distante, Manaus seria dotada do que pode haver de mais importante para a segurança nacional, e que o grande ideal do general Rodrigo Otávio é levar para a capital amazonense o Alto Comando da Amazônia, acrescentando que também é possível a criação de mais um Exército — o V Exército.

Para ressalvar a importância de suas afirmações, o marechal Costa e Silva declarou aos presentes no Palácio Rio Negro que "se não ocuparmos, agora, a Amazônia, a perderemos no futuro".

Trem assaltado em S. Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — Sete minutos foram suficientes para que um grupo de sete assaltantes portando metralhadora e revólveres roubassem 108.000,00 (cento e oito milhões antigos) destinados ao pagamento dos funcionários da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí.

O assalto, muito bem planejado, ocorreu no último sábado no trem de passageiros de prefixo P-2, que estava a caminho de Jundiaí, na altura do quilômetro 91 entre Pirituba e Jaraguá. A ação foi rápida, dela participando sete homens, cinco agiram no carro pagador e dois esperaram em dois volkswagens, nos quais os ladrões fugiram.

A composição com destino a Jundiaí partiu da Estação da Luz, em São Paulo, às 6h. e 50, com chegada prevista àquela cidade às 7hs. e 50, parando em apenas duas estações: Campo Limpo e Lapa.

Às 7hs, aproximadamente, no trecho entre Pirituba e Jaraguá, no quilômetro 91 da Estrada de Ferro, cinco pessoas armadas invadiram o carro pagador, onde se encontravam os funcionários Ademar Freire, Tesoureiro, Nelson dos Reis, Tesoureiro-auxiliar, José Luiz dos Santos, guarda especial, e Vicente Fragnito, guarda do trem. A ação dos assaltantes foi extremamente rápida, não permitindo qualquer reação por parte dos encarregados pela guarda do dinheiro. Não conseguiram observar detalhadamente os movimentos dos ladrões, porque foram obrigados a deitar de bruços no chão, enquanto o assalto se concretizava. No entanto disseram que os assaltantes usavam luvas, revólveres e metralhadoras.

Terminado o roubo um dos assaltantes puxou o freio de emergência e a composição parou. Próximo ao local, dois carros de marca Volkswagen já os esperavam. Um de côr cinza e outro branca, com os motores ligados. Os cinco que estavam no trem desceram rapidamente da composição e embarcaram, tomando os carros rumo ignorado em alta velocidade.

TESTEMUNHAS

Até o momento as testemunhas restringem-se aos quatro funcionários da Santos-Jundiaí, que estavam na guarda do dinheiro. Já foram ouvidos, primeiro no DEIC e posteriormente pela delegacia Vila Pirituba. A delegacia de Roubos desta cidade e o DOPS estão trabalhando juntos nas investigações. Depois da descentralização da polícia 33.ª, que atendeu a ocorrência teria 15 dias para fazer as primeiras investigações e só depois disso se não se apurasse nada, o caso passaria para o DEIC. Mas como se trata de um assalto da série como tem acontecido já há algum tempo, a polícia desde o início das investigações está trabalhando em conjunto.

Existe ainda um velho funcionário aposentado da Santos-Jundiaí que poderá se constituir na testemunha chave do assalto. O seu nome é mantido em segrêdo e êle não pode falar com ninguém. Êsse ferroviário, num depoimento sigiloso, contou à polícia que durante os últimos dias, viu vários elementos estranhos rondando o lugar onde o trem parou. Um dia, chegou a conversar com êles, [illegible]

CLUBE DE ENGENHARIA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª e 2.ª CONVOCAÇÕES

RENOVAÇÃO DO TÊRÇO DO CONSELHO DIRETOR

Em conformidade com os têrmos do artigo 32, parágrafo 3.º item II do Estatuto, convoco os Srs. Sócios para a Assembléia Geral Ordinária a se realizar no próximo dia 21, quarta-feira, às 12 horas, em primeira convocação, no 24.º andar do Edifício Edison Passos, para a eleição do têrço do Conselho Diretor do triênio 1968/1971.

Não se registrando a presença de 100 sócios efetivos, no mínimo, de acôrdo com o que dispõe o Art. 36 do Estatuto, a Assembléia reunir-se-á às 13 horas do mesmo dia em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios, no mesmo local e para o mesmo fim.

Rio de Janeiro, 9 de agôsto de 1968

HÉLIO DE ALMEIDA
Presidente

JÂNIO: NÃO VOU CALAR

CORUMBÁ (De Mauro Ribeiro, enviado especial) — O ex-presidente Jânio Quadros afirmou ontem que não pedirá licença, a quem quer que seja, para falar ou lançar um manifesto à Nação, primeiro porque entende que os Atos Institucionais não estão mais em vigência e, segundo, porque "estou sofrendo uma violência atentatória aos direitos do homem, e lutar contra ela é de meu dever". E complementou: "Tenho certeza de que o Supremo Tribunal Federal cassará essa violência".

Explicou o sr. Jânio Quadros que o seu manifesto, que será lançado dentro de 20 a 30 dias, estabelecerá a evolução do processo político brasileiro e, principalmente a influência e a participação das Fôrças Armadas nas crises institucionais do País. Situará, inclusive, nas Fôrças Armadas, uma seqüência histórica de tradições recentemente adulteradas por conjunturas estranhas a ela, e fruto até do anselo de vantagens de uma reduzida minoria militar.

Fêz ver o ex-presidente que a análise principal do texto do manifesto se fixará nos objetivos nacionais atualizados e principalmente na repulsa dos jovens às estruturas que não comportarão nunca o desenvolvimento Brasil e a sua projeção no futuro e até mesmo no presente.

CERCO

O deputado Gastonne Righi (MDB—São Paulo) informou ontem, depois de ter conversado demoradamente com o ex-presidente Jânio Quadros, que está confirmada a censura dos telefones e da correspondência na cidade de Corumbá. Disse que várias cartas chegam aos destinatários "visivelmente censuradas", dando a entender que foram abertas pelo processo de vapor de água, enquanto outras são flagrantemente rasgadas. Para fugir à censura, o parlamentar adiantou que foi organizado um esquema junto ao sr. Jânio Quadros, sendo que um ou dois deputados do MDB estarão permanentemente ao lado do ex-presidente, permitindo a comunicação indireta dêste com os seus amigos e correligionários de todos os pontos do País.

Explicou o deputado Gastonne Righi que já tomou conhecimento de planos para a interdição do aeroporto de Corumbá, bem como de tôdas as possibilidades de comunicação da cidade com o resto do Brasil, para evitar o acesso de parlamentares e a transmissão de notícias pela imprensa. Informou também que se organiza em São Paulo um grande grupo de operários janistas, que virá de trem até Corumbá, trazendo o seu apoio ao ex-presidente. Esses trabalhadores, contudo, estão ameaçados de não chegarem a Corumbá ante a iminente paralisação da ferrovia.

POSIÇÃO

O ex-presidente Jânio Quadros esteve presente, por alguns momentos, na entrevista que o deputado Gastonne Righi concedeu à imprensa, quando se declarou estar em Corumbá "fingindo que está livre, mas reconheceu que está sendo ajudado nisso pelo povo da cidade, que lhe tem tributado o maior carinho e atenção, inclusive devendo mudar do Hotel Santa Mônica para uma casa particular nos próximos dias, exatamente para atender a pedidos de amigos que conquistou em Corumbá".

Nessa ocasião, o ex-presidente disse que estava ali para "prestar homenagem a seus amigos Gastonne Righi e Joel Silveira, detendo-se em conversas sôbre suas campanhas do passado, suas viagens e planos para o futuro. Lembrou o sr. Jânio Quadros que sempre entendeu e entende o Brasil adulto, livre e independente. "Com uma política própria — enfatizou — capaz de lhe dar plena autoridade e passar a ser uma mensagem de fé tanto para a América Latina, para a África ou para a Ásia".

HABEAS-CORPUS

O ex-ministro Pedroso Horta informou que já concluiu o pedido de habeas corpus, que será revisto até o final desta semana, e será dada entrada no Tribunal Federal de Recursos. Informa-se que participarão da redação definitiva do documento os seguintes juristas do Rio e de São Paulo: srs. Oscar Pedroso Horta, Frederico Marques, Pedro Chaves, Cândido Mota Filho, Sobral Pinto, Evaristo de Morais Filho e Marcelo de Alencar.

MINISTROS SE REÚNEM

FORTALEZA (Sucursal) — Os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, realizaram sábado, nesta capital, um encontro de caráter reservado de três horas, mas nada foi comunicado à imprensa depois da reunião. Transpirou, contudo, que os chefes militares trataram de diversos problemas ligados à segurança nacional e analisaram relatórios de suas unidades situadas no Nordeste.

Na véspera, chegaram à Fortaleza os ministros Márcio Sousa e Melo, da Aeronáutica, e Augusto Rademacker, da Marinha, que imediatamente se reuniram ao do Exército, general Aurélio Lira Tavares, que já se encontrava na capital cearense, em visita de inspeção.

Os três chefes militares, que chegaram de surprêsa no Ceará, seguiram na manhã de sábado para Belém, em avião da Fôrça Aérea Brasileira, onde passarão a integrar a comitiva do marechal Costa e Silva que, no momento, dirige o País diretamente da Amazônia. Ao embarcarem para a capital paraense, os ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica não quiseram prestar declarações à imprensa, revelando um dos seus ajudantes de ordem que a reunião era de caráter reservado.

FARIA LIMA VÊ METRÔ

O prefeito Faria Lima, de São Paulo, chega hoje à Guanabara para contatos políticos e militares e realizar, às 18 horas, na sede do Clube de Engenharia, uma conferência sôbre o tema "Problemas de uma grande cidade: administração, programas de obras e o metrô de São Paulo", que abre, oficialmente, o ciclo de conferências patrocinado por aquela entidade.

Estão previstos encontros com o general Syseno Sarmento, comandante do I Exército, e com o senador Gilberto Marinho, presidente do Senado Federal, quando o prefeito paulistano discutirá problemas da Segurança Nacional e assuntos ligados à ARENA com vistas às últimas crises por que passa o partido governista.

A conferência do prefeito Faria Lima, que será a primeira de uma série patrocinada pelo Clube de Engenharia, abre a "Semana do Metrô", quando serão analisados problemas dos metropolitanos de São Paulo e da Guanabara. Além de autoridades civis e militares convidadas para a conferência, deverão comparecer engenheiros especializados com exercício nas repartições federais e estaduais.

O Clube de Engenharia, com a série de conferências, deseja colaborar com as autoridades competentes no sentido de tornar realidade o metrô em São Paulo e na Guanabara, obras que considera importantes para a vida dos dois Estados, porque virão solucionar vários e sérios problemas de trânsito, com o escoamento de veículos que demandam nos centros urbanos das duas metrópolis.

MINEIROS IRÃO A JQ

Os deputados Raul Belém, Fábio Notini, Dalton Canabrava e Aníbal Teixeira seguirão, no próximo sábado, a Corumbá, levando a solidariedade do MDB mineiro ao sr. Jânio Quadros. Antes de adotar essa decisão, os oposicionistas de Minas Gerais, com o apoio da ala juscelinista, realizaram movimentada reunião, tendo, a seguir, o deputado Sílvio Menicucci, líder do MDB na Assembléia Legislativa, distribuído à imprensa a seguinte nota oficial do partido.

— "A bancada estadual do MDB de Minas Gerais, em reunião realizada nesta data, resolveu o seguinte:

1) manifestar a sua posição de repúdio aos atos de violência, arbítrio e ilegalidade adotados pelo govêrno da República em todo o País contra os direitos fundamentais da pessoa humana; 2) declarar sua inteira solidariedade às decisões da direção nacional do partido, principalmente aquela relativa ao episódio do confinamento do ex-presidente Jânio Quadros, por considerá-la atentória à liberdade de todos os brasileiros, que atualmente, pela sua maioria esmagadora, já se declaram em oposição ao sistema vigente; 3) e porque assim decidiu, designou uma comissão de parlamentares para, em nome da bancada, levar à Corumbá, ao ex-presidente Jânio Quadros, a solidariedade da oposição de Minas Gerais.

ANISTIA EM DISCUSSÃO

BRASÍLIA (Sucursal) — A Câmara Federal reinicia hoje, durante a sessão vespertina, a discussão do projeto do deputado Paulo Macarini, que concede anistia a estudantes e trabalhadores envolvidos nos acontecimentos estudantis que precederam a morte do jovem [illegible] Luís de Lima Souto. O deputado Ernani Sátiro, que voltará a Brasília ainda hoje, se reunirá com os vice-líderes da ARENA, objetivando arregimentar apoio para a rejeição do projeto [illegible].

Já é considerado incontornável o desacôrdo existente entre os deputados [illegible] da chamada "Ala Jovem" que estão apoiando o projeto de anistia e a orientação do deputado Ernani Sátiro, líder do Govêrno, que luta desesperadamente para obter a sua rejeição no plenário. Até ontem 16 deputados da ARENA já se tinham pronunciado oficialmente pela aprovação do projeto.

DIFICULDADES

Contrariando a intenção da liderança governista na Câmara, que considera o projeto "inconveniente e inoportuno", vários deputados da ARENA persistem no entendimento de que o presidente Costa e Silva deve oferecer pùblicamente o seu apoio à idéia, pois a iniciativa causaria efeitos benéficos para a Revolução e daria uma nova projeção interna e externa de seu Govêrno. Inclusive a aprovação do Govêrno ao projeto oposicionista daria uma nota de alívio para a tensão em que se encontra a juventude brasileira, ainda segundo o entender dos deputados arenistas que apóiam a idéia.

O comportamento dos arenistas, no entanto, não indica uma desaprovação total ao comportamento da liderança do Govêrno, mas sim um ato episódico, porém irresistível da vontade dos mais independentes. Há, também, indícios de que o Govêrno possa mudar de orientação e acabe por mandar apoiar o projeto Paulo Macarini, exatamente para fortalecer a sua base parlamentar, que já deu sinais suficientes de que, em algumas ocasiões, pode e deve discordar.

IMPOTÊNCIA

[illegible]

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

COSTA E SILVA

Os acontecimentos de sexta-feira no centro da cidade, quando os estudantes, mais uma vez confirmando em atos os seus propósitos, paralisaram o comércio e atraíram a "sêde de repressão" da Polícia Militar, vieram demonstrar (esta é pelo menos a opinião dos participantes e observadores políticos mais "sintonizados" com a conjuntura atual) que a chamada Revolução se transformou numa "catadupa de crises".

As convulsões se sucedem, semanalmente. Em Manaus, o govêrno se entrega à grande missão cívica de integrar a Amazônia no Brasil de amanhã, aprovando planos e discutindo programas, fixando verbas e normas de ação, embora sem sair do papel. Mas, apesar de sua "desembaraçada" visão dos problemas futuros, a verdade é que não foi encontrada até aqui a fórmula milagrosa que permita, por exemplo, a integração dos estudantes de hoje no Brasil de hoje.

—o—

Conforme dizia a êste repórter uma das "figuras consulares" da inteligência e do pensamesto político-jurídico nacional, a Revolução de março de 1964 marginalizou os Podêres Legislativo e mesmo o Judiciário, ao colocar "acima" dêste último o poder de decidir a respeito da justiça, da legalidade e da constitucionalidade dos atos revolucionários, como é o caso das cassações, suspensões de direitos políticos, "permanência" na atual Constituição da validade dos Atos n.º 1 e 2, etc.

—o—

Dois dos três Podêres da República se tornaram decorativos, ornamentais. Contudo, tendo surgido, após a Revolução alguns podêres não institucionalizados, como é o caso do Poder Universitário (ou Poder Jovem, ou Poder Estudantil, que paralisa a vida das grandes cidades e "justifica" até a mobilização de Exércitos), ou o Poder do Clero (sensível às impressionantes transformações que se operam no mundo inteiro, nesta época de informação fulminante e de aspirações transnacionais), o atual govêrno se recusa a reconhecer tais podêres. Ou, pior ainda: os encara como se fôssem meros casos de polícia, "dignos" apenas dos jatos d'água do "brucutu" que dias atrás atingiram até o senador Lino de Matos, ou quando muito dos tanques e das tropas embaladas do Exército.

—o—

O nosso comentarista sublinhava o seguinte fato: dois meses atrás, estava o govêrno "instalado" em Pôrto Alegre quando o Rio foi convulsionado pelo Poder Universitário. Agora, está o govêrno "instalado" na Amazônia, e o Rio é de nôvo palco da explosão de inconformismo dos integrantes da "legião dos cem mil". A paralisação da vida comercial num grande centro como o Rio afeta o empresariado, que paga aluguéis, impostos altíssimos, empregados, etc. Quando o povo é informado pelo rádio de que há "bafafá" no centro da cidade, abstém-se de ir fazer compras. Em poucas palavras: a insegurança passou a ser um dos "ingredientes" da vida carioca, afetando centenas de milhares de pequenas economias.

—o—

Até quando essas paralisações e convulsões? É a pergunta dos políticos, empresários, servidores públicos, donas-de-casa. O ex-presidente Jânio Quadros lança em Corumbá a tese da anistia imediata e convocação de novas eleições. Fala-se de um manifesto do sr. Juscelino Kubitschek, que não se amedronta (ou não se amedrontaria) com a "ameaça" de um destêrro em Fernando de Noronha. O "ar nacional" se enche de preságios e aflições. Em poucas palavras: a sensação geral é que estamos numa situação crítica, transitória, que não pode continuar como está, e se encaminha "fatalmente" para um desfecho que não se sabe qual é, pois a perplexidade domina a vida brasileira.

—o—

Alta figura empresarial dizia ontem a êste repórter: o único dado positivo, na atual conjuntura, é que a estrutura econômico-financeira AINDA SUSTENTA O BRASIL, êste Brasil cada vez mais convulsionado pelo terrível e talvez irreparável desentendimento entre um Executivo Forte nascido de uma Revolução que não se realizou a si mesma (ou se autodilacerou ou se autofrustrou negando o que defendia) e os podêres desarmados e não institucionalizados que reclamam uma "saída" e a sua participação real na vida nacional.

—o—

Mas, se as coisas continuarem assim, muito em breve a estrutura econômico-financeira manifestará ostensivos sinais ou provas de debilitamento. E quando a crise econômico-financeira comparecer ao desfile de nossas realidades, os teimosos e míopes de hoje se convencerão de que não se constrói uma Nação com os jatos d'água do "brucutu", nem o confinamento em Fernando de Noronha, em Corumbá ou na Ilha da Trindade (o único ponto do território nacional que ainda não conheço) representa uma solução para problemas que cada vez se tornam mais terríveis e insolúveis.

—o—

A propósito: enquanto os estudantes estóica e heròicamente reclamam nas ruas soluções para problemas que não foram criados por êles, que lhes foram legados pràticamente pelos mesmos homens que desde 1930, com ligeiros revezamentos, ocuparam e ocupam o Poder, o presidente da República repete pela quarta ou quinta vez seguida que **"comigo não haverá ditadura".**

—o—

Essa afirmação repetida do presidente evidentemente que não é feita de graça. Alguma coisa haverá por trás dela. Pois se o presidente insiste tanto em dizer ao País que com êle não haverá ditadura, é perfeitamente lógico e razoável supor que alguém está pressionando o presidente da República para estabelecer uma ditadura, e o presidente "resiste ou resistiria, dominado pela sua paixão pela democracia".

ur-gente

Nesse caso voltaríamos à minha afirmação anterior de que existem dois Podêres marginalizados, o Legislativo e o Judiciário. E nesse caso não seriam dois mas três os Podêres marginalizados, pois o próprio Executivo se incluiria entre êles, vítima de pressão para que traísse os seus objetivos clássicos, para que implantasse uma ditadura no País, para que abandonassem o restinho de "cerimônia" que ainda existe e "ceifasse" de uma vez por tôdas as franquias democráticas ou o que resta delas.

Em suma: ou o presidente identifica pùblicamente os que insistem em levá-lo a destruir de uma vez por tôdas a democracia, ou suas denúncias cairão no vazio. E o grande perigo que ronda as Instituições brasileiras é precisamente êsse: as denúncias e revelações caírem no vazio e não sensibilizarem ninguém. O marechal Costa e Silva precisa se preservar. Pois quando nem a palavra do presidente da República é levada a sério, uma revelação gravíssima como essa (de quererem implantar uma ditadura no País) não provoca a mínima emoção ou comoção, então a crise é muito mais grave do que todos nós pensamos.

Vejamos o confinamento do sr. Jânio Quadros. Nesse episódio o que menos interessa é a figura do ex-presidente. Pode-se gostar ou não gostar do ex-presidente, ter diante dêle qualquer reação de admiração ou de indiferença. Mas o que não se pode desconhecer é que o seu confinamento é um atentado às liberdades públicas, é uma ofensa ao direito, representa uma quebra violenta da ordem jurídica. E quando a ordem jurídica de um país é destruída não existe mais nada, todos os deveres e todos os direitos são igualmente prejudicados e é mais um fator de crise (e gravíssimo) que se atira na fogueira geral.

Eu dizia há dias que o confinamento do sr. Jânio Quadros era um processo de degradação nacional, diante do qual nenhum cidadão poderia ou poderá ficar omisso ou indiferente sem quebra dos seus mais sagrados deveres para com a liberdade e a dignidade de seu país. Agora, confirmo êsse juízo e vou mais além.

É claro que o confinamento do sr. Jânio Quadros não é uma ação isolada. É a caracterização da vitória do grupo mais radical, que pretende afogar na violência e na arbitrariedade todos os que tiverem a coragem e o bom-senso elementar de se manifestarem contra essa decisão inominável. O confinamento do sr. Jânio Quadros é menos uma punição em si mesmo do que um processo de intimidação com que se procura encobrir, envolver e ensombrecer tôda a vida pública brasileira. Esse processo se completará "com o recurso tradicional à corrupção, à concessão de privilégios, e o que o mêdo não fizer a avidez pelo dinheiro completará. De qualquer forma, de um modo ou de outro, fecha-se a armadilha sôbre a liberdade no Brasil, enterra-se (ou procura-se enterrar) melancòlicamente o que restou de democracia neste malsinado país.

Mas não será tão fácil como parece ou como pensam, pois as Fôrças Armadas não estão dispostas a servir de biombo para aventureiros, e ainda existem JUIZES no Brasil.

Como dizia o saudoso Carlos Lacerda precisamente há 1 ano atrás: **A burrice com que o govêrno se conduz nesse episódio** (o meu confinamento) **só não é digna de pena porque não é apenas burrice. É subserviência também. É uma ponta de sadismo açulando a covardia".** Por que demora tanto em dizer a mesma coisa agora, quando os episódios são rigorosamente iguais, embora os personagens sejam diferentes?

O sr. Carlos Lacerda, há 1 ano atrás definia magistralmente a situação. E traçava um retrato sem falhas dos que ocuparam o Poder e à custa das mais inacreditáveis burrices comprometeram não só a revolução que nós todos ajudamos a fazer, mas principalmente deformaram perante a opinião pública a imagem tradicional que o Exército sempre teve perante o povo brasileiro. Quando o presidente da República vem a público dizer que com êle não haverá ditadura, o que êle está querendo simplesmente, que todos entendam é que o regime está naufragando, que êle sòzinho não agüenta o pêso das pressões, que a democracia precisa do esfôrço de todos para sobreviver. É A HORA DA UNIÃO NACIONAL, CONTRA O MEDO, CONTRA A INDIFERENÇA, CONTRA A COVARDIA, CONTRA A COMODIDADE.

ARTIGOS

O LEITOR TAMBÉM OPINA

Senhor Redator,

Não sou muito de fazer reclamação, por timidez e por achar que quase sempre, a reclamação dá em nada. Mas, após uma semana ou mais de hesitação, venho protestar contra o péssimo serviço que, pelo menos no dia a que vou me referir, foi prestado pelo nôvo cinema "Comodoro", recentemente inaugurado na rua Haddock Lôbo.

Na semana passada, quinta-feira, se não me engano, fui ver o filme "Os pecados de Todos Nós" e saí com dor de cabeça: a projeção parava tôda hora, perdia o foco, o som desaparecia. Uma desgraça. Uma das interrupções levou nada menos de 15 minutos, e quando a projeção recomeçou, eu e os outros espectadores já tínhamos perdido o fio da meada, inclusive porque parece que "comeram" um pedaço do filme.

E note-se, senhor redator, que a entrada naquêle cinema custa três cruzeiros novos. É um monte de dinheiro por um serviço tão ruim.

Venho, em nome dos espectadores da Tijuca, fazer um apêlo ao sr. Luís Severiano Ribeiro, para que ponha a casa funcionando direito, se ainda não o fêz, ou então a conserve em boas condições, se é que já tomou providências depois daquele sinistra quinta-feira.

Ass.: Evaristo A. Gomes.

Fica aí o apêlo ao exibidor. De fato, um cinema que cobra três cruzeiros novos tem que oferecer um serviço perfeito. Do contrário, é melhor fechar a casa. As condições descritas pelo leitor não são admissíveis nem no pior "poeira".

AUTORITARISMO NÃO É SOLUÇÃO

NEWTON RODRIGUES

Enquanto agôsto vai transcorrendo, sob seu signo de crises, há sintomas de que as medidas repressivas tomadas pelo Govêrno só servem para agravar a situação.

Tomemos, por exemplo, o confinamento de Jânio Quadros. Embora, como é natural, ocupe o ex-presidente menos lugar no noticiário do que nos primeiros dias da execução da arbitrariedade contra êle praticada, é certo que seu prestígio aumentou, a partir do instante em que se transformou em um dos centros de contestação do sistema, nas camadas populares. Os jovens, por exemplo, que hoje se manifestam vigorosamente contra o oficialismo, pràticamente só passam a conhecer Jânio Quadros, a partir de agora, quando se soma às atividades em que o tinham antecedido. A crise da renúncia e outras atitudes não significam nada para um rapaz digamos de 21 anos, que teria quatorze apenas quando ela ocorreu. Dessa forma, e embora seja evidente a margem de desgaste do político hoje confinado, pode-se dizer que êle está plantando em têrmos de futuro, e que ainda poderá alcançar muito êxito, na medida em que se mantiver com firmeza, na posição atual. A esperada transferência de Jânio Quadros de Corumbá para outro local mais penoso, em pouco alteraria êsse quadro. Para impedir contatos, o Govêrno terá de processá-lo mesmo e não limitar-se ao ato do confinamento. E em uma batalha política dessa natureza só terá a perder, por mais que ainda consiga ser impositivo. Nessa altura, já não há sequer meios de impedir a divulgação do Manifesto, previsto pra o dia 25, e que se destina necessàriamente a grande repercussão.

Em relação aos estudantes, a mesma coisa. A saída maciça do Exército para impedir manifestações comprovou-se inócua, pois não se pode repetir diàriamente, sob pena de desgaste. Nêsse terreno, o êxito que pode eventualmente alcançar o Govêrno depende muito menos dêle próprio do que das falhas de tática do movimento estudantil que corre o risco de isolar-se, se insistir em manifestações esparsas e quotidianas.

E o mesmo se dá nos outros setores. Claro que de nada adianta o Govêrno fornecer um megafone a alguns sacerdotes ultraconservadores, pretendendo esmaecer as decisões da Conferência Nacional dos Bispos, que são de efeito permanente e duradouro. As exigências de reformas, por parte dos religiosos (não só da Igreja Romana como das outras confissões) vai continuar e ganhar amplitude, à medida que as novas tendências são assimiladas e a organização se adapta às novas tarefas.

Ao fechar a FRENTE AMPLA (que não tinha mais razão de existir, pois já se havia esgotado) pensavam as autoridades em bloquear a oposição não institucional, limitando a frente de luta. Mas o que se viu foi o contrário. A verdadeira oposição, a mais ativa e popular, é precisamente a não-institucional, que se ampliou nos últimos meses. Lacerda, Juscelino, Jânio, Jango estão fora do sistema, o que lhes reforça a autoridade, em lugar de diminuí-la. O movimento católico, o estudantil, o operário e quase todos os outros situam-se igualmente nos mesmos têrmos.

A precariedade do sistema leva necessàriamente a isto. Em lugar da oposição extra-institucional ser atraída pela oposição institucionalizada, opera-se um movimento em sentido contrário. Apesar do formalismo de alguns de seus dirigentes — que em alguns casos chegam ao colaboracionismo oficioso — o MDB está sendo cada vez mais atraído por aquelas correntes. Da mesma forma que não se pôde manter indiferente às perseguições contra os estudantes, também não lhe foi possível deixar de solidarizar-se com Jânio Quadros, ao qual enviou comissão formada por alguns de seus membros mais importantes.

Contesta-se mais o regime e o sistema do que ao próprio Govêrno, que tem de ser o alvo efetivo dos ataques, pois o Poder não se exerce metafìsicamente, mas por pessoas, e porque estas pessoas pelas atitudes estão, até agora, identificadas com o próprio sistema e com o regime.

Mas, ainda na área oficial, a tendência será cada vez maior no sentido de dessolidarizar-se com o esquema dominante. Deixando de lado as manifestações de alguns ministros, baste-nos fixar a posição que assumiram os governadores na Convenção da ARENA, e alguns dêles na reunião de Salvador. A tese de pacificação do sr. Luiz Vianna e o pedido de reforma constitucional (a Constituição é intocável para o sr. Costa e Silva) são bastante claros a respeito. Da mesma forma que no Estado Nôvo, se as fôrças que comandam o atual período de endurecimento prosseguirem dominando, as dissidências oficiais tenderão, também elas, a fazer aberturas à oposição institucional e à extra-institucional. Aliás, já o estão fazendo.

As dificuldades de romper o impasse decorrem, agora, menos da fôrça do situacionalismo do que falta de objetivos claros e de liderança explícita dos que, fora do sistema ou até dentro dêle, adotaram a rejeição. Mas isso é uma questão de tempo. Mais longo, ou mais curto, ainda não se pode dizer com certeza, porém, ainda assim, certo. O autoritarismo nunca chegou a salvar os sistemas que perderam a autoridade. E o que aí está não vai ser exceção à regra.

A crise na Bahia e o seu sentido político

Tal como se esperava, o mês de agôsto está mantendo a sua tradição histórica. À medida que os dias vão passando, crescem as preocupações na área do govêrno. A crise estudantil evolui de braços dados à crise política. Não é fácil arriscar-se uma previsão quanto ao desfecho, que dependerá sobretudo do comportamento das autoridades responsáveis pelo nosso destino.

Mas já temos um dado nôvo: o alastramento da crise a setores antes indiferentes ou apáticos. A explosão estudantil em Salvador vem no bôjo dêsse diagnóstico. A Bahia é o quartel-general do conservadorismo. Monteiro Lobato definiu muito bem o seu povo, dividindo-o em duas categorias: o esterco e a elite. Mas observa o autor de Urupês que, estranhamente, o esterco não se revolta e vive a bater palmas à elite. Sôbre o esterco — salienta Lobato — nascem flôres como Anísio Teixeira e Jorge Amado.

As condições de vida em Salvador são precaríssimas. Uma grande parte da população abriga-se em pardieiros ao lado de um curioso jardim zoológico, em que os ratos e as baratas são as principais vedetas. O custo de vida é dos mais caros do País, enquanto o salário-mínimo é inferior ao do Rio, São Paulo e Brasília. As eleições não passam de uma farsa, sobretudo depois da chamada revolução de abril. O Estado, no seu conjunto, transformou-se em um imenso feudo, onde cêrca de quarenta famílias têm domínio absoluto sôbre o resto da população, tanto na capital quanto no interior, a que escravizam.

Os jovens, que não pertencem à oligarquia, têm duas alternativas: beijar-lhes os pés ou abandonar o Estado. Quem nasce filho de professor, herda-lhe o título e a cátedra, que não é apenas vitalícia, mas transmissível através de sucessivas gerações. O mesmo ocorre na política e nas demais atividades que lideram a vida administrativa da velha Província. Basta lembrar que o atual governador é filho de um outro governador e que o prefeito da capital é um dos áulicos da côrte do sr. Juracy Magalhães, que ali vem reinando, discricionàriamente há cêrca de quarenta anos. Para suceder ao sr. Luís Viana Filho a oligarquia já designou o sr. Antônio Carlos Magalhães, que, por sua vez, transmitirá a Prefeitura ao sr. Luís Viana Neto, ou seja, Luís III, se quisermos situá-lo dentro da escala hereditária a que pertence. O vice-governador é o sr. Jutahy Magalhães, filho do sr. Juracy e responsável pelo clima de terror em que se encontram alguns Municípios do Estado.

Fiz essas digressões para que o leitor tenha uma idéia de como são resignados os baianos. Ao invés de se revoltarem, sempre viveram submissos e, ao que parece, radiantes com os SENHORES donos da terra e de suas riquezas. Logo após o 1.º de abril de 64, Salvador era a única de nossas cidades em que se ouvia nas ruas o toque de recolher às 22 horas e todos obedeciam, cordeiramente.

Por tudo isso, a recente explosão dos estudantes baianos deve ser encarada pelo govêrno com a maior seriedade. É sinal de que já estamos diante de uma insurreição, que tende a avolumar-se e extravasar até os limites de uma guerra civil. Suas raízes não me parecem tão à flor da terra quanto imaginam os conselheiros do marechal Costa e Silva. Elas são alimentadas na deplorável condição de vida a que foram arrastados o proletariado e a classe média, em decorrência do arrôcho salarial.

A repressão policial tende a agravar a crise capitalizando a adesão das massas sob o impacto do clamor das fôrças de vanguarda.

Se o endurecimento resolvesse o problema, a história não registraria nem a queda da Bastilha, nem o fim dos czares, que sufocavam a sangue as reivindicações do seu povo.

Faça o govêrno uma abertura em todos os sentidos e veja se não haverá um arrefecimento na crise. As reformas de estrutura são necessárias e urgentes, pois o Brasil vive a reboque de tôdas as nações civilizadas do mundo.

Não queira o marechal Costa e Silva manter a monstruosa política do seu antecessor, transplantando para um gigante os olhos de quem insiste em nos ver sempre como País caudatário das grandes potências.

DILSON RIBEIRO

Dom José Delgado

As pressões, as graças e a montanha

O nôvo domingo depois de Pentecostes, oferece-nos motivos de esperanças firmada na fé, mesmo que sôbre nós pesem montanhas de males políticos-sociais. Cumpre-nos, não perder a oportunidade de meditar as lições encontradas no texto literário da referida missa.

Começo pelo comentário da oração inicial. "Abram-se, Senhor, os ouvidos da vossa misericórdia às preces dos suplicantes, e para conceder-lhes o que desejam, fazei-os pedir o que vos agrada".

Uma das maravilhas da graça consiste precisamente nisto. Penetra-nos com suavidade os corações, move-nos misteriosamente a inteligência e a vontade, liberta-nos de ceguelras e paixões, eleva-nos, santifica-nos profunda e inexperadamente, ao ponto de nos harmonizar no íntimo de nós mesmos e levar a proferir súplicas verdadeiramente sábias e harmônicas com os planos eternos de Deus, sôbre nós e sôbre o nosso papel no Povo de Deus.

O momento impõe-nos viver de tal convicção. Só desta maneira conservaremos a serenidade e nos conduziremos com desassombro a desempenhar nossas funções apostólicas em épocas conturbadas pelos desacêrtos de nosos irmãos próximos e distantes.

A Epístola (1 Cor, 40,6-13) recorda-nos momentos históricos terríveis da vida do Povo de Deus no Antigo Testamento. O Evanielho (Lc. 19,41-47) narra-nos a profecia da destruição de Jerusalém quando da última visita que o Salvador, Cristo Jesus, lhe fizera.

É bem conhecido que tudo no Antigo e Nôvo Testamento tem relação com a vida e salvação de cada homem. A Jerusalém de hoje é cada cristão. Hoje que a própria sociologia proclama que o homem é todos os homens e todos os homens cada homem, hoje que a Igreja ensina que cada fiel cristão é a Igreja de Cristo e a continuidade do Messias em sua obra de salvação na terra, a pessoa passou a ser o centro do mundo e da história.

Em cada um de nós podem ferver paixões que desorientaram o Povo de Deus na Antiguidade. Em cada um de nós está presente a Jerusalém infiel ou fiel ao Cristo, tudo perdendo ou podendo tudo, na ordem do pecado ou da graça do mal ou da santidade pessoal e coletivamente. Atentar para isto é dever de todos nós.

Para completar o comentário do texto, resta apenas recordar o apêlo final, expresso na última oração da missa, referente à caridade. Só ela, com efeito, poderá restituir-nos a paz.

Sejam quais forem as angústias modernas, maior é o poder da graça. Deus não falha, adverte-nos o texto da missa. Maiores do que tôdas as pressões são os favores da sua presença e do seu amor por nós. Com Deus venceremos.

Coromandel, antes e depois de Brasília

GENIVAL RABELO

Depois de ler apreciações que diz, no livro **Ocupação da Amazônia**, sôbre Brasília e a conquista do Planalto Central, o sr. Osório de Moraes Filho, diretor do Laboratório Osório de Moraes, com sede em Belo Horizonte, e da Emprêsa de Publicidade Klimes, com sede no Rio, fêz questão de dar o seu depoimento, como filho da região beneficiada com a mudança da capital.

"Nasci em Coromandel, a oeste de Pato de Minas, em 1926 — começou dizendo —. Coromandel fica a uns 70 km da fronteira de Goiás, no caminho para Cristalina. No meu tempo de menino, era passagem para Patrocínio, até onde chegavam os trilhos da estrada de ferro que fazia a ligação com o Rio de Janeiro. Perto de Coromandel (40 km), meu pai tinha uma imensa fazenda, com cêrca de 100 km2, onde criávamos gado. Embora aos meus 6 anos de idade tôda a família se transferisse para Belo Horizonte, nas minhas férias sempre voltava ao contato com aquela terra e aquela gente. Nós sempre fomos muito queridos em Coromandel. Lá, meu pai teve uma farmácia durante muitos anos e o laboratório desde 1920. Foi presidente da Câmara Municipal. Construiu a usina para fornecimento de luz à cidade. Além disso, na fazenda e em tôrno, agrupavam-se umas mil pessoas, entre empregados e dependentes. Conheço bem a região. No inverno, muita vez levei gado para os serrados, fazendo, no estio, a viagem inversa em busca dos riachos. Levava cêrca de cinco horas a cavalo, de Coromandel à fazenda, e duas semanas até Cristalina. Entre uma cidade e outra, quase não se usava dinheiro. Era o fim do mundo. O fazendeiro Vicente Vigilata, dono de muita terra e muita cabeça de gado, era analfabeto. Os filhos, também. Ninguém usava sapato. De escola, hospital, estrada, nem se falava. Nem conheciam automóvel. Por volta de 1942, decidi levar um automóvel de Coromandel à fazenda. Percorri os 40 km em mais de quatro horas. Levei facão para abrir picadas em alguns trechos. Quando me aproximei da fazenda, vi gente correr para o mato, com mêdo. Chegando à fazenda, foi um acontecimento. Quando o mêdo passou, todos queriam ver de perto o automóvel, pegar por baixo, sempre com muita admiração e espanto. Era gente que nem sequer ia a Coromandel, onde o automóvel já era comum."

Osório pulou no tempo:

"Em 1956, meu pai precisou de dinheiro para ampliar o laboratório. Decidiu vender a fazenda. Apurou NCr$ 800,00 (oitocentos contos). Logo em seguida, JK anunciou sua decisão de fazer Brasília. A rodovia de ligação com Belo Horizonte passaria perto de nossa fazenda. O comprador vendeu um pedacinho dela, menos de um ano depois, pelos mesmos oitocentos contos."

Sôbre Cristalina, disse:

"A riqueza da região era o gado. Mas nós éramos caminho por onde passava o cristal de rocha que vinha em lombo de burro de Cristalina até Patrocínio, para alcançar a estrada de ferro em direção ao Rio. O cristal era exportado para a Alemanha em bôlsas de couro cru. Depois, resolveram embalar o cristal em caixas de madeira. Os importadores na Alemanha protestaram: o couro cru era um produto também de grande valor."

Osório voltou a falar sôbre Coromandel:

"Depois de Brasília, visitei, um dia, minha cidade natal. Fazia cinco anos que eu não tinha oportunidade de rever minha gente. Que diferença! Mas não era uma diferença sòmente no progresso material. Não eram as ruas pavimentadas, o encanamento de água, o serviço de esgôto, as escolas, o hospital, as novas grandes casas comerciais, o elevado número de automóveis e, principalmente, de caminhões, circulando pela cidade, ou estacionados na praça. Era — isso sim! — a mudança de mentalidade. O povo, em apenas cinco anos, havia adquirido nova fisionomia. Homens e mulheres bem vestidos, freqüentando clubes, cinemas, aglomerando-se, à noite, na rua principal. E isso não apenas em Coromandel, mas também em Pato de Minas, Cristalina, Luziânia e até pequenos povoados de outrora, que visitei, em busca de parentes espalhados na região. Encontrei muita gente falando na última viagem ao Rio ou São Paulo. Rádio por tôda parte. Transistor, também. Gente que havia deixado de se acocorar para pitar o cigarrinho de palha e passava a conversar animadamente sôbre novos planos, orgulhando-se das coisas que havia comprado, dos filhos que estudavam, e chegava até a oferecer, com desenvoltura, o cigarro Continental ou Hollywod. Enfim, a civilização havia batido, de súbito, na cara daquela gente, modificando-lhe os hábitos, conquistando-a para o mercado de consumo nacional. Até tratores encontrei em algumas fazendas..."

Arrematou com uma história passada no Rio:

"A convite de um amigo, fui almoçar numa pensão de Santa Teresa. Era o final do govêrno de Juscelino. O tema preferido do meu amigo era a inflação. Êle se exaltava, malhando o govêrno; eu também, defendendo-o. Num dado momento, alguém que estava numa mesa ao lado pediu licença para participar da discussão. "Eu sou de Coromandel...". Interrompi-o para dizer que também sou de lá. Êle me deu um forte apêrto de mão e prosseguiu: "Antes de Brasília, eu não tinha recursos para pensar em vir ao Rio. Hoje, aqui estou. Antes da inflação, eu precisava vender dois sacos de feijão para comprar um chapéu, que custava cinco mil réis. Hoje com menos de meio saco, compro um bom chapéu." Meu amigo, que era economista, mudou de assunto."

Trata-se, sem dúvida, de um depoimento irrefutável sôbre o significado de Brasília no processo de desenvolvimento econômico dêste País.

DOMINIUM: GOVÊRNO DIVULGA DECRETO

O gabinete do ministro Delfim Neto, da Fazenda, deu a divulgação da exposição de motivos que acompanha o decreto-lei de intervenção nas **emprêsas** Dominium, Ad Valorem e CBI-distribuidora de valôres, enviando à consideração do Congresso Nacional.

Além da fundamentação jurídica do decreto-lei baixado pelo presidente Costa e Silva, a exposição arrola tôda uma seqüência de fatos comprobatórios do mau comportamento da administração daquelas emprêsas, com base no que já foi apurado no inquérito policial e nas investigações procedidas pela Procuradoria Geral da Fazenda e pelo Banco Central.

Sôbre os fatos delituosos que justificaram a intervenção, diz a exposição de motivos, que "no inquérito policial a cargo do Departamento de Polícia Federal, ficou confirmada a emissão de ações em número superior ao autorizado pelo capital social; o comando acionário exercido pelos atuais diretores da emprêsa decorreria, portanto, de fraude comprovada.

A concordata revelou ainda a existência de atos realizados pela atual diretoria nas assembléias gerais da emprêsa, às quais compareceram apenas acionistas representantes do grupo dirigente, e que são evidentemente lesivos à sociedade e aos acionistas. Êstes atos, bem como a garantia hipotecária prestada pela Dominium, negócios particulares dos diretores: a emissão de ações em número e valor superior ao capital aprovado; os lançamentos contábeis a crédito de outras emprêsas do grupo; e tôdas as manobras que teriam conduzido à consolidação do contrôle da emprêsa pelos seus dirigentes, são passíveis de justiça, devolver o comando da emprêsa aos milhares de acionistas que realmente contribuíram para a formação do seu capital".

Estabelecimento de medidas para resguardo dos interêsses da economia pública e particular, na indústria do café solúvel.

Excelentíssimo senhor presidente da República:

Tenho a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência o incluso projeto de Decreto-lei, que estabelece medidas para resguardo dos interêsses da economia nacional na indústria do café solúvel. A situação especialíssima dos problemas adiante focalizados, que reclamam urgente solução, indica a conveniência da forma legal proposta, que se enquadra nas atribuições do presidente da República, prevista no artigo 58, itens I e II da Constituição do Brasil.

Os fatos já do conhecimento público e que envolvem a rumorosa concordata requerida, em São Paulo, pela sociedade "Dominium S. A., Indústria e Comércio", continuam exigindo do Govêrno federal providências, de caráter urgente, no sentido de que sejam evitados maiores danos aos milhares de tomadores das ações daquela emprêsa e aos seus credores legítimos, bem como à própria produção nacional de café solúvel e sua exportação para o exterior.

Considerando o problema criado naquela concordata, de verdadeiro clamor público, cujas verdadeiras causas ainda não foram completamente esclarecidas e tendo em vista, também, a manutenção da confiança popular no mercado de títulos, determinou Vossa Excelência, logo após o requerimento da medida judicial, fôssem adotadas imediatamente tôdas as providências necessárias para ressarcir os prejuízos dos investidores de boa fé promovendo-se, pelos meios legais e moralizadores, a responsabilidade civil e penal dos causadores da referida concordata.

Ficou desde logo evidenciado que, sòmente com o exato conhecimento dos fatos que antecederam a atual situação daquela emprêsa e através de cuidadosa avaliação de suas implicações, seria possível às autoridades federais e a qualquer interessados particulares encontrar as soluções que melhor assegurassem o funcionamento das fábricas pertencentes à "Dominium", paralisadas em decorrência da concordata. Não foram poupados esforços, pelo ministro da Fazenda e pelo ministro da Fazenda e pelo Banco Central do Brasil para que soluções fôssem alcançadas no mais curto espaço de tempo, estando cientes dêsse interêsse as autoridades encarregadas da fiscalização e do julgamento do processo.

Os fatos inicialmente revelados, através do noticiário dos jornais e dos comunicados da emprêsa "CBI-Distribuidora de Títulos e Valôres S. A." e "The Deltec Banking Corporation Ltd.", refletiram, desde logo, a necessidade de uma investigação mais ampla da natureza resultante do processo de concordata. Tais fatos, envolvendo a atuação dos diretores e principais acionistas das sociedades implicadas no ruidoso caso da "Dominium", pareciam transcender o campo do ilícito civil, exigindo uma rigorosa investigação de natureza policial.

As características do procedimento adotado para a colocação das ações da "Dominium" junto ao público evidenciaram, com efeito, manobra tendenciosa destinada a enganar adquirentes dêsses títulos: conforme declarações de vítimas dos corretores a serviço daquela emprêsa, amplamente divulgada, pela imprensa, foram os compradores de ações induzidos a êrro, com a promessa de pagamento de uma renda fixa da ordem de até 3,5% (três e meio por cento), ao mês. Alguns adquirentes afirmaram desconhecer a exata natureza dêsses papéis, acreditando tratar-se de títulos de renda fixa e não de ações; outros, a quem as cautelas foram entregues em pastas com o nome da emprêsa "CBI-Distribuidora de Títulos e Valôres S. A.", julgaram estar recebendo títulos de responsabilidade direta desta sociedade.

Resultou evidente, do exame dos meios utilizados para a colocação das ações da "Dominium", a manobra fraudulenta levada a cabo por meio de informações falsas sôbre a exata natureza daqueles títulos, de sua rentabilidade e negociabilidade. Para aquêle objetivo juntaram-se a "Dominium", a "CBI-Distribuidora de Títulos e Valôres S. A." e a "Ad Valorem S. A. Administração e Participações" em íntimo conluio lesivo da economia popular e da confiança pública no mercado de capitais.

A promessa de vantagens ilegais ou aleatórias constituiu expediente, com finalidade captatória de recursos da economia popular. Dizeres a carimbo aposto nas cautelas garantiriam a recompra dos títulos, consubstanciando promessas que nenhuma sociedade anônima pode fazer relativamente às suas próprias ações, pois lhe é vedado negociar com elas. A promessa de pagamento de renda mensal aos compradores de ações, a pretexto de antecipação de dividendos, era, evidentemente, aleatória, já que sujeita aos riscos normais do funcionamento de uma emprêsa industrial.

Agiram de forma temerária os dirigentes da sociedade ao garantirem aos acionistas rendimentos periódicos fixos que, além de colocar em risco a situação financeira da emprêsa, configuravam verdadeira condição de venda das ações. Essa garantia, representada por talões-recibos entregues aos compradores juntamente com as cautelas representativas das ações vendidas e a promessa de que essas cautelas seriam repassadas a qualquer tempo pelo valor nominal, objetivaram exclusivamente obter facilidade na colocação junto ao público dos papéis da "Dominium"; as vendas foram efetivadas, portanto, mediante alteração da verdade sôbre a rentabilidade e a negociabilidade das ações.

Havia indícios de outra grave irregularidade na emissão de papéis vendidos ao público pela "CBI-Distribuidora de Títulos e Valôres S.A."; uma das cautelas, cuja cópia fotostática tive a oportunidade de encaminhar à Procuradoria Geral da República, indicava a emissão de ações de números 62.535.200 a ...... 62.436.199 no dia 28 de janeiro de 1967, data em que o capital da "Dominium" era representado por 39.827.785 ações apenas. Por outra cautela, de n.º 153.757, emitida em 13 de julho de 1966, quando o capital da sociedade era dividido em .... 26.131.000 ações apenas, eram garantidas ao possuidor todos os direitos e obrigações referentes a cem ações ordinárias, de número 37.399.901 a 37.400.000. Encaminhei também cópia dessa cautela ao Excelentíssimo Senhor Procurador Geral da República, salientando que no verso do documento estava comprovado o pagamento, pela "Ad Valorem S.A.", de um rendimento mensal de três por cento.

O exame das atas de assembléias gerais extraordinárias da "Dominium" revelou a subscrição integral de ações, em mais de uma oportunidade, pela já mencionada emprêsa "Ad Valorem S.A. Administração e Participações", mediante o aproveitamento de "créditos em conta corrente". A subscritora dessas ações, que é uma sociedade anônima com sede do Rio de Janeiro, e de capital evidentemente insuficiente, teria integralizado o pagamento de 12 milhões de ações no dia 4 de janeiro de 1967 de 16 milhões de ações, em 3 de maio, e de 16.995.401, em 25 de setembro do mesmo ano.

A evidente desproporção entre o capital da subscritora e o valor das ações subscritas já autorizaria a suspeita de que as cautelas respectivas tivessem sido emitidas antes dos efetivos aumentos de capital; ou, então, de que não fôssem legítimos os créditos utilizados para a integralização daqueles aumentos. As duas hipótese resultariam verdadeiras no inquérito policial realizado pelo Departamento de Polícia Federal.

A publicação feita, na imprensa nacional, em 26 de maio último, pela "CBI—Distribuidora de Títulos e Valôres S.A." menciona o interêsse desta em conseguir a anulação, por via judicial de atos ilegais referentes à "Dominium" e que, afirmou-se, teriam dado "ao grupo Ribeiro o contrôle acionário da emprêsa, em detrimento de seus legítimos donos". Faz-se referência no texto à cessação do pagamento da renda mensal prometida aos acionistas, mudança que representou "quebra unilateral e abrupta das condições de venda". Indica-se, outrossim, na mesma publicação, a existência de um empréstimo particular aos diretores da "Dominium", ao qual a sociedade prestou garantia.

Os fatos acima sumàriamente expostos exigiam, por sua gravidade, minudente investigação, que deveria ser efetuada pelo Departamento de Polícia Federal, órgão competente para conhecer da matéria, já que revelavam tais fatos os contornos de claros ilícitos penais transcendentes do âmbito de um só Estado da Federação.

A abertura de inquérito policial, requerida pela Procuradoria Geral da República, pareceu-me a solução capaz de garantir o cumprimento do respeitável despacho de Vossa Excelência, promovendo-se pelos meios legais a responsabilidade dos envolvidos nos ilícitos penais já delineados pelo exame dos fatos. Nesse sentido encaminhei aviso dirigido àquele órgão jurídico, em 7 de maio último.

O inquérito policial imediatamente iniciado pelo Departamento de Polícia Federal, apesar da extensão das investigações, julgadas necessárias, e do pequeno tempo decorrido, está hoje pràticamente no fim. Funcionários fiscais do Impôsto de Renda e inspetores do Banco Central do Brasil, agindo em seus campos específicos de fiscalização, efetuaram também um amplo trabalho de apuração das irregularidades que antecederam a concordata e em parte lhe deram causa, sendo esperada para breve a conclusão de seus trabalhos.

As autoridades policiais, que contaram com a assistência de um Procurador da República, ouviram mais de sessenta pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro, não poupando esforços para que a rigorosa apuração dos fatos, sem a qual não será possível a punição dos culpados, se fizesse no mais curto espaço de tempo, embora sem prejuízo da profundidade das investigações.

Não ficaram as autoridades federais restritas às providências moralizadoras a que se faz referência. Estêve sempre presente, em sua ação, o objetivo de garantir a continuidade dos negócios da emprêsa, que ficou sèriamente ameaçada em decorrência da concordata. O moinho de trigo e a tecelagem do Rio de Janeiro, anteriormente pertencentes ao Moinho Inglês, paralisaram suas atividades, o mesmo acontecendo com a fábrica de café solúvel em São Paulo.

Desnecessário seria acentuar a gravidade dessa situação, que oferece consideráveis riscos para o cumprimento da concordata requerida pela emprêsa. Será impossível a liquidação dos débitos arrolados se não existir produção industrial no moinho e a exportação do café solúvel em São Paulo. As dívidas da "Dominium" estão crescendo diàriamente onerando o seu passivo pelos créditos de centenas de empregados que têm direito a receber salários sem trabalhar e que, na falta dêsse ganho efetivo, por dificuldades financeiras da empregadora em concordata, já estão constituindo o núcleo de um problema social da inegável gravidade.

O funcionamento do moinho foi providenciado há poucos dias por meio de uma intervenção temporária da SUNAB, que para essa medida conta com autorização legal expressa. A paralisação da fábrica de café solúvel, representando para a emprêsa um prejuízo estimado em mais de cinco milhões de cruzeiros novos por mês, oferece ainda a perspectiva de uma irreparável perda de divisas, da ordem de aproximadamente vinte milhões de dólares anuais.

A paralisação de dois grandes estabelecimentos industriais, a existência de milhares de operários e seus dependentes ameaçados pela falta de salários e o perigo de deterioração de valiosas instalações fabris são apenas o corolário de uma série de graves irregularidades, amplamente provadas, que culminaram no pedido de concordata da DOMINIUM S. A. Indústria e Comércio. Estão também em jôgo nessa concordata, além dos créditos já declarados em um passivo da ordem de 34 e meio milhões de cruzeiros novos, os interêsses de milhares de acionistas, aos quais foi prometida uma renda mensal fixa, cujo pagamento foi interrompido antes do princípio do corrente ano. Contribuíram êsses pequenos acionistas, de vários Estados, com mais de setenta milhões de cruzeiros novos para os cofres da emprêsa; dela são os verdadeiros proprietários.

O exame dos fatos revelou que a concordata requerida será inviável, a menos que ocorra um fato nôvo e imprevisível. E êsse fato nôvo, quer seja a concessão dos créditos necessários ao reinício dos trabalhos industriais, quer representado pela venda do comando acionário da emprêsa ou decorrente desta alienação a pessoas mais capazes, moral e financeiramente, não parece próximo e lògicamente previsível. Falta aos atuais titulares do comando acionário, ainda hoje ocupante de todos os cargos de direção da emprêsa, a confiança dos credores, das autoridades e dos que adquiriram ações no mercado de capitais; e são êstes acionistas os verdadeiros donos do comando da emprêsa, os únicos que realmente forneceram recursos para a formação do seu capital.

Está amplamente provado, porém, que o comando acionário, atualmente exercido pelos dirigentes da emprêsa, decorre de manobras ilegais e fraudulentas. Receberam êles nada menos que vinte e nove milhões, seiscentos e cinqüenta e sete mil, novecentos e noventa e quatro ações ordinárias da DOMINIUM em pagamento da incorporação dos bens do Moinho Inglês, do Rio de Janeiro. Essa incorporação foi feita pelo valor de NCr$ 29.657.994,00, importância quase quatro vêzes superior ao preço da aquisição da totalidade das ações representativas do patrimônio incorporado. Conforme ficou apurado, a compra se fêz por NCr$ 8.548.477,76, no dia 18 de julho de 1967; a incorporação foi efetuada, apenas quarenta dias mais tarde, por NCr$ .... 29.657.994,30. A avaliação do ativo líquido do Moinho Inglês foi feita inclusive, conforme demonstrou o inquérito policial em andamento, por empregados da emprêsa, que se limitaram simplesmente a aceitar no laudo importância da conta de capital, que pouco antes havia sido aumentada por simples correção monetária.

O inquérito policial revelou outra manobra não menos grave, graças à qual os componentes do grupo dirigente da emprêsa receberam mais oito milhões, quinhentos e trinta e quatro mil e oitocentas ações da DOMINIUM: trata-se da incorporação da "Cia. Agrícola de Paranapitanga", ex-Perval S. A., efetuada por NCr$ 8.534.800,00. Em decorrência dessa medida a DOMINIUM registra hoje no seu ativo 2.776 alqueires de terras de terceira qualidade, situadas em Buri, no Estado de São Paulo, que foram contabilizadas por valor várias vêzes superior ao real.

Não ficam aí as irregularidades que envolvem a gestão dos atuais dirigentes da DOMINIUM. Tiveram êles inclusive a audácia de arrolar na concordata, entre os débitos da sociedade, o valor de obrigações em moeda estrangeira que pessoalmente assumiram para a compra das ações representativas do patrimônio do Moinho Inglês. Diretores da concordatária depondo no inquérito policial, revelaram que a DOMINIUM já havia efetuado o pagamento de duas prestações dêsse débito: pagou a sociedade, portanto, dívida pessoal dos seus diretores, relativa à aquisição dos mesmos bens que havia antes recebido, a título de incorporação, e que estariam, portanto, integralmente pagos por meio de emissão de ..... 29.657.994 ações ordinárias.

A concordata, expediente utilizado pelos diretores da DOMINIUM para se furtarem ao pagamento das quantias que êles, por intermédio de outras emprêsas de sua propriedade ou contrôle, devem à emprêsa, está eivada de irregularidades. Entre os créditos relacionados no processo, encontram-se vários que correspondem exclusivamente a dívidas de emprêsas pertencentes ao mesmo grupo, somando estas 28 milhões de cruzeiros novos aproximadamente:

a) "A "AD VALOREM S. A. Administração e Participações", que é também acionista da DOMINIUM, aparece como devedora de NCr$ 5.297.486,98 por "cambiais" e de mais de NCr$ 16.047.016,58 a título de "diversos", tratase de sociedade anônima com apenas NCr$ 7.298.808,80 de capital, integralmente realizado por ações da concordatária, sendo ignorada a origem e a exatidão dos débitos indicados, que parecem ser incobráveis;

b) A "COMPANHIA ADMINISTRATIVA CBI" — que também pertence ao mesmo grupo e é, ou era, grande acionista da "Dominium", aparece como devedora de NCr$ .. 2.060.868,70.

c) a emprêsa "DEL-PLÁSTICOS DO BRASIL S. A." aparece como devedora de NCr$ 2.038.246,08.

d) a "SERV MOTOR S. A. Veículos Motorizados" aparece devedora de NCr$ 1.445.200,05;

e) a "SERVA RIBEIRO S A. — UTILIDADES DOMÉSTICAS" aparece como devedora de NCr$ 962.015,74;

f) a "ENERI S. A. — INDÚSTRIA TEXTIL" aparece como devedora de NCr$ 291.829,42;

Ignoram-se as condições de recuperação dessas quantias, devidas por emprêsas pertencentes ao mesmo grupo e das quais duas ou três estão em liquidação. Sendo o passivo total declarado na concordata de 34,4 milhões, dos quais cêrca de 27 milhões correspondentes a financiamentos obtidos pela "Dominium" verifica-se desde logo que os débitos das emprêsas do mesmo grupo excedem o valor dêsses financiamentos.

A concordatária pode se dizer, pouca ou nada deveria: teria servido principalmente como intermediária para os débitos das outras emprêsas do grupo. É evidente, portanto, que a concordata será inexeqüível se os atuais dirigentes da emprêsa não providenciarem o pagamento das quantias arroladas em nome das emprêsas de que direta ou indiretamente possuem o contrôle acionário.

No inquérito policial a cargo do Departamento de Polícia Federal, ficou confirmada a emissão da ações em número superior ao autorizado pelo capital social; o comando acionário exercido pelos atuais diretores da emprêsa decorreria, portanto, de fraude comprovada.

A concordata revelou ainda a existência de vários atos realizados pela atual diretoria nas assembléia gerais da emprêsa, às quais compareceram apenas acionistas e representantes do grupo dirigente, que são evidentemente lesivos à sociedade e aos acionistas. Êsses atos, bem como a garantia hipotecária prestada pela "Dominium" a negócios particulares dos diretores: a emissão de ações em números e valor superior ao capital aprovado; os lançamentos contábeis a crédito de outras emprêsas do grupo; e tôdas as manobras que teriam conduzido à consolidação do contrôle da emprêsa pelos seus dirigentes, são passíveis de anulação por via judicial. Será necessário, como medida de justiça, devolver o comando da emprêsa aos milhares de acionistas que realmente contribuíram para a formação do seu capital.

A continuação dos mesmos diretores à frente dos negócios sociais, durante a concordata, cria um clima de suspeição, impossibilitando a ocorrência de qualquer fato nôvo que viesse possibilitar o reinício de atividades das fábricas ainda paralisadas; e a decretação de falência, ameaça que paira sôbre a emprêsa, representaria solução mais onerosa para os credores.

Inexiste qualquer dispositivo legal que possibilite a substituição, em curto prazo, dos atuais diretores da concordatária. Permanecem êles na direção da emprêsa, muito embora o comando acionário que exercem esteja inteiramente baseado na emissão irregular de ações ordinárias, dadas em pagamento da incorporação de bens superavaliados e cujo preço original ainda não pagaram, muito embora tenham comprometido o patrimônio social em negócios particulares; e apesar de serem êles próprios, como se apurou, os maiores devedores da concordatária através outras emprêsas de que possuem o comando acionário.

A intervenção representará a solução necessária para a completa avaliação da emprêsa, possibilitando os expurgos dos atos que os atuais diretores praticaram em proveito próprio; representará ainda a possibilidade de continuação dos negócios sociais, sob a direção de um interventor que a mereça a confiança dos credores e dos acionistas. A medida proposta se prende, portanto, ao desejo de encontrar solução para a continuidade de uma emprêsa que deve continuar suas atividades honrando as obrigações assumidas perante os milhares de acionistas e perante o próprio País.

Sòmente com o afastamento dos administradores que conduziram a "Dominium" à insolvência e dentro de um processo amplo de apuração de responsabilidades, iniciado com o inquérito policial e a ser desenvolvido o mais ràpidamente possível poderá processar-se a efetiva apuração de tôdas as irregularidades apontadas a punição dos culpados e, por fim a recuperação da própria emprêsa, com o resguardo dos interêsse de milhares de acionistas.

Revelaram-se bastante limitados dos meios de ação direta que as leis em rigor colocam à disposição do Govêrno federal. É possível promover ação penal contra os que praticaram os crimes emergentes do inquérito policial; a punição dos culpados não significa porém que os pequenos acionistas fiquem protegidos nem que os interêsses econômicos do País sejam salvaguardados. A punição necessária não impede que a fábrica permaneça paralizada, que os operários continuem sem receber, que a nação deixe de obter as divisas decorrentes de exportação do café solúvel. A punição não garante a urgente substituição dos diretores que levaram a emprêsa à situação atual; muito embora o contrôle acionário de que são titulares decorra de fraude evidente, continuam êles dirigindo a emprêsa, para a qual estipularam em benefício próprio, obrigações de pagamento da ordem de cento e trinta mil cruzeiros novos por mês a título de honorários.

Os pequenos acionistas, os únicos que comprovadamente contribuíram com recursos financeiros para a formação do capital social, ficarão sujeitos, se a lei não autorizar imediata intervenção na emprêsa, a terem os seus prejuízos, já iniciados com a paralisação do pagamento de dividendos, consideràvelmente aumentados.

Visando possibilitar a imediata intervenção na "DOMINIUM S. A. — Indústria e Comércio", garantindo-lhe uma administração capaz de colocar novamente em funcionamento as fábricas paralisadas, e afastar a ameaça de perturbação social decorrente da falta de pagamento dos operários, resguardando por êsse modo, de forma global, os aspectos que interessam à economia nacional, com tais objetivos, portanto, foi preparado o projeto de decreto-lei que ora estou submetendo a elevada consideração de Vossa Excelência.

O projeto procura filiar a intervenção ao regime mantido pelo artigo 45, da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. A intervenção e a liquidação extra judicial de emprêsas que exercem atividades financeiras não constituem novidade no direito brasileiro: o Decreto n.º 370, de 2 de maio de 1890, regulando operações de crédito móvel, já estabelecia normas para a liquidação forçada de sociedades, excluindo-as expressamente do processo de falência.

O Decreto-lei n.º 6.419, de 13 de abril de 1944, autorizou a Caixa de Mobilização Bancária a intervir na administração de seus creditados (art. 9.º), ficando o interventor investido de todos os podêres estatutários conferidos à administração substituída. Posteriormente o Decreto-lei n.º 8.495, de 28 de dezembro de 1945, estabeleceu a intervenção da SUMOC, por iniciativa própria, autorizando-a até mesmo a determinar a entrega da direção de sociedades a novos administradores, designados pela forma legal cabível (art. 6.º); e o Decreto-lei 9.346, de 10 de junho de 1946, regulamentando a liquidação extra-judicial de bancos e casas bancárias, deu aos liquidantes podêres amplos de administração das emprêsas submetidas ao regime legal.

A experiência de vários anos, com a valiosa contribuição anterior dos trabalhos da SUMOC e mais recentemente do Banco Central do Brasil, provou as vantagens do sistema legal de intervenção e liquidação de emprêsas, cuja extensão é proposta pelo projeto anexo para o caso especialíssimo da DOMINIUM. A intervenção no dominium econômico, que já constitui tradição no direito constitucional brasileiro, encontra amparo no artigo 157, § 8.º, da Constituição do Brasil.

Deve-se, ainda, salientar que as emprêsas "DOMINIUM S. A. Indústria e Comércio", Ad Valorem S. A. — Administração e Participações" e C.B.I. — Distribuidora de Títulos e Valôres S. A.", agindo em estreita colaboração e com um objetivo comum de captar recursos no mercado de capital — recursos que foram aplicados não apenas na construção da fábrica de café solúvel, mas, através da própria DOMINIUM, em outros empreendimentos, inclusive em uma indústria de malhas, a "Eneri S. A.", da qual a DOMINIUM até hoje é a maior acionista — funcionaram de fato como emprêsas financeiras. Embora deliberadamente colocadas por seus dirigentes à margem da fiscalização exercida pelo Banco Central, por estarem aparentemente desdobradas suas atividades, as três emprêsas promoveram em conjunto atividades de venda de papéis ao público e aplicação de recursos captados, bem como realizaram serviços de natureza dos executados pelas instituições financeiras, tais como as conceitua a Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

Os fatos, que configuram uma situação excepcional, reclamam a urgente ação do poder público, e justificam, no meu entender, a medida proposta pelo projeto em anexo.

Aproveito o ensejo para renovar à Vossa Excelência os protestos do meu profundo respeito.

Antônio Delfim Netto
Ministro da Fazenda

ULBRICHT QUER COALIZÃO COM TCHECOS

— Ludvik Swoboda presidente da Tchecoslováquia declarou em um discurso pronunciado na Tchecoslováquia que tratará com Walter Ulbricht, chefe de Estado da Alemanha Oriental, "problemas internacionais de interêsse comum". "Esperamos amanhã a visita de uma delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha Oriental, presidido por Walter Ulbricht com o qual conversaremos sôbre nossa próxima colaboração", disse Swoboda.

Depois de referir-se aos problemas internacionais que também serão tratados, o presidente tchecoslovaco em seu discurso pronunciado durante uma festa regional na localidade de Martins, anunciou também a chegada a seu país, no fim da semana, de uma delegação romana.

"Firmaremos com os delegados romanos um nôvo tratado de amizade e de assistência mútua e discutiremos entre outras às questões da cooperação bilateral e os principais problemas das relações internacionais. O presidente tchecoslavaco, que se felicitou pelos resultados da visita do marechal Tito assim como pelas negociações de Ciera e de Bratislava disse que "essas negociações trarão a calma e a confiança tão necessária em nossas relações com os cinco partidos comunistas que estiveram presentes".

"Isto nos permitirá — concluiu o presidente tchecoslovaco — prosseguir com tôdas as nossas fôrças na realização de nossos esforços de renovação".

A LUTA SOVIÉTICA

— O Partido Comunista soviético expressou que continuará sua luta para preservar a fôrça da doutrina marxista-leninista "contra a ideologia burguesa é a fraseológica pseudo-revolucionária". Em um documento, publicado a fim de preparar o país para o centenário do nascimento de Lenin, que se celebrará em abril de 1970, o Comitê Central do Partido Comunista da URSS precisou que ao preservar "a pureza da doutrina terá em conta as condições concretas da evolução humana".

O documento criticou também acerbamente "tôda tentativa para substiuir o marxismo-leninismo pela ideologia burguesa e lberal ou pela fraseologia pseudo-revolucionária".

ATAQUES

A publicação do Comitê Central do Partido Comunista soviético não deixou de lado seus ataques contra a "reação imperialista" a qual, ao seu ver, "tomava cada vez mais o caminho das aventuras e das provocações".

O documento afirmou também que "o imperialismo norte-americano" constituía "a principal ameaça contra a paz e a segurança dos povos e intensificava seus atos criminosos".

Referindo-se a um apêlo formulado por Lenin, "para unir a tôdas as fôrças revolucionárias e progressista do mundo", o texto do Comitê Central destacou a atualidade dessa citação do chefe da revolução soviética de outubro de 1917.

O documento assinalou, nesta passagem, sua firme oposição a todo compromisso ideológico porque, expressou, "os princípios da classe operária não admitirão nenhuma conciliação para vencer na luta e desmascarar a ideologia burguêsa, o que continuará sendo o dever revolucionário dos marxistas-leninistas".

O Comitê Central do Partido Comunista soviético sublinhou finalmente, as estreitas relações existentes entre o indivíduo e a sociedade, dizendo que: "a liberdade é inconcebível sem a responsabilidade de cada um dos membros da comunidade".

TITO E A IGREJA

— O presidente Iugoslavo, Marechal Joseph Tito, referiu-se sábado em Praga às relações de seu govêrno com o Vaticano, anunciaram os jornais tchecos. O primeiro magistrado da Iugoslávia formulou estas declarações numa entrevista à imprensa, na qual indicou a existência de duas grandes Igrejas em seu país, a Católica e a Ortoxa, recordando que, depois da guerra, seu govêrno teve graves dificuldades com a primeira.

"Sabe-se muito bem — disse o marechal Tito — que então condenamos a 15 anos de prisão o arcebispo Stepanac". O presidente Iugoslavo disse que atualmente ainda não se se encontrava em "bons têrmos" com todos os bispos de seu país, mas acrescentou que "no que respeita ao clero, conseguimos fazê-lo inclinar-se suficientemente de nosso lado visando apaziguar a situação".

O Papa João XXIII mostrou-se muito progressista — disse Tito — razão pela qual ambas as partes em conflito começaram a considerar a utilidade dos contatos, o que, além do mais, coincidia com nosso processo de democratização interior".

VIAGENS

O chefe de estado Iugoslavo indicou que as autoridades que dependiam dêle permitiam aos sacerdotes católicos viajar a Roma, tôda vez que as necessidades do culto o requeriam, e afirmou que, "efetivamente, o Papa não estava de acôrdo com os altos dignatários eclesiásticos opostos a Iugoslávia".

O marechal Tito recordou aos jornalistas que êle próprio havia sido excomungado por decisão papal, já que era batizado, embora não se considerasse como membro da Igreja Católica.

O presidente Iugoslavo indicou também que havia enviado ao Papa uma carta sôbre os problemas do Vietnã, com proposições para uma carta sôbre os problemas do Vietnã, com proposições para uma solução do conflito bélico do Sudeste Asiático, a qual o Sumo Pontífice respondeu manifestando que "tratava-se de boas idéias que mereciam a benção divina".

Os observadores políticos de Praga recordaram que o marechal Tito era de origem croata e católica, e que as relações do Estado Iugoslavo com as Igrejas, Ortodoxa e Católica, haviam melhorado nos últimos tempos. A liga dos comunistas da Iugoslávia, segundo as mesmas fontes, continuava, o entanto, denunciando a ingerência dos eclesiásticos católicos na vida social do país.

No quadro geral da luta latino-americana contra as velhas estruturas e a dominação política e econômica de grupos estrangeiros, destacam-se nos últimos dias os violentos conflitos entre estudantes, populares e fôrças armadas no México, resultando em 10 mortes e a adesão dos professôres universitários à luta estudantil; as greves de trabalhadores e os choques entre a universidade e o govêrno no Uruguai, com cêrca de 500 prisões e a reação contra o Poder Executivo por parte do próprio reitor da Universidade da República; o recrudescimento do movimento Pantera Negra nos Estados Unidos, que se propõe a promover a guerrilha dos homens de côr.

Uma coalizão de professôres anunciou que tem a intenção de apresentar ante a Câmara dos Deputados um documento relativo aos fatos ocorridos nas últimas semanas e pedir que sejam julgados os funcionários responsáveis por tais atos. O Grupo, reunido na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do México, é composto de cêrca de seiscentos professôres da Universidade (a Politécnica, a Escola de Agricultura de Chapingo e a Escola Normal).

Decidiu-se na Assembléia, ainda, aderir às petições dos estudantes e participar da manifestação organizada para têrça-feira. De outro lado, os professôres decidiram também dar cursinhos nos pais de família para informá-los sôbre a situação, utilizar os meios de difusão com que contam a Universidade e o Politécnico (uma impressora, uma estação de rádio e outra de televisão) para esclarecer a situação, e, enfim, editar um jornal popular.

ARBITRIO

Os professôres da Universidade do México se propõem, ao que parece, pedir o arbítrio do presidente da República para resolver o atual conflito estudantil. Isto se deduz de uma reunião realizada na Faculdade de Ciências pelo vice-presidente, que "tentou fazer luz no meio da escuridão". Êstes professôres apóiam o movimento dos jovens universitários, no litígio com as autoridades da capital.

Os membros do corpo docente, sem deixar de reconhecer a legitimidade das reivindicações dos estudantes contra a violação da autonomia universitária trataram, nesta reunião, de orientar o movimento de protesto de forma coerente.

Os assistentes à assembléia realizada na Faculdade de Ciências informaram que publicarão seus pontos de vista nos alunos do Instituto Politécnico Nacional.

O reitor da Universidade Nacional Autônoma, Javier Barros Sierra, receberá também uma eventual solicitação dos professôres para manter uma audiência do chefe de Estado.

Estas propostas, segundo informaram os observadores políticos, serão formuladas oficialmente no início da próxima semana, quando se reconhecerá então as reações dos estudantes e do govêrno.

COMITÊ

O Comitê de Greve e grande parte do movimento estudantil tinham recebido ontem à noite, do Instituto Politécnico uma proposta para constituir uma Comissão Investigadora Mista.

Este organismo, que deveria ser composto por representantes dos jovens universitários da municipalidade, professôres etc., estava destinado a esclarecer a atuação da Polícia nas últimas manifestações.

Os estudantes do México, aos quais aderiram grupos de jovens chegados do interior dos Estados, especialmente de Morelos e Guerrero, próximos à capital mexicana, adotaram uma série de decisões resumidas em três pontos.

Os universitários propuseram: 1 — a total reorganização do movimento estudantil nacional; 2 — decretar uma greve geral dos estudantes em todo o país; 3 — organizar para amanhã uma grande manifestação na capital.

Esta reunião, segundo os projetos da organização universitária, será realizada entre o Instituto Politécnico e o Zocalo, grande praça no centro da cidade e à cuja frente se encontra o Palácio Nacional.

MANIFESTO

O Comitê de Greve anunciou também que publicará um manifesto anunciando seus objetivos, enquanto se soube que "brigadas políticas estudantis" teriam saído em missão de informação para os grandes centros de ensino do interior do país.

Negros anunciam rebelião

Bobby Seal, presidente do movimento negro norte-americano "Panteras Negras", declarou que a comunidade negra de seu país já entrou na "etapa de rebelião aberta" contra o govêrno dos Estados Unidos.

Seal, que fêz esta declaração por telefone para a rádio de Havana, afirmou que o processo iniciado pelas autoridades norte-americanas a seu colega P. Newton, "nosso ministro de defesa (o movimento formou uma espécie de contragovêrno) constitui um linchamento legalizado".

Se não colocarem imediatamente Newton em liberdade — acrescentou — "o poder branco terá que enfrentar a população negra em uma guerra civil de dimensões nacionais".

Os negros consideram que o democrata George Mc Govern é a sua única chance eleitoral para o pleito presidencial, afirmaram ontem os observadores em Nova York. Em nenhum dos outros dois aspirantes à candidatura democrata — o vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene Mc Carthy — a comunidade negra parece ter encontrado o homem suscetível de defendê-los eficazmente e de compreendê-los.

Apesar de todos os esforços realizados nas últimas semanas, o vice-presidente não conseguiu conquistar o coração dos negros. Quanto a Mc Carthy, é censurado sempre por adotar posições a favor dos negros somente para conseguir votos.

Mc Govern não se apresenta como "estampilha" de Robert Kennedy, e o irmão do falecido, aspirante à presidência, Edward Kennedy, não fêz nenhuma declaração a respeito.

Mas o nôvo aspirante soube fazer seus os diferentes temas de Robert Kennedy sôbre a luta contra a pobreza, o racismo e em favor da integração racial.

Recentemente declarou: — "Compartilho com inúmeros norte-americanos a profunda convicção de que a morte prematura de John e Robert Kennedy, assim como a de negar deveres e Martin Luther King deixaram um doloroso vácuo em nossos sonhos, sem serem realizados, e que devemos tentar reviver".

Para o conjunto dos negros, consideram os observadores, nem Richard Nixon nem seu companheiro de fórmula presidencial republicana, Spiro Agnew, parecem ser homens capazes de solucionar seus problemas.

A comunidade negra parece considerar que Mc Govern é ao qual deveriam dar os seus votos, com a condição de que seja designado candidato por seu partido, visando soluções para todos os grandes problemas que lhe apresentam.

Crise política no Uruguai

Reinava total incerteza ontem em Montevidéu em tôrno da posição que o Senado assumira com relação à luta, em nível político, entre o Poder Executivo e a Universidade da República.

Em virtude dos violentos e reiterados distúrbios provocados ultimamente pelos estudantes, o Conselho de Ministros decidiu sexta-feira última solicitar ao Senado a destituição do Conselho Central Universitário, ao qual acusou de "omissão".

A reação dêste não se fêz esperar. Não obstante esta incerteza, nos meios parlamentares diz-se que existe determinação de tratar o assunto com urgência, esperando-se que os senadores não deixem vencer o prazo constitucional de 60 dias sem pronunciamento, pois isto significaria um voto afirmativo ao pedido de destituição.

Nas esferas oficiais existe otimismo quanto ao apoio senatorial, registrando-se nas últimas horas contatos entre ministros e legisladores dos partidos majoritários no sentido de obter o apoio dêstes.

Por sua vez, o reitor da Universidade, Oscar Maggiolo, declarou que não tem dúvidas de que o Senado rechaçará a solicitação do Poder Executivo.

Autoridades universitárias iniciaram conversações com senadores de diversas correntes, a quem expuseram os seus pontos de vista.

O Conselho Central Universitário declarou incompatíveis o exercício da docência com a qualidade de membros do atual Poder Executivo e desvinculou de seus quadros os professôres Hector Giorgi, secretário da Presidência, Eduardo Jimenez de Arechaga, ministro do Interior e Jorge P. Elrano, ministro da Indústria e Comércio.

FERIDO

Continua entre a vida e a morte o estudante de agronomia, de 17 anos, Eduardo Toyos, ferido, segundo testemunhas, por uma granada de gases que explodiu muito perto de sua cabeça.

O outro estudante ferido nos mesmos choques com a polícia, Sérgio Agosta, de 14 anos, sofreu intervenção cirúrgica pela segunda vez, na manhã de ontem, sendo delicado o seu estado.

A chefia de Polícia considerou que ambos os feridos não foram atingidos por armas usadas por seus efetivos e solicitou um informe forense que determine a origem provável das lesões e se se constataram ou não queimaduras na primeira vítima.

A Polícia reforçou a vigilância em tôrno da Universidade e lugares estratégicos, prevendo novos distúrbios. Acredita-se nos meios policiais que se o estudante Eduardo Toyos falecer, os seus colegas voltarão a se manifestar violentamente.

Um matutino afirmou ontem que os distúrbios de sexta-feira à noite tiveram como origem a notícia, transmitida por uma emissôra de televisão, de que o falecimento já se dera, o que foi posteriormente desmentido pela referida televisão, porém os estudantes já estavam na rua.

Paz não chega: Nigéria

As negociações entre nigerianos e biafrenses encontram-se num atoleiro, apesar dos esforços do imperador Hailé Selassié (Etiópia), presidente da Organização da Unidade Africana, de abrir caminho para uma solução, consideram os observadores de Addis Abeba. Indicou-se que o imperador etíope pediu aos dois chefes das delegações que expressem suas "exigências mínimas", visando "concretizar" a negociação.

Desde a última segunda-feira os adversários expuseram seus pontos de vista e se acusaram durante as sessões ou pela imprensa. Até agora todos os discursos foram negativos e a resposta final dos dois antagonistas é esperada até amanhã.

Ao iniciar-se a última conferência, o tenente-coronel Ojukwu, chefe do govêrno biafrense, expôs durante quase três horas todo o histórico da questão biafrense".

Seu discurso produziu o efeito de uma bomba e chocou a grande maioria do corpo diplomático africano de Addis Abeba. No dia seguinte esperou-se a abertura da segunda sessão durante todo o dia. Esta não se realizou devido à presença de 2 cabecerras na delegação biafrense. Na mesma noite o coronel Ojukwu partiu de Addis Abeba, para onde não havia vindo o general Gowon, chefe do govêrno da Nigéria.

Quarta-feira pela manhã já nada opunha-se à reabertura da Conferência, ao terem obtido os federalistas a garantia de que nenhum estrangeiro figurava na delegação biafrense. No entanto esperou-se até ao entardecer para iniciar uma reunião de trabalho sob a presidência do imperador Hailé Selassié.

O chefe da delegação nigeriana, Anthony Enahoro, pediu que qualquer solução, inclusive o fim dos combates, acarretasse também a renúncia dos biafrenses à sua sucessão.

Lorca, o poeta do povo

POR MARLENE EDNA

Garcia Lorca, o mais famoso dos poetas espanhóis, encontrou na poesia popularista e no teatro de ação social, os veículos mais adequados para extravasar as angústias e os sonhos de seu povo.

Nascido em Fuente Vaqueros, na província de Granada, em 1899, Garcia Lorca, tem sua primeira obra editada em 1921, que é o "Livro de Poemas". A sua obra mais significativa, porém, na literatura da época, é o Romancero Gitano, que foi editado entre 1928 e 1936, nada menos do que 7 vêzes e surgiu como primeiro livro de poesias espanholas desde a Renascença.

Conhecido muito mais como poeta do que como teatrólogo, Lorca, embora partidário da República Espanhola, possui raríssimos versos políticos e a verdadeira "causa mortis", foi o seu inconformismo, que ilustra as mais belas páginas do poeta popular de Sevilha:

"Oh ciudad de los gitanos,
Quién te vió y no te recuerda,
Que te busquen en mi frente,
Juego de luna y arena"

Na sua poesia uma das mais inspiradas e completas, às imagens tangem o surrealismo nas figuras de sonhos e nos temas reais, num lirismo que condensa ação. O Romancero Gitano é sua obra por excelência mais conhecida e, que contém na poesia pitoresca e colorida, uma conquista marcante. Assassinado nos primeiros dias da revolução, Lorca tornou-se símbolo da revolução poética e da poesia revolucionária.

O poeta possui ainda, um grande número de peças teatrais, entre as quais se destacam, Bôdas de Sangue, Yerma, Rosita Rosta a solteira, A Casa de Bernarda Alba, que nos seus personagens bem acabados caracteristicamente, trazem ao teatro espanhol a linguagem neopopularista. Lorca, estudante do panorama riquíssimo da vida do homem, por ocasião lançamento da peça Yerma no Teatro Espanhol, num discurso, falou do valor e da necessidade que atribuia ao teatro: "O teatro é um dos instrumentos mais expressivos e úteis para a edificação de um país: é o barômetro que marca a sua grandeza ou a sua decadência. Um teatro desordenado, em que as patas substituem as asas, pode abastardar e adormecer uma Nação inteira. O teatro é um tribuna onde os homens podem por em evidência velhos equívocos ou princípios de moral e explicar com exemplos vivos, normas eternas do coração e do sentimento do homem".

A lucidez e o inconformismo foram as únicas armas de que dispunha o poeta espanhol, quando tombou, regando com seu sangue as terras de Granada, varado pelas balas dos mercenários da contra-revolução. E nos dizeres de outro poeta, como "muerto cayó Federico":

"Era um grupo de soldados
Que pela estrada marchava
Trazendo fuzis ao ombro
E impiedade na cara
Entre êles andava um môço
De face morena e cálida
Cabelos soltos ao vento
Camisa desabotoada...
Súbito um raio de sol
Ao môço ilumina a face
E eu à bôca levo as mãos
Para evitar que gritasse...

Era êle Federico
O poeta meu muito amado
A um muro de pedra-sêca
Colado, como um fantasmo
Chamei-o Garcia Lorca
Mas já não ouvia nada
O horror da morte imatura
Sôbre a expressão estampada...
Mas que me via, me via
Porque em seus olhos havia
Uma luz mal disfarçada.

Hoje sei que teve mêdo
Mas sei que não foi covarde
Pela curiosa maneira
Com que de longe me olhava
Como quem me diz: a morte
É sempre desagradável
Mas antes morrer ciente
Do que viver enganado

Muerto cayó Federico
Sôbre a terra de Granada
La tierra del inocente
No la tierra del culpable
Muerto cayó Federico".

(VINICIUS DE MORAES)

JORNALISTA DENUNCIA PRESSÃO DA PM

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, sr. José Machado, denunciou que o Estado Maior da Polícia Militar carioca está pondo em execução o processo de prender repórteres e lavrar flagrantes forjados, com base na Lei de Segurança Nacional, para realizar a "Operação Cala-a-bôca" contra os jornalistas encarregados da cobertura do movimento estudantil.

O Departamento dos Correios e Telégrafos recusou-se, ontem, a expedir um telegrama do redator-chefe do "O PAIZ", sr. Joel Silveira, ao Secretário de Segurança da Guanabara, general Luís de França, de protesto contra a prisão do repórter José Ribamar Bessa Freire, pertencente àquêle jornal e à agência noticiosa "ASAPRESS".

TELEGRAMA

Diz o telegrama do jornalista Joel Silveira:

"General Luís de França — Secretário de Segurança — Nesta.

Recém-chegado de viagem, tomo conhecimento da prisão do jornalista Ribamar Bessa, de "O POIZ", jornal de que tenho a honra de ser Diretor-Redator-Chefe.

Protesto veementemnte contra mais êste ato arbitrário de uma Polícia que, por motivos que ignoro, fêz de "O PAIZ" o alvo preferido de suas já rotineiras violências.

Devo deixar claro a Vossa Senhoria que tais violências, mesmo que venham a atingir a pessoa de seus diretores, não impedirão que "O PAIZ" continue a registrar e a denunciar os processos totalitários de um regime como o que atualmente nos rege, que não passa de uma Ditadura disfarçada e sem coragem de revelar pùblicamente sua liberticida.

Desnecessário é dizer que já tomamos tôdas as providências legais cabíveis, visando à libertação de nosso colega prêso sem qualquer motivo, quando desempenhava suas funções. — Joel Silveira. — Diretor de O PAIZ".

CALA-A-BÔCA

Em sua denúncia, o jornalista José Machado, presidente do Sindicato, afirma que a "Operação Cala-a-bôca" começou sexta-feira, com a prisão do repórter José Ribamar Bessa, e tem por objetivo intimidar os diretores de jornais, obrigando-os a omitir as violências praticadas pela Polica Militar, durante a repressão aos estudantes.

GREVE

— O Estado-Maior da PM está certo de que, após algumas prisões, com enquadramento na Lei de Segurança (incomunicabilidade em dependência militar), os jornalistas da Guanabara farão greve contra os jornais, recusando-se a sair à rua, "por falta de garantias para o exercício da profissão" — afirmou o sr. José Machado.

A pronta intervenção do Sindicato dos Jornalistas, que obrigou a Polícia a recuar quanto ao enquadramento de José Ribamar Bessa na Lei de Segurança, fêz com que o Estado-Maior da PM se reunisse, "para uma reformulação da Operação, que sofrerá algumas alterações, visando ao completo êxito".

A SENHA

A "Operação Cala-a-bôca" já estava pronta por ocasião do almôço-homenagem ao General Osvaldo Ferraro, Comandante da PM, no Copacabana Palace. A senha para a sua execução foi transmitida pelo Coronel Antenor Cardoso, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, quando afirmou que "a PM estava surda e indiferente à campanha de desprestígio e desmoralização sistemática de certa imprensa, tática aplicada pelos saudosistas dos dias que antecederam à Revolução".

Contudo, o presidente do Sindicato informa estar preparado para reagir, pelos meios legais, "contra quaisquer atos violentos, arbitrários e ilegais da PM" e que "a existência da "Operação Cala-a-bôca" é a maior evidência de que aquela corporação atingiu ao mais baixo grau de irresponsabilidade". E garante que o plano falhará, em tôda a linha, como está falhando a PM: "não permitiremos os flagrantes forjados e tudo faremos para impedir a deflagração de uma greve mesmo de caráter simbólico — nos jornais da Guanabara".

E acrescentou o sr. José Machado:

"O Sindicato dos Jornalistas está ultimando uma série le providências de ordem legal para que o caso do repórter Bessa não se repita. Serão processados todos os PMs — oficiais e praças — que praticarem violências físicas contra os profissionais de imprensa. Alguns inquéritos já estão em andamento na Justça. Outros serão requeridos, ainda esta semana, pelo Departamento Jurídico do Sindicato. E a receptividade que estamos encontrando na Justiça deixa-nos a impressão de que vários policiais acabarão na cadeia".

REPÓRTER PRÊSO PROCESSARÁ A POLÍCIA

Já em liberdade, o repórter José Ribamar Bessa Freire, prêso sexta-feira durante as manifestações estudantis, sob a acusação de ter participado do grupo que virou uma viatura policial, ingressará na Justiça esta semana com queixa-crime contra as autoridades coatoras, processando-as por falso testemunho.

Nos meios jornalísticos, a prisão de José Ribamar veio robustecer a tese da falta de segurança para os profissionais que fazem a cobertura dos acontecimentos estudantis, principalmente depois de se conhecerem os planos dos policiais de envolver o pessoal de imprensa nos acontecimentos, responsabilizando-os pela insatisfação dos estudantes.

TESTEMUNHAS

Os advogados de José Ribamar apresentarão como testemunhas de seu constituinte os repórteres que presenciaram os acontecimentos de sexta-feira passada, e mais o jornalista Jorge França, secretário da agência de notícias ASAPRESS, e o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais José Machado, que acompanhou o jornalista durante o tempo em que estêve detido na DOPS.

Os policiais que testemunharam contra José Ribamar na DOPS serão processados por falso testemunho, pois afirmaram ter visto o jornalista participar do grupo que virou a viaturo oficial e insistiram junto a DOPS para seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional, além de ter um dêles apresentado a farda rasgada, alegando ter sido o repórter "o autor do dano ao Patrimônio Nacional".

TESTEMUNHO

O jornalista Jorge França afirmou ter sido êle o responsável pelo deslocamento de José Ribamar Bessa Freire para onde se desenrolavam os acontecimentos. Disse que se encontrava na redação da ASAPRESS quando recebeu um telefonema do repórter, informando que tinha tomado connecimento, através de colegas de imprensa, de que os estudantes se encontravam realizando demonstrações no centro da cidade. O secretário da agência de notícias confirmou a informação, dizendo que, ao que sabia, àquela altura já havia uma viatura virada na esquina da Avenida Presidente Vargas com Rua Uruguaiana, para onde o repórter devia se deslocar com tôda urgência.

Faltavam 15 minutos para as 16 horas quando o repórter Elvia Eufrásio, também da ASAPRESS, chegou à redação relatando os incidentes de rua e comunicando a prisão de seu colega José Ribamar. Imediatamente, o secretário da agência de notícias e a direção da emprêsa se movimentaram no sentido de amparar o repórter.

COMO FOI

José Ribamar chegou ao local onde estava virada a viatura da PM e anotou os dados necessários ao desempenho de sua missão, consultando os colegas sôbre o que ocorrera antes de sua chegada. Viu o homem que dirigia o veículo e conversou com êle. Ficou alguns minutos esperando que a polícia chegasse para ver as providências que anotaria.

Alguns minutos após o término das manifestações, chegou um choque da PM comandado pelo coronel Elias. Ribamar e os colegas foram até o comandante, se identificaram e pediram permissão para continuar seu trabalho, no que foram atendidos. Minutos depois chegou nôvo choque. Seus componentes passaram a olhar os repórteres e populares como inimigos da ordem. Um capitão aproximou-se do repórter da ASAPRESS e de "O País" e o acusou como responsável pela baderna, prendendo-o em seguida. Ribamar protestou inocência e pediu para ser levado até o coronel Elias. Diante do coronel, o repórter voltou a protestar inocência, invocando o seu testemunho no sentido de que nada tinha feito, e indagou pela pessoa que o tinha acusado. Os policiais ficaram sem saber o que dizer.

Neste instante, o jornalista vislumbrou entre a multidão o homem a quem tinha entrevistado e que era o motorista da viatura virada. Pediu para que êle fôsse chamado, e diante do coronel o motorista disse que o repórter o havia agredido.

Já a esta altura José Ribamar estava seguro pela cintura e um dos soldados tinha tirado o cinto de sua calça, batendo violentamente com êle em suas pernas.

—Olha aí, coronel — disse o repórter — êste homem está batendo em mim.

— Pare com isso seu ... — ordenou o coronel Elias ao policial que agredia o reporter. — Já disse inúmeras vêzes para não bater em ninguém na rua.

PRÊSO

O coronel virou-se para o jornalista e disse que não podia fazer nada por êle, pois agora a acusação tinha fundamento e aparecera uma testemunha.

O repórter foi levado prêso para o Quartel da PM na Rua Evaristo da Veiga, de onde o transferiram para o DOPS. Ali, foi colocado no "xadrez especial".

— O ambiente na DOPS era o pior possível — disse José Ribamar — fui recebido como um terrível guerrilheiro. O homem que havia enfrentado a PM. Não faltaram os conhecidos afagos policiais. Recebi alguns socos e empurrões antes de ser trancafiado.

E continuou:

—Uma meia-hora depois, fui levado para depor. Encontrei na sala do delegado Manuel Vilarinho o presidente do Sindicato dos Jornalistas, José Machado. Fiquei mais calmo. Tinha a certeza de que não seria agredido. Estava mostrando ao José Machado as anotações que tinha feito, quando surgiu um policial e me pediu o papel. Me neguei a entregar e êle o puxiu violentamente de minhas mãos. Segurei firme o papel, enquanto êle puxava de uma ponta e eu da outra, quase rasgando. Machado mandou então que eu entregasse as anotações, pois êle era testemunha de que eu o fizera.

Minutos depois o mesmo policial voltou e me entregou duas fôlhas de papel, perguntando se estava certo. Eu disse que faltava uma. Êle retrucou dizendo que eu só havia entregue duas. José Machado afirmou que eu entregara três, o policial disse que não. Machado saiu da sala e foi até a sala do general Lucídio Arruda protestar. Minutos depois, o policial voltava à sala e me entregava a fôlha surrupiada, tôda amassada.

ENQUADRAMENTO

José Machado foi conversar com o general Lucídio Arruda e voltou dizendo a Ribamar que êle não seria enquadrado na Lei de Segurança. O jornalista ficou mais tranqüilo. Mas, instantes depois, o delegado Vilarinho entrou em sua sala e olhando para o repórter disse que o enquadraria na Lei de Segurança por ser um terrorista, além de enquadrá-lo por desacato à autoridade e dano ao Patrimônio Nacional. O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais protestou, dizendo que o repórter nada fizera, além de cumprir o seu dever profissional.

Quando o delegado se ausentou de sua sala, uma pessoa que se encontrava no seu gabinete e que se prontificou a testemunhar em favor do jornalista disse que assistira, instantes antes, a uma conversa entre o delegado Vilarinho e três policiais sôbre o caso do jornalista. Os policiais mostravam-se nervosos, um dêles exibindo a camisa rasgada, e o delegado teria dito que não se preocupassem, pois êle conduziria a coisa no sentido de enquadrar o jornalista na Lei de Segurança.

— Eu sei como fazer as coisas — disse — não se preocupem.

DÚVIDA

A cada instante um policial convidava o presidente do Sindicato dos Jornalistas para acompanhá-lo até o café da esquina "para tomar um cafèzinho ou um refrigerante". O intuito era evidente: queriam que José Ribamar ficasse sòzinho. José Machado rejeitou todos os convites.

Em dado momento ficaram sòzinhos na sala Ribamar, José Machado e o acusador. O presidente do Sindicato viu que aquela farsa não ficaria assim. O Sindicato processaria a todos por falso testemunho. O acusador não disse nada, ficou cabisbaixo.

Na hora da acareação o delegado perguntou se tinha sido o jornalista que o agredira e então êle ficou reticente. Disse que parecia que sim, que talvez fôsse êle que tivesse dado o sôco. Como a "vítima" estavam outros 2 PMs, que a nada tinham assistido, pois não se encontravam no local na hora das manifestações, mas acusavam José Ribamar como responsável.

Não tendo condições para enquadrar o jornalista na Lei de Segurança, o delegado Vilarinho começou a tergiversar. Depois do depoimento assinado, afirmou que o repórter estava enquadrado na Lei de Segurança. O presidente do Sindicato dos Jornalistas protestou, dizendo que nada do que êle estava alegando constava dos autos. Também o advogado do Sindicato, Adalberto Teixeira dos Santos, protestou, e o delegado mudou de conversa.

PROVIDÊNCIAS

Enquanto a DOPS armava a pantomima do enquadramento, na área política havia grande movimetação: os deputados José Bonifácio, presidente da Assembléia Legislativa, Rubem Cardoso, líder do Govêrno, e Couto de Sousa, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, se movimentavam no sentido de desfazer a situação.

O deputado Rubem Cardoso falou com o governador Negrão de Lima e êste mandou que se relaxasse a prisão do repórter. Enquanto isso, o sr. Couto de Sousa dizia ao general Lucídio Arruda que conhecia o jornalista e que êle era incapaz de ter praticado os atos de que o acusavam. O presidente da Assembléia, deputado José Bonifácio, por duas vêzes telefonou para o general Luís de França Oliveira, procurando desmontar a farsa. Sòmente após o segundo telefonema é que conseguiu soltar o repórter, isto às 22 horas.

O general Lucídio Arruda confessou ao deputado Couto de Sousa que estava havendo divergências entre as Polícias Civil e Militar: enquanto a primeira era favorável aos argumentos do repórter, a PM insistia no seu enquadramento.

Não tendo argumentos convincentes, o delegado Vilarinho se viu obrigado a enquadrar o repórter no artigo 163 do Código Penal (danos ao Patrimônio Nacional).

RIDÍCULO

O jornalista José Machado, presidente do Sindicato dos Jornalistas, disse que a prisão do repórter José Ribamar Bessa Freire põe a nu o esquema da Polícia Militar, de intimidação dos repórteres para conseguir, por via oblíqua, executar a "operação rôlha".

— Tôda esta farsa armada contra a imprensa cobre de ridículo seus executores — disse. — A ninguém é concebível que um rapaz franzino, de 1,60m de altura, pesando 55 quilos, fôsse agredir trinta policiais. As fotos de Ribamar prêso, com a roupa impecável e os braços cruzados, com uma caneta na mão e o papel na outra, desmontam esta ridícula acusação.

O Sindicato dos Jornalistas dará todo o apoio necessário ao repórter José Ribamar para processar os seus acusadores.

Major passa mal

Continua internado em estado grave, no Hospital Carlos Chagas, o major Valdir Soares Guimarães, que baleou sábado, com seis tiros de pistola 45, o tenente-coronel Ivo Fernandes de Almeida, do Serviço Secreto do Exército, que mesmo ferido conseguiu desfechar cinco tiros no agressor, embora a versão oficial, divulgada pelo Serviço de Relações Públicas do Exército, queira desmentir o fato.

Os médicos de serviço no HCC para onde foi removido o militar, devido ao estado em que se encontrava recusaram-se a fornecer informações. Mesmo assim a TRIBUNA conseguiu apurar que o major foi submetido, até agora, a quatro operações [illegible] e recomposição de órgãos, estando os médicos pessimistas quanto à sua recuperação.

VERSÕES

Segundo apurou a TRIBUNA, o coronel Ivo Fernandes estava investigando, por ordem do Ministério do Exército a participação de militares nos escândalos de contrabando no Estado do Rio. Na semana anterior teria o militar solicitado a cooperação de autoridades da 33.ª DD, sôbre vultoso contrabando apreendido em Bangu, em que estaria envolvido o major.

Investigações preliminares levaram o coronel a visitar o major, que ocupava o cargo de comandante da Cia. de Polícia do Regimento Sampaio, a fim de interpelá-lo sôbre as denúncias que pesavam contra êle, quando ocorreu o crime. Segundo uma nota divulgada pelo Serviço de Relações Públicas do Exército, o major, após ferir o coronel, voltou a arma contra sua própria pessoa, desfechando os cinco tiros.

Esta hipótese é afastada por especialistas em balística, que afirmam ser o impacto causado por um disparo de revólver 45 semelhante ao impacto de um objeto de 120 quilos, sem contar as posições dos tiros no tórax, rim, baço, pulmão e braço esquerdo. Alegando ordens superiores (o quarto onde se encontra o militar ferido está guardado por sentinelas) os médicos do HCC têm procurado dificultar a ação dos repórteres, que ali vão saber notícias sôbre o estado de saúde do major. Tôdas as outras partes onde se poderia saber maiores detalhes do caso estão fechadas para a imprensa. Até na 33.ª DD ninguém sabe de nada.

Estudante goiano ainda prêso

Continua prêso, embora sem prisão preventiva decretada, o estudante goiano Euler Ivo Vieira, que teria vindo do seu Estado para solidarizar-se com os estudantes cariocas. Em seu depoimento, esclareceu ter-se empolgado com as notícias que leu em relação a Wladimir Palmeira, presidente da União Metropolitana dos Estudantes.

Euler tem 19 anos, é natural da cidade de Piracanjuba, Goiás, estuda em Goiânia, no Colégio Ateneu Dom Bosco, onde faz a 3.ª série colegial. Chegou ao Rio logo após a morte do estudante Edson Luís, no Calabouço.

Aqui, não participou de nenhuma manifestação dos estudantes. Foi prêso nas proximidades do Colégio Estadual Visconde de Cairu, onde, segundo o Departamento de Ordem Política e Social, distribuía panfletos e conclamava os secundaristas para a luta contra a ditadura. Os estudantes inquiridos, porém, condenaram a acusação inverossímil.

Euler está para ser enquadrado na lei de segurança nacional, artigo 314, parágrafo único, inciso terceiro (incitar as classes sociais à luta armada contra o regime), muito embora as diligências policiais, no sentido de fazer um levantamento de sua vida pregressa e suas ligações, nada tenham conseguido de concreto.

Nas próximas horas, o advogado Antônio Modesto da Silveira deverá impetrar "habeas-corpus" em seu favor.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Papa vem de "Boe:ng"

OLYMPIO CAMPOS

A viagem de sua Santidade o Papa Paulo VI a Bogotá, no próximo dia 22, para participar do Congresso Eucarístico Internacional, será feita em um dos boeings da emprêsa aérea da Colômbia, devidamente modificado para êsse fim.

x x x

No gigantesco Boeing 707 será instalado um altar e sua Santidade o Papa viajará sòzinho na primeira classe, sendo que os seus acompanhantes ocuparão tôda a classe turística. O Govêrno colombiano não cobrou um tostão por essa viagem, correndo as despesas por sua conta.

x x x

GRAVEM BEM: Até o próximo dia 31 de dezembro do corrente ano, três mil favelados, (dos quatorze mil ali existentes) da Praia do Pinto serão transferidos para a Cidade de Deus.

x x x

Tão logo sejam transferidos os favelados, a SURSAN entrará imediatamente com suas máquinas, urbanizando àquêle local, e efetuando a dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas.

x x x

O que esperamos é que não apareça nenhum deputado demagogo para impedir a transferência dos favelados, pois os mesmos irão residir em casas com luz, água e esgôto.

Andreazza vê insatisfação

Ao paraninfar sábado a turma de formandos de engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o ministro Mário Andreazza afirmou que "na base da insatisfação de nossa juventude está a patriótica aspiração de ver o Brasil avançar; e a tensão que nos atinge resulta do desejo de desenvolvimento e do progresso social, por parte de um povo destinado à grandeza".

* * *

E TEM MAIS: "A impaciência da juventude é, na realidade, uma das fôrças com que conta o Brasil para dar início à sua verdadeira arrancada rumo ao progresso em todos os setores, porque ela não é a impaciência de apenas uma geração, mas de todos, adultos e jovens, unidos pela certeza de que nossa ideologia é a do entusiasmo e do arrôjo e que nosso intuito é construir uma civilização que venha a dizer algo de nôvo ao homem do futuro", frisou o ministro Mário Andreazza.

Esse discurso, o ministro Andreazza mostrou ao presidente Costa e Silva, em Manaus, que lhe disse: "Isso é uma beleza".

* * *

Olegário Dantas, ex-diretor da Divisão de Pessoal do Ministério dos Transportes, assume às 12 h, de hoje as funções de secretário executivo do IBRA. Olegário é homem de estrita confiança do ministro Andreazza.

* * *

Conforme anunciamos, o ministro Pery Bevilacqua votou favoràvelmente à concessão do pedido de "habeas corpus" em favor de Wladimir Palmeiras. No próximo julgamento, segundo soubemos, êle, Wladimir, também triunfará, ganhando a sua tão almejada liberdade.

* * *

O banqueiro José Luiz de Magalhães perderá em outubro vindouro a sua eficiente (e bonita) secretária, a jovem Marília Carvalho, que deverá se casar com o sr. Antônio Carlos do Amaral Osório.

* * *

O Tribunal de Justiça da Bahia até hoje não conseguiu nomear um juiz para as cidades de Barreira e Angical, devido à interferência de um político baiano, que tem muita influência no Govêrno federal. Acreditamos que as autoridades federais não estejam a par dessa irregularidade, razão pela qual lançamos daqui o nosso protesto, ficando na expectativa de que êste êrro venha a ser reparado.

* * *

Quem está no Rio é o baiano João Falcão, que preside o Banco do Desenvolvimento do Estado da Bahia, cuja atuação tem sido motivo de comentários elogiosos pela classe empresarial da Boa Terra.

RÁPIDAS E BOAS

Pelo jeito como andam as coisas, a Secretaria de Turismo passará se chamar "Secretaria do Exibicionismo", pois tanto o deputado Levi Neves como o sujeito que vive anunciando a vinda ao Brasil dos grandes artistas do cinema americanos, os dois, se julgam os donos do Festival Internacional da Canção, e o dito continua no papel, sem apresentar solução de continuidade. Vejamos até quando isso irá... ♦♦♦ O Chêteau, ao que tudo indica, pretende ostentar o título de "o mais caro da cidade". Os preços estão de amargar... ♦♦♦ Neste fim de semana, apesar disso, o referido restaurante estava repleto de gente conhecida e notícia, tais como: embaixador e senhora Hugo Goutier; Eva Maria e Augusto Villasboas; Rita e Ítalo Viola; Millor Fernandes, Di Cavalcanti, Paulo Francis, Lourdes (muito bonita) e Álvaro Catão, etc., etc. ♦♦♦ No "Le Mazot", jantando tranqüilamente, o embaixador da Índia, Bejov Krishna Acharya, que já está preparando a programação da senhora Indira Ghandi que nos visitará brevemente. ♦♦♦ No "Bife de Ouro", em companhia de um amigo, almoçando neste último sábado, o governador Israel Pinheiro. ♦♦♦ José Lúcio de Menezes Collen segue depois de amanhã para Belo Horizonte, onde permanecerá alguns dias. Motivo: sua mulher aguarda a chegada da cegonha. ♦♦♦ Chegou a São Paulo, procedente de Paris, o dr. Marieux, sumidade mundial no setor de vacinas animais e que teve papel importantíssimo no combate ao recente surto de aftosa na Inglaterra e na Pérsia. ♦♦♦ O Le Bilboquet estreou pista de dança com piso iluminado eletrònicamente, numa bonita "bossa". ♦♦♦ Almoçando no "Vendome" o deputado Hugo Borghi, que até hoje continua recebendo cumprimentos pelo seu artigo aqui publicado sôbre Café. ♦♦♦ Realmente é muito bom o atual show da buate "Sucata", com Ellis Regina, muito bem preparada por Miele & Boscoli. Ela merece a consagração que tem recebido do público, que diàriamente lota aquêle local.

MINAS VENCE PARA A CBD

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Venceu de pouco a seleção de Minas, representando a seleção canarinho do Brasil, ontem, no Mineirão, sôbre a Argentina, quando poderia folgadamente bisar a goleada dos cariocas na quarta-feira última. O resultado de 3 x 2 não espelhou com fidelidade a superioridade técnica dos locais, mas sem dúvida foi um prêmio aos visitantes, pelo espírito de luta, já que tècnicamente não estão bem. Sem esfôrço, a seleção de Minas chegou aos 2 x 0 e se insistisse, como devia, chegaria mais fàcilmente à goleada, do que os cariocas no Maracanã para obterem os 4 x 1. Foram 20 minutos de predomínimo territorial e os mineiros pararam nos 2 a 0 permitindo uma reação atabalhoada da Argentina. Esta, sem dúvida, nem de longe mostrou o que sabe jogar, sendo mesmo uma caricatura daquilo que era. Nem melhoraram, nem pioraram, do que apresentaram no Maracanã e por sorte não levaram a segunda goleada, o que acarretaria grandes transformações na seleção.

COMEÇO ESFUSIANTE

Com que facilidade os mineiro envolviam a defesa Argentina. A bola ia bem da defesa ao ataque, graças, é evidente, ao sentido de conjunto do quadro formado na base do Cruzeiro, com a inclusão de Djalma Dias e Oldair. O quarteto Zé Carlos, Dirceu Lopes, Tostão e Natal não tinham qualquer dificuldade para armar jogadas.

Indo seguidamente ao arcerto é que o gol estava senco defendido por Shanchez, do esperado a qualquer momento. Rodrigues dava autêntico baile em Ostuna, impotente para cortar as arremetidas do ponteiro, realmente em tarde de graça. Tanto perigo criou Rodrigues, que por ali saiu o primeiro gol aos oito minutos. Mais uma vez Rodrigues passou por Ostuna, cruzou para a área, Tostão recebe e dá para Evaldo mandar às rêdes: Brasil 1x0 e do delírio toma conta do Mineirão.

Cresce ainda mais o domínio dos mineiros, envolvendo por completo os argentinos, que ão coseguem se armar. Outros gols são esperados, que o que sòmente surgiu aos 21 minutos. Desta vez ocorreu exatamente ao contrário do primeiro gol. Tostão manobrava pelo meio da áre e da passe para Evaldo; êste engana de corpo seu marcador e deixa a bola passar para Rodrigues, que vinha fechando e fuzila o goleiro Sanchez no segundo gol do Brasil. Entusiasmo redobrado nas arquibancadas, com os argentinos se entreolhando como a esperar nova goleada.

Diminuíram então os mineiros o ritmo de jôgo (e na verdade não voltaram a se encontrar mais a partida). Aquele empenho inicial não se viu mais. Era o que os argentinos queriam para empreender a sua reação. Foram crescendo, crescendo e obtiveram o seu primeiro gol aos 34 minutos, numa bobeada do zagueiro Procópio, que quis enfeitar.

Vibraram os portenhos com o tento e melhoraram ainda mais. Aí se viu um pouco do futebol argentino. Na verdade os visitantes usaram do jôgo violento para conseguir igualar as ações e quase conseguiram o seu intento. Até o final da primeira fase o placar não se modificou, mas chances existiram parara os dois lados.

FINAL DRAMÁTICO

Nos primeiros quinze minutos da fase final eram melhores os argentinos, com os mineiros lutando muito para fugir ao cêrco e mesmo do empate. Nêsse período os visitantes tiveram mais oportunidade chutada na trave por Fischer despertou os mineiros de uma possível reviravolta no marcador. Com efeito, logo aos 16 minutos Dirceu Lopes desafoga marcando o terceiro gol. Recebeu um lançamento na altura da meia-lua da área, passa por Basile e Perfumo, e fuzila inapelàvelmente Sanchez. O escore de 3x1 anima a torcida que pede mais um.

Mas os mineiros não atenderam aos apelos da torcida e não forçam o ritmo de jôgo em busca de outros gols. Animam-se os argentinos e conseguem diminuir aos 31 minutos, novamente em falha do zagueiro Procópio. Zé Carlos atrasa uma bola para Procópio e êste se demora no despacho etrando Silva para mandar às rêdes. 3x2. Até ao final os argentinos ameaçam chegar ao empate, mas coube então a Raul garantir êsse marcador.

A vitória que se desenhava tranqüila, acabou difícil. Mais pela facilidade encontrada, do que mesmo pelo futebol dos argentinos. Oldair pode ser apontado como o melhor da equipe, fazendo uma atuação firme, barrando sempre quem viesse pelo seu setor; Raul também não cometeu pecados, apade gols, mas uma bola recendo muito bem; Pedro Paulo, com altos e baixos, contudo, não comprometeu; Djalma Dias, não cumpriu a atuação destacada, porém, viu-se obrigado a dar melhor cobertura a Procópio, que não estava bem, sendo mesmo o pior da equipe e causador direto dos dois gols; Zé Carlos, Dirceu Lopes e Dirceu Alves estiveram firmes no meio-campo; Natal, não mostrou tudo o que sabe; Tostão, muito marcado, mesmo assim deu trabalho aos argentinos; Evaldo, outro perigo para a defensiva contrária; Rodrigues, deu verdadeiro baile no seu marcador, mas na fase final não foi muito lançado.

Muito boa a arbitragem do gaúcho Agomar Martins, ratificando a sua classe. Seus auxiliares cariocas, Gualter Portela Filho e Carlos Floriano Vidal, também se saíram bem. A renda somou apenas 129 mil cruzeiros, e as seleções jogaram assim: BRASIL — Raul; Pedro Paulo, Djalma Dias, Procópio e Oldair; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal Tostão, Evaldo (Dirceu Alves) e Rodrigues. ARGENTINA — Sanchez; Ostua, Perfumo, Basile e Malbernat; Rendo e Savoi; Solari; Yasalde, Fischer (Minitti) e Veglio (Silva). Sucursal de Belo Horizonte).

Empate do América

S. PAULO (Sport-Press e TI) — América empatou com o Palmeiras por 1x1, ontem à tarde, no Parque Antártica, num jôgo em que a equipe carioca estêve mais próxima da vitória na segunda fase. Tanto para o América como para o Palmeiras o encontro serviu como teste para intervir no Roberto Gomes Pedrosa (Taça de Prata). O Palmeiras, com a vantagem de atuar em casa e já tendo testado Vasco da Gama e Fluminense (ganhou do primeiro e empatou com o segundo), viu-se surpreendido com uma exibição do quadro rubro constituído em sua maioria por elementos jovens. No primeiro tempo o placar não se movimentou e o índice técnico foi muito fraco. Melhorou, contudo, na fase derradeira, principalmente após o Palmeiras ter aberto o escore com um tento do argentino Artime, aos 17 anos. O time paulista, daí então, passou a jogar com maior disposição, melhor esquematizado, mas o América, dez minutos depois, parece que acordou e, explorando bem os contra-ataques, fêz por merecer o empate. Eram 35 minutos quando Edu foi lançado na frente, bateu o zagueiro Valmir e chutou forte, empatando a partida. Nos dez minutos finais o América estêve melhor e tentou o gol da vitória, que não veio porque o Palmeiras soube se defender, ficando o placar final mesmo no 1x1. O Palmeiras, com seu quadro em formação, teve em Chicão (um estreante), Júlio Amaral e principalmente no atacante Artime, suas principais figuras, ao passo que entre os cariocas Edu, Rozá e Paulo César, pela ordem, foram os que mais se destacaram. A renda somou NCr$ 25.920,00; o árbitro foi Arnaldo César Coelho, com excelente atuação.

AMÉRICA - Rozá; Paulo César, Alex, Marco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Joãozinho, Tadeu (Valdo), Edu (Zé Leite) e Tininho (Bataglia).

PALMEIRAS — Chicão; Eurico, Baldoqui, Valmir e Ferrari; Júlio Amaral e Ademir da Guia (Ecio); Cope., Artime, César (Tupãzinho) e Serginho (Marco Antônio).

O avante César, ex-rubronegro, teve uma estréia apenas discreta, pois foi muito marcado e não conseguiu impressionar enquanto estêve em campo. Acabou substituído por Tupãzinho, que também não se houve bem.

SÃO CRISTÓVÃO VENCEU

BRUSQUE (Santa Catarina) — Jogando ontem nesta cidade, o São Cristóvão manteve sua invencibilidade em gramados catarinenses ao derrotar o Carlos Renaux por 1 x 0, gol assinalado pelo avante Nei. O clube carioca deveria encerrar sua excursão, mas como venceu as três partidas o empresário Ivo Sutter está em entendimentos para arranjar um jôgo para quarta-feira em Rio do Sul ou Itajaí.

Castilho volta na goleada: Paissandu

BELÉM — (SPORT-PRESS) — O Paissandu, que havia empatado de 1x1 em Manaus, no Estádio "Gilberto Mestrinho", disparou ontem na Coruzu uma goleada de 6x0 sôbre o Olímpico, campeão amazonense, na volta do ex-goleiro Carlos Castilho à direção técnica do campeão paraense.

A goleada começou com Edinho, aos 4 minutos, seguindo-se Quarenta, cobrando uma falta, na entrada da área, e Tito, aos 32, na etapa inicial. Na fase complementar, logo aos 3 minutos, Nascimento, que substituíra Hélio Cruz, aumentou para 4x0 e Érico, aos 37 e 44 estabeleceu a goleada final de 6x0.

A arbitragem coube a Mário Vinhas, carioca, agora vinculado à Federação Mineira. Domingo, o Passandu jogará em São Luiz do Maranhão, enfrentando o Moto Clube.

Cláudio apitou empate: Grêmio

CRICIÚMA, SC (ST-TI) — Jogando uma partida movimentada, com bons lances de área, excelentes defesas dos goleiros, mas uma supremacia total das retaguardas sôbre dois ataques inofensivos, Grêmio e Metropol empataram de 0 a 0, ontem à tarde, no Estádio Euvaldo Lódi, em partida válida pela X Taça Brasil. Arbitragem tranqüila de Cláudio Magalhães e renda expressiva de NCr$ 37.890,00.

O Metropol fêz a sua estréia ontem, enquanto o Grêmio empata pela segunda vez no troféu de campeões, e em 0 a 0, obtendo o mesmo resultado contra o Água Verde. O time catarinense joga agora, quarta-feira, contra o campeão paranaense, no Estádio Belfor Duarte.

As duas equipes estiveram assim formados:

GRÊMIO — Alberto; Altemir, Paulo Sousa, Aureo e Everaldo; Cléu e Jadir; Babá, João Severiano, Alcindo e Volmir.

METROPOL — Vanderlei, Vevê, Adalton, Di e Ortunho; Joel, Carbone e Osvaldinho; Márcio, Nilso e Toninho (Daniel Bauru e posteriormente Jorginho).

Atlético vê agora Robertão perto

CURITIBA (SP-TI) — Foi iniciado ontem à tarde, no Estádio Belfor Duarte, o torneio triangular paranaense que apontará o representante do Paraná no "Robertão", com o Atlético vencendo o Coritiba por 2 a 0, gols de Milton Dias, aos 3 minutos da primeira fase e Wilson aos 25 minutos da etapa final, jogando os atleticanos com absoluta superioridade sôbre seu adversário em quase todo o transcurso do confronto. Vander Moreira foi o árbitro.

O triangular, que tem o nome de "João Cabral da Silva", prosseguirá domingo, com o Ferroviário enfrentando o perdedor de hoje, o Coritiba.

DJALMA PERDE

Enquanto isso, um quadro misto do Atlético Paranaense, reforçado pelo bicampeão mundial Djalma Santos, foi derrotado pelo América, em Joinvile, por 2 a 0, marcando os gols dos catarinenses, Quarenta, na etapa inicial e Sima, no final do jôgo. O juiz foi Ubirajara Proença.

Galícia invicto empata a zero

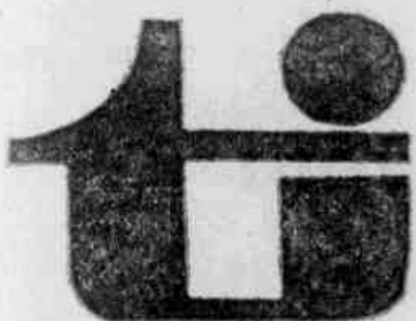
SALVADOR (SP) — Ao empatar ontem com o Bahia sem abertura de contagem, no Estádio Otávio Mangabeira, na Fonte Nova, o Galícia manteve a liderança invicta do campeonato estadual de 68, agora com apenas um ponto de vantagem sôbre o Fluminense, de Feira, o vice-líder.

O Galícia, apesar de ter dominado grande parte do jôgo, não conseguiu marcar, pois seus atacantes foram sempre infelizes nas finalizações, e muitas vêzes displicentes, como foi o caso de Nélson, que perdeu dois gols pràticamente feitos.

A renda, excelente, somou NCr$ 26.171,00 para 14.079 pagantes, arbitragem péssima do sr. Jairo Câmara, auxiliado nas laterais por Décio Almeida e Alberto Oliveira, valendo notar que com o empate desta tarde completa-se o terceiro domingo sem que o marcador na Fonte Nova seja movimentado.

FLUMINENSE VENCE

FEIRA DE SANTANA (SP) — Fluminense e Bahia, ambos representantes do futebol da cidade no campeonato estadual, ontem no Estádio Jóia do [illegible], fizeram boa partida [illegible] Princesa, pendendo a vitória para o "Touro do Sertão" por 1 a 0, gol marcado por [illegible] aos 42 minutos da fase inicial.

O jôgo, considerado o maior clássico do interior baiano, foi árduo e [illegible] disputado e o placar [illegible] do equilíbrio patente em todo o seu transcorrer [illegible] plenamente ao público que levou às bilheterias a [illegible] renda de NCr$ [illegible].

MAIAKOVSKI, O POETA REVOLUCIONÁRIO

HELOÍSA NOVAES

"A brigada dos velhos repete sem fadiga.
A cantinela é sempre a mesma: Camaradas — às barricadas".

Assim é o princípio de um poema de Maiakóvski assim êle demonstra tôda a sua rigidez política e sua leveza lírica. Nasceu muito longe, no povoado de Bagdadi, província de Kutaisi, na Geórgia. O pai era um guarda florestal, morreu em 1906, quando furou o dedo cozendo papéis; septicemia. O poeta nunca foi um aluno exemplar, daquêles, que ganham medalhas e ouvem discursos do diretor do colégio.

"Eu digo: Barricadas de alma e do coração.
Eu digo: Só é verdadeiro comunista aquêle que queima as pontes da retirada".

Maiakóvski considerava o "Prefácio de Marx", uma grande obra de arte, e como estudante fazia parte de uma organização, que editava um jornal clandestino, onde publicava-se entre outras: a "Tática de Combate de Rua". Em 1908, Vladimir entrou para o Partido Operário Social-Democrata Russo e ficou com o cargo de propagandista, aliou com pedreiro, sapateiro e impressores; o apelido era "camarada Konstantin".

A 29 de março de 1908, numa investida da Polícia secreta política, Maiakóvski engoliu um bloco de apontamentos, que continha nomes e endereços de gente; muito importantes para êle. O poeta sofreu três detenções, a última foi quando organizou-se uma evasão do cárcere de Novinskaia. O poeta não queria a prisão, foi para o presídio de Butirki; calabouço número 103.

"Basta de marchas futuristas, ou saltos no futuro. Construir um trem é pouco — (Ajusto a roda e pronto). Se a canção rebelde não levanta os povos para que serve a mudança de marcha?"

Nos onze meses de encarceramento, o poeta lançou-se sôbre às letras. Buscava-as ávido, lia as novidades, bebia o simbolismo de Biéli e Balmont. Voltou aos clássicos: Byron, Shakespeare, Tolstói. O veredicto foi cruel, culpado. Porém ainda era menor de idade e foi entregue à responsabilidade dos pais; a Polícia vigiava. Como era fácil escrever para o poeta! As palavras nasciam dentro de sua alma, as frases surgiram de seu mundo interior, os poemas refletiam os momentos, os dias continavam; os segundos marchavam. Expulso do liceu e sem poder freqüentar à escola Stroganov de artes, o poeta combatia a si mesmo. Queria estudar mais e não apenas permanecer na clandestinidade. Escrever pensamentos e lançar manifestos tirados de outros livros, não era justo para o poeta. Se retirassem os livros que lera, o que sobraria? — Um rapazola repleto de idéias, transbordando de palavras, sufocado dentro do anonimato. Os outros representantes do patrido cursavam a Universidade e o poeta respeitava a escola superior, embora não soubesse o que ela significava. Separou-se do Partido. Passou a estudar. A revolução para o poeta exigia uma escola, em tudo.

"Empilhais som atrás de som e seguis adiante, cantando e assoviando. Há, entretanto letras muito lindas. URSS.
É pouco fazer um par de calçado ou coser os galões nas calças. Todos os deputados não moverão os exércitos se os músicos não começarem a marcha".

Na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura o poeta debruçou-se sôbre livros; não era exigido o certificado de lealdade política. Surpreendeu-se ao verificar, que os escritores independentes eram expulsos, os imitadores, conservadores da literatura eram adulados; permaneceu ao lado dos expulsos. Criou a amizade de Burliuk. Num concêrto de Rakmaninóv, gargalharam do tédio dos clássicos, conversaram; o tédio dos clássicos. Saia com Burliuk andavam pelas ruas frias de Moscou. Fêz pedaços de versos mostrou-os ao amigo, no bulevar Srêtenki; o amigo leu. A resposta veio rápida: "mas isto, foi escrito por você mesmo? És um poeta genial". Naquela noite Maiakovski mergulhou nos versos e se fêz poeta; inesperadamente. Daí para frente escreveu e escreveu. O primeiro verso profissional imprimível foi, "O Rôxo e o Branco". Depois de longas noites de embriaguês lírica, Vladimir Maiakóvski, Burliuk e Krutchenik reuniram-se e lançaram o manifesto conjunto: "Bofetada no Gôsto Público".

"Tirais para às ruas os tambores. Elevais o piano aos altos. Eu digo: Seja o tambor que cubra o som do piano, mas que o cubra à estampidos, que seja um trovão. Basta de verdades baratas. Arrancai do coração o que é velho".

O diretor da escola de artes expulsou Vladimir e os colegas que faziam críticas e lançavam manifestos. De 1913 em diante, o poeta iniciou as viagens pela Rússia, várias conferências com a gravata amarela. O poeta gostava de gravatas amarelas. Chegou junto dêle Vássia Kaminênski, o mais velho dos futuristas. Os versos do poeta não eram comprados. Era uma dinamite para os editôres. A guerra. Veio a guerra, e logo mais, 1917. Outubro e a aceitação da revolução. A 25 de outubro de 1918 levaram à cena o "Mistério Bufo". Foi criada em 1920 a LEF — frente da esquerda da arte — que agregou outros poetas e escritores, como: Lavinski, Arvatov e Brik. O poema Lênin terminou em 1924, era a responsabilidade do poeta para o revolucionário, que morava dentro de si mesmo. No ano seguinte o poeta viajava pelo Mundo. Voltou para a Rússia repleto de saudades e trabalhos. Começou a escrever em jornais: no Izvéstia, Trud, Móskva, Bakinski Rabótchi e outros. O poeta não parou de escrever. Não era um academicista, não se escravizava a normas literárias, não se prendia ao monótomo, estava sempre em revolução; em marcha.

"As ruas são nossos pincéis, as nossas praças palhêtas. No livro do tempo ainda não foram cantadas as mil páginas da revolução. À rua futuristas, tambores e poetas".

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO
E
LIA CAVALCANTI

Altamiro Rocha Oliveira

Almôço

O embaixador Décio Moura foi homenageado ontem com um almôço em casa do procurador Eduardo Bahouts, com a excepcional qualidade e categoria da casa. Cozinha baiana. Eram 18 pratos diferentes e 11 sobremesas, tudo oscilando entre o divino e o extraordinário. Presentes: o embaixador Vasco Leitão da Cunha, acadêmicos Rodrigo Otávio Filho, Aurélio Buarque de Holanda, Mário Palmério e o acadêmico honorário e quase acadêmico efetivo Celso Kelly. Médicos famosos como Aarão Ackerman, Paulo Niemeyer, Clementino Fraga Filho e Carlos Palhares. Os desembargadores Oscar Tenório e Maurício Rabello. O deputado Henrique La Roque, o ex-ministro Carlos Medeiros acompanhado do supereficiente Carlos Medeiros Filho, o almirante Heitor Lopes de Souza, o ex-senador Artur Bernardes Filho, o advogado Miguel Lins, o médico professor e industrial Neder João Neder, Jorge Jabour, Carlos Novis, Sebastião Stockler e os jornalistas Ibraim Sued e Justino Martins.

Anjo exterminador

O restaurante Antonio's, já unânimemente considerado "O Anjo Exterminador" viveu no sábado horas de suspense. Ao mesmo tempo estavam jantando ali: Nascimento Brito e Nélson Batista, (Jornal do Brasil e Correio da Manhã, que já foram separados por divergências públicas violentas e que agora são vistos constantemente juntos) Samuel Wainer com Nara Leão, Cacá Diegues e Nélson Motta, e Paulo Francis, Millôr Fernandes e Fernando Pedreira. Só faltou o embaixador João Dantas e o sr. Roberto Marinho entrarem impávidos e indormidos e tôda a imprensa estaria reunida ali, numa espécie de Congresso Gastronômico. Logo depois chegava o deputado Renato Archer, o embaixador Carlos Alfredo Bernardes, enquanto dezenas de pessoas entravam e saiam.

Exclusividade

As boutiques da cidade, algumas naturalmente, estão usando com muita facilidade a palavra "exclusividade". Anunciam que sapatos, roupas e acessórios de determinados costureiros só se encontram lá, mas pelo menos duas outras têm a mesma mercadoria e em grande quantidade. Dior, Charle Jourdan e Valentino são os mais explorados.

Almôço

Gilda e Hugo Meira Lima receberam sábado para um almôço, onde os homenageados eram Lais e Hugo Gouthier. Tudo muito esportivo e não menos baiano.

Entre outros, lá estavam: Vera e Valim Vasconcellos, Enilda e Gilberto Marinho (já contando gracinhas de seu neto), Nilza Vasconcellos, Bernardo Silveira, Maria Luiza e João Dutra, Lúcia e Harry Stone, Maria Eudóxia, e Willy Monteiro de Barros.

Jantar

Era de vestidos longos o jantar oferecido por Renato e Madeleine Archer. A comida divina e o papo muito sôbre o intelectualizado, salpicado de política.

Lá estavam: Ari e Adelaide de Castro (de vermelho e azul), Aluízio e Peggy Salles (muito sôbre o Cardin), Raul e Sarita de Vicenzi, Maria e Maurício Roberto, Marilu e Ivo Pitanguy, Lourdes e Beti Faria, Kátia e Jorge Mediondo e naturalmente que Sara e Juscelino Kubitschek.

Reunindo

Dirce e Oscar Vieira reuniram um grupo para queijos e vinhos. Todos queriam ver, em primeira mão, os quadros do filho dos Vieira.

Entre outros, lá estavam: Marina e Oyma Teixeira, Lourdes e Tito Leite, Maritza Osório, Renato e Odete Siqueira, Alfredo Canongia e Zacarias do Rego Monteiro.

Presente

O Govêrno brasileiro parece que vai dar mesmo de presente à rainha Elizabeth um quadro de pintor nacional. Acho a idéia ótima, contanto que seja realmente obra de um grande artista. Pelo menos assim não vamos ofertar águas marinhas, rubilitas e coisas no gênero..

Escritora

A artista Jeanne Moreau agora está virando escritora, mas não de coisas sérias. Escolheu para seu primeiro livro assuntos ligados à cozinha.

Moda

As mulheres cariocas estão substituindo os jantares e coquetéis, por almoços. Esta semana, por exemplo, pelo menos quatro estão programados.

Festival

Vinicius de Moraes provàvelmente vai ficar muito chateado quando souber do resultado das músicas classificadas para o Festival Internacional da Canção. Sua música não figurou entre as finalistas.

Programa

Apesar de já estar bastante badalado o programa estabelecido para a visita da rainha Elizabeth, ainda não existe nada realmente oficial. O próprio Itamarati ainda está em estudos. A única coisa certa: tudo que o Govêrno fizer será mesmo em Brasília.

Você sabia?

Que Didu de Souza Campos é das pessoas mais desastradas dêsse Rio, e vive quebrando copos, derrubando coisas sem querer perdendo o equilíbrio com facilidade? Mas isto não acontece porque beba demais, pois raramente toma qualquer bebida.

Que o Santos Badhur é espírita crente, têm roupa branca e charuto especial para freqüentar às sessões?

Que a Lourdes Catão é uma entendida em pratas e pratarias, sabe reconhecer épocas das peças, ver contrastes e outros bichos?

Que a Ligia Machado é das pessoas mais míopes e que seu último par de óculos foi mandado fazer em 1944?

Que a Luciana de Moraes (11 anos) filha do Vinicius de Moraes, imita seu pai com perfeição? ?

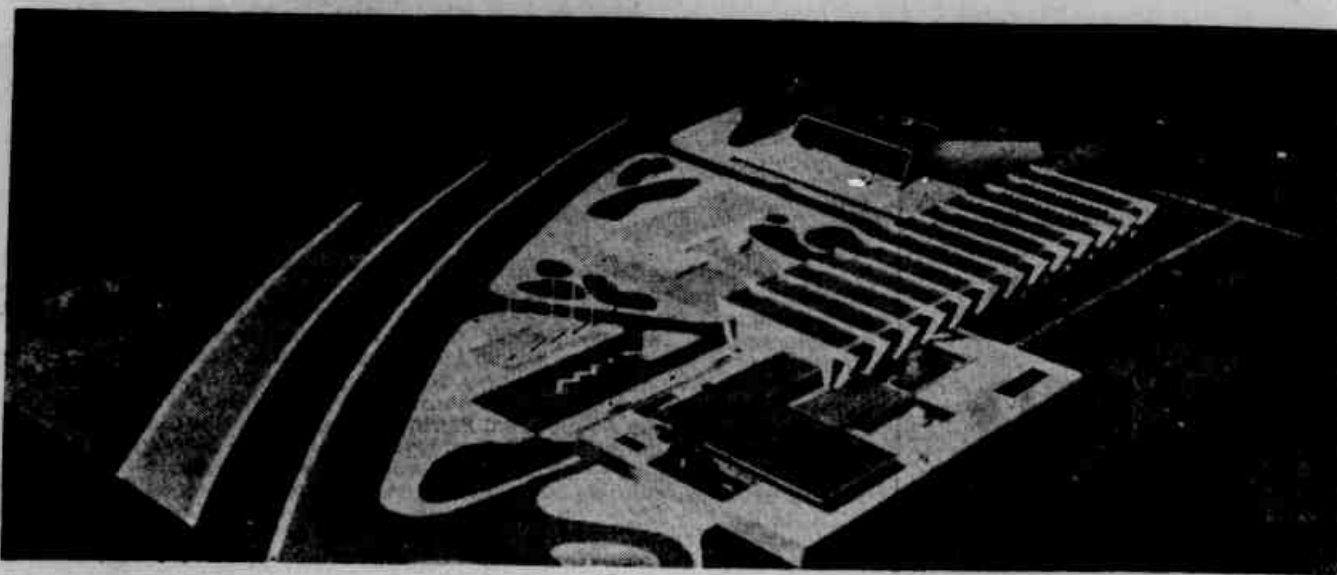
E o que você não sabia, vai ficar sabendo outro dia, tá?

COLUNINHA

Beatrizinha e Maneco Lucas de Lima passaram êste último fim de semana em Cabo Frio, com êles, Angela e Eduardo Mallman. *** Tony Mayrink Veiga embarca dia 24 para a Iugoslávia. *** Os embaixadores de Portugal embarcam nos primeiros dias de setembro para Lisboa. Vão para a festa de Agenor Patiño. *** Sábado foi aniversário de Altamiro Rocha Oliveira. *** Astridinha e Pedro Alberto Guimarães vão passar temporada em Cap Ferrat. ** Maria Luiza Sertório pintando muito. Está preparando sua nova exposição. *** Irene e Robert Slingery vão dar almôço esta semana para Lais e Hugo Gouthier. *** Mirian Bendahan está fazendo um curso de História da Arte no Museu de Arte Moderna. *** A Galeria Relêvo expondo reproduções de Picasso. *** Pierre Cardin vai ter almôço em sua homenagem no dia 19, na embaixada da França. *** Os embaixadores da Espanha estão convidando para almôço dia 17. *** Hoje, vernissage de Eduardo Dhelomme, na Galeria do IBEU. *** Josefina Jordan embarca dia 20 para a Europa. Primeiro Paris, onde vai fechar seu apartamento, e depois Lisboa. *** Mirian Galloti faz aniversário dia 17. Comemorações apenas em família. *** Helô e Enrico Amado recebem hoje para jantar. O homenageado é o pintor José do Dome. *** Marina Guinle embarca esta semana para a Europa. *** Nadir Araújo das Neves até hoje não achou as jóias que foram roubadas de seu apartamento.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

A cultura nacional e o intercâmbio de idéias

O Museu de Arte Moderna. Aqui se fala nêle. Mal.

Foi formado um grupo de trabalho com o nome "Diálogo", sob o patrocínio do Museu de Arte Moderna e da Embaixada dos Estados Unidos. Na divulgação, apesar de não trazer nada sôbre o grupo, maneira de ser, orientação etc., vêm algumas informações abstratas, que permitem ao leitor julgar qualquer coisa que pretenda, isto é, o leitor pode imaginar que "Diálogo" é exatamente o que êle gostaria de ver realizado. Êste fato não depõe contra nem a favor, é apenas lamentável que não possamos informar realmente os leitores, porque, afinal de contas, não somos adivinhos. Infelizmente.

As informações de caráter filosófico, as notas de divulgação falam muito em verdade etc... Não esclarecem qual. Afinal, o Chacrinha tem a sua. Aqui estão as notas constantes do folheto enviado:

"é um fôro para a fraternidade internacional de intelectuais que sentem atração comum pela verdade e pelos valôres humanos, e são sensíveis à imaginação na arte."

"é uma nova realização de discussões, debates e conferências para os que se empolgam com as idéias novas, as questões mundiais, a literatura e as artes."

"é um intercâmbio internacional de idéias e aspirações para estimular, provocar a dissenção e, pelo menos de vez em quando, acender o entusiasmo."

É isto. Esperemos que se trate de alguma coisa séria. O museu tem dado poucas provas de boa orientação na formação de debates e de encontros culturais. Até agora, o que tem acontecido é a incompreensão por parte dos orientadores do que seja cultura, debate, troca de idéias, e onde algumas coisas começam a se diferenciar uma das outras.

Houve por vêzes a mistura patética de jovens despreparados com artistas realizados, ou homens de cultura reconhecida, provada e de renome solidificado atrás de alta contribuição ao País. Com êste encontro não ocorreu nenhuma luz, não explodiu nenhuma faísca, não melhorou a cultura precária de nosso País.

Houve apenas o espetáculo, sem dúvida lamentável, da empáfia de pessoas que falavam sôbre assuntos dos quais desconheciam os mínimos detalhes, e o retraimento de homens que conheciam e vivenciavam profundamente a realidade discutida, mas que, vexados pela incompreensão e ignorância reinantes, recolheram-se aos seus afazeres, também, sem dúvida nenhuma, mais essenciais e significantes que um boquejar de asneiras como se via e escutava.

Devido a êstes tantos fatos lamentáveis e risíveis, não goza o Museu de Arte Moderna de grande crédito entre as pessoas de bom senso, no que se refere a êste tipo de realizações.

Apesar de todo êste passado "glorioso", podemos esperar boas coisas, desde que elas sejam pensadas... A falta de dados na divulgação remetida é desorientadora. A fraternidade internacional, o intercâmbio internacional de idéias, são sempre palavras de sentido duvidoso. E nesta divulgação é dada muita ênfase ao internacional, sem haver explicação da significação dos têrmos. Portanto, temos que aguardar.

Pode ser desde um notável acontecimento na vida cultural brasileira, desde que ao dar-nos novas informações de tal maneira qualificada que sirvam para alterar a nossa estrutura cultural, filosófica etc. a um simples acontecimento semelhante aos já vistos. E visto com desprazer, por sinal. E pode também ser uma tentativa de colocação de posições culturais não estreitamente relacionadas com nossa pouca e pobre cultura nacional, mas pobre e pouca e nacional, mas um pouco, ao menos, nossa.

Livros

CARLOS FREIRE

O poder jovem

Os sucessos da semana, mas em Paris:

1. Les Américains — de Roger Peyrefitte, autor de Chaves de São Pedro (um dos seus melhores livros), Les Amities Particulaires, e mais recentemente Os Judeus, editado no Brasil pela Difusão Européia do Livro. Peyrefitte não é muito bem visto pela censura francesa devido à sua maneira de dizer, mas nem por isso seus livros são interditados.

2. LE LIVRE NOIR DES JOURNÉES DE MAI — publicado pela UNEF/SNE Sup, em convênio com as Editions Le Seuil. Trata-se de fragmentos de vários depoimentos sôbre a rebelião dos jovens na França durante o mês de maio dêste ano, estão lembrados? Como o vento de lá é diferente do de cá, de Gaulle permite que os jovens publiquem suas opiniões, mesmo sabendo que essas são totalmente contrárias à sua presença a frente do govêrno francês. Para melhor explicar, a UNEF é a UNE de lá, e mais ainda, além dos depoimentos por escrito, os estudantes lançaram recentemente uma gravação onde falam todos os líderes do movimento de maio e onde é devidamente gozada uma declaração do ministro da Educação francês. Já pensaram isso aqui?

3. LES MURS LA PAROLE — Citações recolhidas dos escritos nos muros de Paris pelos estudantes na já falada rebelião de maio. Tudo o que foi escrito foi devidamente anotado (não com fins de dedo durismo) para ser divulgado em prol de uma comunicação maior entre os oprimidos de todos os regimes do mundo. Ou seja, algumas das citações servem não apenas aos parisienses, mas aos cidadãos de todo o mundo. Quem teve todo o trabalho em recolher o material foi Julien Besançon. O livro foi lançado pela Tchou e está na lista de mais vendidos há 5 semanas. A tradução para o Brasil seria: OS MUROS TAMBÉM RECLAMAM, certo?

4. L'HOMME UNIDIMENSIONNEL — de Herbert Marcuse, que foi acusado de ser o autor intelectual da rebelião dos jovens (só se fala nisso hoje).

O Homem Unidimensional ainda não foi publicado no Brasil, mas parece que a Zahar, que já lançou dois de seus livros em nosso país deverá cuidar disso o mais depressa possível. Aliás, cabe aqui um elogio ao departamento editorial chefiado por Jorge Zahar, pois apenas um mês depois de ter sido esgotada a edição de Eros e Civilização, aparecia a segunda edição na rua, mostrando que não há tempo a perder quando se trata de manter abastecido o mercado livreiro.

5. LE REVOLTE ETUDIANTE — J. Suvageot/A. Geismar/D. Cohn Bendit/ J. P. Duteuil. — Trata-se do mesmo assunto, mas convém mais uma vez lembrar da liberdade de impressão naquele país. Ou será que é loucura dêles, deixar que os vencidos da rebelião de maio se manifestem, e logo através de seus líderes, repetido aquêles discursos inflamados de dias de rebelião. Será que êles é que estão certos e nós sempre estivemos errados ou êles deviam se guiar por nós? Quem está em melhores condições de vida afinal? nós ou êles? E porque eu pergunto tudo isso, se não adianta nada, porque ninguém vai responder?

Os que estão interessados nas manifestações estudantis no Brasil devem ler o livro de Artur Poerner, que além de ser um documento, mostra exatamente a ideologia dos jovens e as causas de suas reivindicações. O que há por trás das passeatas, dos movimentos nas portas das faculdades, enfim, tudo o que ocorre com o estudante na sua luta contra. Contra a mediocridade e politicagem e a favor de uma reforma de verdade, pois do jeito que está ninguém aguenta, só a minoria. Há uma coisa que não engana ninguém, e chama-se estatística. Quem ler uma estatística sôbre o ensino em nosso país vai fundir a cuca de uma só vez, não precisa mais nada.

a roseira do outro lado do Atlântico. Cohn Bendit, que balançou

Gente

RIO CONQUISTA EMBAIXADOR

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

RECÉM chegado ao Brasil, o embaixador da Venezuela, senhor Elbano Provenzali-Heredia, já conquistou uma legião de amigos, em todos os setores. Êle está entre nós, apenas há dois mêses, e nos confessou em recente encontro, que estava feliz em rever o nosso país, pois de vez em quando vem representar sua nação, em conferências no Rio e em Brasília. Agora, ficará entre nós por muito tempo, chefiando a missão diplomática. Aproveitamos a oportunidade e fizemos uma mini-entrevista com o elegante embaixador. O doutor Elbano Provenzali foi dizendo que nasceu em Santiago, pequena cidade de Estado de Irujilo, na Venezuela, casado com d. Elba de Provenzali, tem 4 filhos, entre os quais um lindo broto de apenas 18 anos, chamada Mariela, que já está causando furor no grupo jovem e que será nossa debutante, representando a Venezuela. É jurisconsulto, advogado e professor de várias entidades superiores de seu país. Foi várias vêzes delegado da Venezuela, o sendo hoje, em Congresso, em Convenções e em Comitês.

Em sua vida legislativa foi senador da República pelo Estado de Irujilo, membro da comissão redatora do projeto da constituição da Venezuela, vice-presidente da Câmara dos Senadores, membro efetivo da Comissão Permanente do Congresso Nacional e do Conselho de Economia Nacional. Além destes postos de alto comando, o embaixador, possue as Ordens de Andres Bello (da Venezuela), do Mérito da República Italiana e de 27 de Junho de primeira classe de seu país. Mais o importante nesta figura impar é o seu coração aberto recebendo a todos que o procuram, com fidalguia, atenções e sobretudo, com uma distinção tão peculiar num grande cavaleiro.

O embaixador da Venezuela e sra. Elbano Provenzali receberão as debutantes internacionais a 24 próximo, em coquetéis, das 17 às 19 horas, em sua residência da Atlântica, para filmes e muita elegância na pauta. Nesta oportunidade a senhora Elva de Provenzali será convidada a paraninfar o evento branco de 26 de outubro no Copa. E como já falamos em linhas acima o lindo brôto Mariela Provenzali, representará seu país, neste encontro.

GENTE JOVEM

MARIA Bernadete Brandão programando para 24 próximo, um jantar, em sua residência da Rui Barbosa, em gravata prêta, para comemorar o aniversário de seu irmão Antônio Paulo. Iremos com prazer. ★ E por falar em Maria Bernadete, ela está no momento circulando na paulicéia, por uma semana. Voltará a 19 próximo. ★ UMA grande conquista para o nosso baile branco — Ligia Maria Barbedo Ferreira, filha do deputado catarinense e sra. Leonir Vargas Ferreira, um dos grandes homens na Câmara Federal. ★ OUTRA grande conquista — Maria de Lugan Garcez, filha do jurisconsulto e sra. Ernesto Garcez Filho. Quem não conhece o nosso Tetito, famoso dos grandes tempos de então. ★ TETITO, hoje é um pai, coruja e só vive falando no broto Maria de Lugan, que debutará no Copa, em outubro. ★ CIRCULANDO no Rio, depois de um grande estado no Velho Mundo, a gaucha Maria Virginia Vasconcelos, filha de tradicional família do Sul. Sexta-feira última ela foi fotografada em estúdio, para o baile branco, no qual representará o Rio Grande do Sul. ★ NO COUNTRY — Danuza Nair Guimarães Gomes, Maria Tereza Guanabara, Rosane Agueda e Ana Cristina de Vicenzi Brega. Era uma tarde de sexta-feira. ★ SEGUIU ontem para Santa Catarina a debutante Rosana Muller Agueda, que irá representar a Guanabara, no baile branco, de Zury Machado, em Florianópolis. ★ "Bon Voyage" desejamos.

BROTO DO DIA

LUCIA MARIA GUIMARAES, filha do industrial e sra. Celso Guimarães. Tem 15 anos, carioquinha e de olhos e cabelos castanhos claros. Estuda no São Marcelo. Gosta de volei, de frequentar o Iate e da bossa-nova. Adora a linha atual e nos revelou que seu "hobby" preferido é passear de lancha. Na tela aprecia Alain Delon e Rock Hudson. Assistiu "O preço" de Artur Miller e gostou imenso. Entre seus planos para o futuro inclui: viagem ao exterior, concluir curso superior e e depois casar. Acha o "debut" no Copa o clássico da alta sociedade e por isso aceitou o convite para fazê-lo.

Desfile

Descobertas no Vale do Nilo

Há dez anos, quando se falou na construção do dique hidrelétrico de Assuan, no Alto Egito, que teria como resultado a inundação de grande parte da Núbia, multiplicaram-se no mundo as iniciativas tendentes a salvar os monumentos de diversas épocas e civilizações destinados a desaparecer para sempre sob as águas do Nilo.

A obra de recuperação já deu excelentes frutos, permitindo esclarecer algumas páginas até aqui obscuras na história do Vale do Nilo durante o longo período de tempo que se estende da antiga civilização egípcia até a muçulmana, passando pelo cristianismo. Na Núbia egípcia as descobertas recentes consistem em algumas fortificações militares, lápides da época cristã, igrejas com murais, pergaminhos da baixa Idade Média, ânforas e outros objetos. Na Núbia sudanesa, menos conhecida pelos arqueólogos, atuaram nos últimos tempos missões universitárias da Itália, da Alemanha Ocidental, dos Estados Unidos e da França, especialmente na áspera região da segunda catarata do Nilo. Os resultados atingidos nas excavações dêste ano resumem-se em cêrca de vinte pinturas murais, umas com inscrições, duas pequenas igrejas, fragmentos de pergaminhos com escritos litúrgicos etc.

A missão da Universidade de Roma, guiada pelo professor Sérgio Donadoni, conhecido egiptólogo, que conta com a colaboração do missionário Giovanni Vantini representando a Santa Sé, procedeu à sua segunda campanha de excavações em Sonki, onde existe uma antiga igreja com pinturas murais que provàvelmente datam do século I. Durante a primeira campanha, em 1967, trouxeram à luz vários afrescos que foram cortados e enviados a Florença para restauração. Neste ano desenterraram-se da areia mais outros afrescos bastante conservados (cenas de São João Batista, a Natividade, os Reis Magos, São Miguel Arcanjo, episódios bíblicos, Cristo "Pantokrator" glorificado entre os símbolos dos evangelistas, Santo Estêvão etc...). Muitos dêstes afrescos serão também retirados das paredes e transportados a Florença. Depois de sua restauração, alguns voltarão ao Sudão e outros serão doados a museus italianos, como prova de reconhecimento do esfôrço realizado pelos estudiosos italianos para salvar as obras de arte ameaçadas de ficarem submersas. Importante foi a descoberta, em Sonki, de objetos de terracota, livros litúrgicos, inscrições votivas gregas e núbias, material útil para esclarecer as vicissitudes do cristianismo na bacia do Nilo e a constituição, o desenvolvimento e o declínio de alguns reinos cristãos núbios (particularmente o de Dongola), as relações entre êstes reinos e as regiões vizinhas da Africa e da Asia, o surgimento do islamismo na Núbia etc. As excavações prosseguem.

A curta distância, na ilha de Tangur, trabalha uma missão universitária de Heidelberg, que investiga antigas construções militares e alguns edifícios sagrados de adobe, onde se encontraram restos de pergaminhos e de cerâmicas decoradas.

NO MUNDO DAS MULHERES

FRANCFORT — Na décima segunda feira da "Interstoff de Francfort" foi proclamado o fim da mini-saia. Os expositores sustentam que esta não sobreviverá ao ano de 1968 e que será substituída por saias curtas mas não mini. A moda maxi não parece destinada a ter muita sorte entre as mulheres alemãs que neste momento de apogeu na França e na Inglaterra não levaram muito em consideração. Seguindo uma tendência geral em tôda a Europa a linha de moda apresentada em Interstoff para 1969 é sobretudo dedicada à mulher adulta e não mais à meninha como aconteceu nas últimas estações. Mesmo as côres escolhidas pelos costureiros e pelos fabricantes de tecidos alemães, não serão mais vivas: as preferências vão para o azul e o verde ou mesmo as côres pastéis, mas não faltam o branco e o bege.

ROMA — Chegou o grande momento da moda de "pois"; os vestidos de maior atualidade, que são feitos em casa ou comprados em alta moda ou butique, deverão ser em tecidos com bolas grandes e pequenas. São os vestidos de verão naturalmente em tecido sintético como se encontram tantos no comércio, ou mesmo em organdi e sêda. Os modelos são de todos os tipos os mais atuais são aquêles muito amplos mesmo que modelados.

SANTIAGO DO CHILE — Enquanto de tôdas as partes do mundo nos chegam notícias com referência às novas regras da elegância feminina, em Santiago o problema mulher é tratado por outro ângulo. Trata-se da realização de mais um Seminário Latino-Americano de Mulheres onde se discute soluções para a mulher camponesa da América Latina. Dizem as congressistas em uníssono que o problema da mulher camponesa está intimamente ligado à estrutura agrária do continente, cuja condição sócio-econômica é deficiente.

Sôbre o tema "A condição da mulher operária e a mulher camponesa" falaram, entre outras, as sociólogas brasileiras Lúcia Sousa e Ada Ramos e a religiosa chilena Mireya Beira. A Senadora chilena Maria Elena Carrera, socialista, afirmou que a única maneira de resolver os problemas da mulher camponesa latino-americana "é realizando uma autêntica reforma agrária rápida maciça e planificada.ra". Aguarda-se ainda a chegada de uma delegação da União Soviética que vem na qualidade de observadora.

LONDRES — Uma nova linha de costura de fabricação britânica, denominada "Tera", apresenta vantagens excepcionais em relação ao produto comum, pretendendo revolucionar o comércio internacional de linhas.

Fabricada com um filamento contínuo de terileno de grande resistência, a linha é à prova de apodrecimento e fogo, e resistente ao encolhimento. Um nôvo acabamento permite que o fio corra fàcilmente, sem dar o menor trabalho à costureira. Mas não é só. Resistência com finura permite grande economia no emprêgo do fio: pràticamente não dá nós, é durável e não é afetada pelo suor, lavagem, e ataques de bactérias.

Mas tem mais. Como a sua estabilidade é perfeita, cada laçada forma um ponto perfeito; o alto grau de atrito normalmente associado aos produtos sintéticos é grandemente reduzido pelo seu acabamento especial. Versatilidade? Ora, serve para todo o trabalho de costura, incluindo roupas de homem, vestidos, lingerie, roupas de noite, lençóis, guarda-chuvas, luvas e livros. Côres? As que o freguês quiser.

S. PAULO — Já iniciou-se o grande encontro da moda internacional na Feira anual da Fenit. O desfile de Feraud aconteceu com muita beleza e já está programado para sexta-feira a mostra das roupas de Cardin. No mesmo dia haverá grande "show" organizado por Flávio Rangel e espera-se com ansiedade o desfile das roupas da boutique de Gunter Sachs. O famoso ex-marido de BB traz roupas dedicadas à juventude no mais audacioso estilo. No momento São Paulo é a capital da moda brasileira e o Rio fica apenas de observador anotando as novidades apresentadas.

Palavras Cruzadas N.º 527 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Segurara com parafuso; 11 — Extensão [illegible] duma terreno; 12 — Capitão (abrev.); 13 — Alisar, desbastar; 14 — A cidade da tôrre inclinada; 15 — O selo da família; [illegible] — (Pop.) Surrupiar; 18 — Pref.: negação; 20 — Letra grega; 21 — Ave palmípede; [illegible] — Amor, de Cristo; 27 — [illegible]; [illegible] — Freguesia de Portugal; [illegible] — Pref.: além de, através de; [illegible] — Sigla do Estado do Paraná; [illegible] — Além; [illegible] — (Ant.) Esta; [illegible] — Braço de mar; [illegible]

VERTICAIS

1 — Símbolo químico do actínio; [illegible] — Condutor de palanquim, na Índia; [illegible] — Espécie de trigo [illegible]; [illegible] — (Bíbl.) O primogênito [illegible]; [illegible] — Em ponto mais elevado; [illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR [illegible] HORIZONTAIS — [illegible]

Feminina

GILKA SERZEDELLO MACHADO
E
LIA CAVALCANTI

O CAFTAN BORDADO

O caftan bordado é ainda uma solução ideal para a noite. Mesmo que às vêzes possa parecer um modêlo superado, o entusiasmo com o qual as mulheres o aceitam, usam-no e apreciam-no é a mais válida demonstração de que êste tipo de modêlo tem sorte.

Uma mulher elegante não pode fazer por menos do que ter um caftan curto ou longo que sirva ao menos para despertar os cochichos das amigas invejosas, sobretudo se o caftan tiver bordados, fôr em crepe de sêda branca possuir duas mangas muito amplas um longo decote em V e uma saia fina.

O caftan, roupa tradicional marroquina, foi nos últimos anos embelezado graças à influência da moda de vanguarda, até se tornar não muito tempo atrás o modêlo "príncipe" do guarda-roupa refinado. Agora, que as coisas estão mudadas, o caftan não é apenas para assistir as mulheres nas mais importantes ocasiões da vida mundana; encontram-se agora de todos os tipos, tôdas as côres, tôdas as transparências que têm sem dúvida, a vantagem de tornar mais sexy a mulher. Mas esta roupa de origem marroquina tem a sua particular função no quanto contribui — cada vez que é usado, para tornar mais misteriosa e enigmática a mulher que o usar.

No momento em que tôda a graça feminina, de manhã à noite, é repetidamente exposta e, com prazer, o caftan é alternativa sempre mais válida para um tipo de moda que despe a mulher mesmo quando a cobre.

Em geral, êste tipo de roupa se realiza em côr única; mas isto não quer dizer que não haja e não tenha havido costureiros que propuseram caftans floridos e listados, mais parecidos neste caso, com os burnus tunisianos. Não se devem esquecer modelos dêste gênero amplo e leve propósitos por um costureiro famoso como Ken Scott que por sua vez tornou-os famosos e fêz com que as mais elegantes damas da sociedade internacional acabassem por adotá-los.

Hoje, roupas do tipo caftan encontram-se à venda para o povo em tôdas as ruas: êsses não são tão belos como os primeiros mas alcançaram larga difusão e tornaram-se os clássicos da maneira de vestir corrente. São usados por môças e senhoras de meia idade.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Ovos poché com môlho de tomate, almôndegas com purê de abóbora, banana frita.

Jantar — Creme de ervilha, rosbife com cebola frita e aspargos, pudim de queijo.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Salada de legumes com sardinha, espetinhos de carne com bolinho de aipim, maçã assada.

Jantar — Souflê de aspargos, língua recheada com batatas douradas, creme de laranjas.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Forminhas de milho, iscas de fígado com purê de batata doce, uva.

Jantar — Rocambole de camarão, carne assada com forminhas de champinhon, torta de nozes.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e tomate, bife com bolinho de vagem, panqueca de geléia.

Jantar — Sopa de batata, galinha ao môlho pardo, morangos com creme.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Ova frita com pirão, hamburgo com cenoura na manteiga, creme de abacate.

Jantar — Camarões à milanesa com môlho tártaro, carne recheada com empadinhas de queijo, mousse de damasco.

SÁBADO

Almôço — Omelete de cebolas, costeletas de porco com purê de maçã e farofa, torta de banana.

Jantar — Bôlo de bacalhau, escalopinho com môlho de champinhon e creme de espinafre, ovos nevados.

DOMINGO

Almôço — Lagôsta ao thermidor, arroz com miúdos de galinha, mousse de chocolate.

Horóscopo

Prof. ENLIL

ÁRIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o azul e o perfume da violeta. Procure empreender grande atividade no dia de hoje. Muito bom para o seu trabalho render bons frutos. Excelente para o terreno sentimental. Procure ser modesto em seus sonhos e não almeje tesouros.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e o perfume do jacinto. Suas atenções devem estar voltadas para as suas necessidades. Ponha um pouco o coração de lado.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. Excelente para o seu trabalho. Grandes realizações. Sua inteligência estará [illegible] de sua geração.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Nossas congratulações se hoje é o dia do seu aniversário. Use o branco e o perfume da acácia. O seu melhor dia da semana. Todos os aspectos positivos a lhe favorecer.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume da laranja. O dia será espetacular para as viagens, que elas venham por meio de negócios ou turismo. Excelente para a vida religiosa.

VIRGEM — para os nascidos entre 22 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e o perfume do benjoim. Procure formar uma associação [illegible] com alguém de Gêmeos ou Aquário. Você estará possuído de grande originalidade.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul celeste e o perfume da canela. O dia favorece os educadores. Muito bom para as compras e resolver os problemas de família. Há um grande caso sentimental pairando no ar. Cuidado para não vir a ter dores de cabeça por uma atitude menos pensada.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Dia espetacular para as suas atividades comerciais ou industriais. Use o azul-marinho e o perfume de violeta.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Procure ser atencioso com as pessoas de idade. Elas estarão procurando a sua ajuda. As atenções [illegible] para ambos. Use o rosa e o perfume da rosa.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o areia e o perfume do lótus. Muito bom para a sua vida sentimental. Procure cuidar de publicidade. Grande favorecimento para você nesse setor.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul claro e o perfume da violeta. Saúde em euforia. Excelente para o seu campo financeiro. Lucros ilimitados. Harmonia no amor.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e o perfume da tuberosa. Grande favorecimento para criação no campo da literatura e da música. Saúde em euforia.

Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

A bela Isabella brevemente nas telas. Ela é Capitu.

O incidente

Dentro das suntuosas mediocridades das últimas produções americanas apresentadas no Rio, algumas com um aparato técnico brilhante (2001 — Uma Odisséia no Espaço, de Stanley Kubrick) outras com um chamariz publicitário retumbante (O Pecado de Todos Nós, de John Huston e No Calor da Noite, de Norman Jewinson) uma produção independente, sem estrelismo e com um orçamento menor se sobressai dentro dêste infeliz e comercializado cinema "made in USA".

Trata-se de O Incidente (The Incident), de Larry Peerce, distribuído pela 20th Century Fox. Muito chôro, muito grito mas não importa que o filme de Peerce focalize "problemas antigos" dentro do esquema social americano. Alguns dêstes problemas batidos e rebatidos por bons cineastas americanos, pelo menos bons em certa época. A verdade é que se êstes prblemas permanecem devem ser denunciados dentro de uma base séria. Voltando a mencionar "No Calor da Noite", de Jewinson. Neste "aplaudido" filme de Jewinson Rod Steiger e Sidney Poitier só falta trocarem beijinhos calorosos na seqüência final após se esnobarem durante quase todo o tempo de projeção É o bom mocismo a serviço do nada. O que Larry Peerce pretende em seu filme não é abordar problemas raciais, delinqüência, fragilidade de relações conjugais, homossexualismo ou afirmação da juventude.

Tendo como base êstes problemas, que existem na sociedade americana, brasileira, chinesa e quiçá marciana, o diretor arma seu filme para demonstrar o desgaste moral dos personagens diante de um fato inesperado. Peerce não quer tecer considerações que amenizem ou resolvam o problema de cada um. A prova é que quando o filme termina, os problemas persistem. O diretor tenta, e o faz razoàvelmente, demonstrar que a erosão dentro de um ser humano o enfraquece, leva à covardia, à falta de reação, à perplexidade.

O Incidente não é um filme brilhante mas é um filme honesto, com uma carga de dramaticidade invulgar e algumas vêzes aterrorizante. Peerce não apela para recursos fáceis e sua câmara procura o essencial dentro de cada um dos personagens.

O Incidente acontece num "subway" onde quinze pessoas com os mais variados problemas — os antigos problemas — são desafiadas por dois marginais. Durante tôda a viagem aproveitando-se da fraqueza dos passageiros os dois delinqüentes criam um clima de terror até o desenlace final onde a raiva do mais alienado vence sua apatia provocando a reação.

Um filme em que há uma unidade de interpretação onde se sobressaem Tony Musante, muito justamente premiado em Mar del Plata, Jan Sterling, a fabulosa Thelma Ritter e o novato Beau Bridges. Fotografia magnífica de Gerald Hirschfield e música de Terry Knight compondo brilhantemente o clima desejado por Peerce.

O INCIDENE — Ficha Técnica — Direção — Larry Peerce. Produção Monroe Sachson e Edgard Meadow. Argumento e roteiro de Nicholas E. Baher. Fotografia de Gerald Hirschfield. Música de Terry Knight. Elenco: Tony Musante, Jan Sterling Thelma Ritter, Ruby Dee, Brock Peters. Robert Fields, Gary Merril, Jack Gilford e Victor Arnald.

O Incidente é uma surprêsa dentro do panorama do cinema americano.

A PRIMEIRA NOITE

A United anunciando para breve o segundo filme de Mike Michols "A Primeira Noite de um Homem". Muita curiosidade em tôrno do filme que fêz bastante sucesso nos Estados Unidos. No elenco a magnífica Ann Bancroft, a talentosa Katharine Rosso e o novato Dusty Hoffmann.

CAPITU FINALMENTE

Deverá estrear na segunda quinzena de agôsto o filme de Paulo César Sarracenni, Capitu. Exibido fora do concurso no Festival de Berlim, foi muito bem aceito pelo público que compareceu a projeção. Isabella, Othon Bastos, Marília Carneiro e Raul Cortez no elenco. Baseado em Don Casmurro de Machado de Assis, Capitu foi adaptado para tela por Paulo Emilio Sales Gomes, Lígia Fagundes Teles e Paulo César Sarracecni.

O LIVRO DE IRA LEVIN

O "best seller" de Ira Levin, "Rosemary's Baby" que Roman Polansky adaptou para o cinema é sucesso nas livrarias de Nova York. E o filme nos cinemas da cidade cosmopolita. No elenco: Mia Farrow, John Cassevetes, Sidney Blackmer e Ralph Bellamy (que vimos em Os Profissionais" de Brooks. A história é uma mistura de terror e humor negro, gênero que Polansky vem se especializando.

MASELLI COM VITTI

Uma das próximas estréias nas telas cariocas é Ama-me ou... Mata-me. O italiano Francesco Maselli, um nome ainda respeitável é o diretor. No elenco a magnífica Monica Vitti e o galã Jean Sorel.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

LUV — ESSA COISA, O AMOR — Clive Donner dirige esta comédia que tem em seu elenco o ótimo Jaci Lemmon e ainda Peter Falk, Nina Wayne e Elaine May. No São Luís (horário normal) e Santa Alice (3 - 5 - 7 - 9 horas). 14 anos.

O ANIVERSARIO — Bette Davis retorna à tela no seu nôvo gênero: o terror. Quem dirigiu a atriz foi Roy Baker e seus companheiros de elenco são Sheila Hancock e Jack Hedley. No Palácio. Horário normal. 18 anos.

ESPETACULO DE SANGUE — Ou o Circo do Mêdo. Joan Crawford parceira de Bette Davis em Baby Jane também aderiu ao terror. Direção de Jim O'Connolly. Horário normal no Vitória e Asteca. 18 anos.

O CAVALHEIRO — Mais um filme rotineiro do velho Jean Gabin dirigido pelo também rotineiro Gilles Grangier. Sua leading-lady é Liselotte Pulver. No Império. Horário normal. 14 anos.

A QUALQUER PREÇO — Como sempre o maior roubo do século. Filmado também no Rio. Direção de Giuliano Montaldo. Com Edward G. Robinson, a chatíssima Janet Leigh, Robert Hoffmann, Adolfo Celi — que está em tôdas — e Klaus Kinski habitual homem mau dos "westers" italianos. No Condor Largo do Machado. Horário normal. 18 anos.

O SAMURAI — Um bom argumento e um filme medíocre. Direção de Jean Pierre Melville. Com Alain Delon, Nathalie Delon e François Perier. No Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Horário Normal. 18 anos.

O DIABO MORA NO SANGUE — Primeiro filme de Cecil Thiré. Com João Bennio, Ana Maria Magalhães, Dinorah Brillanti e Maria Pompeo. No Tijuca Palace e Palissandro. Horário normal. 18 anos.

CASANOVA 70 — Fazendo carreira vitoriosa o medíocre filme de Mário Monicelli. Com Marcelo Mastroiani, Marisa Mell, Virna Lisi e Beba Loncar. Numa ponta Michele Mercier, a Angélica. No Scala, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier e Art-Palácio Tijuca. 1.50 - 3.40 - 5.50 - 8 e 10.10 horas. 18 anos.

IDÉIA FIXA — Mais um filme italiano em episódios. Terceira semana. Direção de Gianni Puccini e Mino Guerrini. Com Philippe Leroy, Sylva Koscyna, Eleonora Rossi Drago, Lando Buzanca, Maria Grazia Buccella, e Aldo Giufre. No Riviera. Horário normal. 18 anos.

DJANGO ATIRA PRIMEIRO — Ele não poderia faltar. Direção de Alberto de Martino. Com Glenn Saxon e Fernando Sancho. Mocinho e bandido. No Bruni Flamengo, Bruni Ipanema, Ricamar, Marrocos, Santa Rosa e São João. Horário normal. 14 anos.

PAPAI TRAPALHAO — Chanchadíssima nacional. Direção de Victor Lima. Com Zeloni, Renata Fronzi, Jô Soares, Neide Aparecida, Lúlu Delfino e Kleber Drable. No Todos os Santos, Itamar, Iris, Real, Ridan, Marajó, Trindade e São Jorge. Horário normal. Livre.

TABU N.° 2 — Exploração barata de fatos e vidas. No Bruni Copacabana e no Rivoli para os sado-masoquistas. Horário normal. 12 anos.

NAUFRAGOS DA VIDA — Antigo filme de Michael Cacoyannis. Com Van Heflin. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

VIVER POR VIVER — Ou como encher de dólares a conta bancária de Claude Lelouch. Insuportável. Com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen. No Veneza. 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 18 anos.

2.001, UMA ODISSEIA NO ESPAÇO — A técnica a serviço de um monolito inventado por Stanley Kubrick. Positivo: A Alvorada do Homem antes do monolito. Com Gary Lockwood e Keir Dillea. No Roxy 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 10 anos.

OS IMPIEDOSOS — Don Siegel tem um filme bom no gênero: Os Assassinos. Com Richard Windmark, Inger Stevens e Henry Fonda. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

BONNIE & CLYDE — Bom filme de Arthur Penn sem chegar aos pés de Mickey One e The Chase. Com Warren Beatty, Faye Dunaway e Michale. J. Pollard. No Copacabana e Comodoro. Horário normal. 18 anos.

CRISTO DE LAMA — A vida do Aleijadinho baseado no livro de João Felício dos Santos. Direção de Wilson Silva. Com Geraldo del Rey, Maria Della Costa e Renato Consorte. No Capitólio, Leblon e Carioca. Horário normal. 18 anos.

QUE DELICIA DE GUERRA — Readaptação do filme comercial e ridículo de Jack Smight. Com Paul Newman e a apetitosa Sylva Koscyna. No Rian. 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 e 10 horas. Livre.

SEPULTURA NA ETERNIDADE — Ficção científica de Roy Baker. Com James Donald e Barbara Shelley. No Tijuca. Horário normal. 18 anos.

A MEGERA DOMADA — Elizabeth Taylor e Richard Burton. O casal sob a direção de Franco Zefirelli. No América. 2.50 - 4.30 - 7.30 e 9.30 horas. 18 anos.

AS AVENTURAS DE TOM JONES — Bom filme de Tony Richardson baseado em Henry Fielding. Com Albert Finney, Susannah York, Joan Greenwood e Hugh Griffith. Segunda semana no Alasca. Horário normal. anos.

Noite

FERNANDO LOPES

★ Todo mundo agora está querendo descobrir o caminho do Leblon. Há tempos, o bonito era Ipanema, que dava crônicas de gente famosa, samba de Vinicius e a garôta que nasceu lá e virou estrêla, casou, teve filho e hoje é famosa, graças a Deus. Depois do advento do Antonio's com gente famosa tôdas as noites e faturamento certinho da silva, outros donos de casa estão querendo armar suas barraquinhas de faturamento por lá, pois em Copacabana, para certo gênero de casa, anda assim com cara de macaco. Achamos que o que menos importa no momento é o local. O que vale é o serviço. Raro é o dia em que não se lê nos jornais que a buate tal ou restaurante qual irá abrir uma filial lá pelas bandas do Leblon É o chamado chamariz financeiro. Não somos de desanimar ninguém, mas queremos alertar todos que Leblon não é santo milagroso. Façam casas de categoria e poderão faturar até Parada de Lucas. A gente vai lá. Agora, querer usar o bairro como santo milagroso vai uma grande diferença.

★ Quem quiser prender Walter Clark na mesa em conversa comprida é só falar de futebol. Aí, então, temos assunto para várias noites. O que mais desagrada a gente de televisão é ter que ir almoçar ou jantar, ou mesmo tomar drinques e ter gente em volta querendo saber como vai o popular IBOPE, o programa "A" ou o lançamento "B". Convenhamos que isso é o todo dia da gente, e na hora de bebidas e comidas a conversa deve ser outra. Bem diferente e de preferência bem alegre, pois do contrário acabaremos todos ali no hospício...

★ Eduardo Manhãs, com problemas de espinha, andando triste e tomando vários sucos de tomate. Segundo o Gussy, o que mais mal faz ao Edu é a exagerada quantidade de coisas sem álcool. E a viagem para Niterói piora que vou te contar.

★ Nelsinho Mota esperando ansiosamente a estréia definitiva da televisão em côres. Pelo menos para mostrar sua última coleção de gravatas, desenhadas especialmente para êle e trazidas de Roma por João Saldanha.

Silvio Caldas

★ Parodi, homem de televisão, começa a fazer figura como tapeceiro. Pelo menos é o que nos chega de Nova York, quando o cantor Frank Sinatra pediu um dos seus trabalhos ao pianista Sérgio Mendes. Dizem que Parodi resolveu fazer um especialmente para o cantor, com a condição de entregá-lo quando o cantor vier ao Rio. O que parece má vontade de Parodi para com Sinatra.

★ Dia 15, no Lido, mais uma cervejaria: Chopilão. O "maitre" será Araquém, e dizem que a casa está uma beleza de decoração. Ficará ao lado da outra, já famosa. Vamos ver como o chope vai correr firme no Lido, com tanta gente provando do escurinho...

★ O Le Tzar que foi fechado ao tempo de Padilha, vai entrar pela déc'ma vez em obras para reabrir como bar e restaurante de luxo.

★ O ex-Candelabro começa a aparecer na preferência do pessoal que gosta de lugar sofisticado. ★ O New Jirau já mandou buscar luzes especiais. Segundo o Serginho, a moçada vai ficar mais môça pelo menos vinte anos. Pelo visto, vamos ver muita menina de bebê quando o negócio começar a funcionar.

★ Augusto Marzagão muito surprêso com as notícias que contaram na semana passada uma briga entre êle e o secretário Levy Neves. Tudo não passou de uma onda de boatos.

★ Dizem que o coleguinha Éli (com i) Halfoun (com n) assinou contrato com o canal treze, incorporando-se ao setor dirigido por Oliveira Bastos. Foi o Luiz (argentino) quem nos contou, no Antonio's.

★ Enlutada a residência da apresentadora Riva Blanche, com o falecimento do pai da querida artista.

★ Continua prêso o gatinho do Bon Marché.

★ Silvio Caldas afirmou ao colunista que pretende vender seu sítio em Atibaia e morar, algum tempo, no Paraná, onde tem uma pequena fazenda. O preço do sítio está na base dos quinhentos milhões. O titio anda cansado de administrar, e disse categòricamente: "Agora o negócio deixou de ser divertimento para ser trabalho. E quando quiser trabalhar, volto a cantar. Rende mais." E tem razão.

çava tranqüilamente no Antonio's, enquanto uma rabada especialmente preparada ficava na cozinha esperando Augusto Magalhães, que trabava de carrinhos pequenos. Detalhe: ambos os personagens são Magalhães,

★ Marcelo Machado sofreu um ligeiro acidente em sua casa e está em observação pelos médicos. Parece não ser preciso operar. Pelo menos é isso que esperam seus amigos.

★ Armando Nogueira empolgado com a apresentação do nosso selecionado frente à Argentina. E nisso não tem nenhum detalhes de botafoguense, pois Armando, antes de tudo, é um desportista de primeira qualidade. mas não parentes. Um é carioca e outro baiano desde menino.

★ E vamos começando uma semaninha que promete ser tranqüila. Pelo menos para a gente que anda assim na base do mais ou menos.

★ Correspondência para esta coluna: av. Copacabana, 360, ap. C-02.

Dilema vence firme no GP após violenta atropelada

O castanho Dilema, acompanhando fácil o ritmo do "train" impôsto pelos competidores Guaxupé e Sabinus, no Grande Prêmio Doutor Frontin, realizado ontem, Dilema estêve durante algum tempo no quarto pôsto inclusive atrás de Beau Brumel, só passou para terceiro nos 1200 metros e atacou na entrada do direito aos ponteiros, dominou-os e, no final, resistiu ao ataque de Osman.

Melhor conhecedor do seu conduzido, Antônio Ricardo, pôde no momento da atropelada colocar Dilema por fora, evitando, assim, que mordesse aos rivais e os superasse sem o problema ocorrido há uma semana, no Grande Prêmio Brasil, quando o pilôto afirmou que sòmente aconteceu a derrota por não possuir a necessária experiência no dorso do filho Major's Dilema, que é cavalo difícil de ser dirigido.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Sândalo, H. Vasconcelos	57	0,32	11	2,87
2.º Froth, J. Silva	57	0,22	12	0,24
3.º Squalo, J. Reis	57	0,42	13	0,48
4.º Ipê-Roxo, J. Pinto	57	0,82	14	0,45
5.º Blindado, J. B. Paulielo	57	3,82	22	0,87
6.º Outonal, S. M. Cruz ..	57	6,52	23	0,54
7.º Manini, J. Machado ..	57	0,63	24	0,58
8.º Hué, M. Silva	57	—	33	6,24
			34	0,93
			44	4,43

Diferenças — 1½ corpo e 1½ corpo — Tempo — 1'32"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,32 — Dupla — (12) 0,24 — Placês — (2) 0,14 e (1) 0,12.

2.º Páreo — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Fabico, D. Santos	54	1,09	11	2,14
2.º Heraldo, A. Santos ..	57	0,43	12	0,25
10.º Don Gosik, J. Gil	57	0,12	13	0,23
4.º Gainly, A. Ramos ...	57	3,98	14	0,34
5.º ZYZ-22, C. Tarouquela	57	0,62	22	16,20
6.º Rubeni K, M. Silva ..	57	0,03	23	0,88
7.º Aranée, L. Domingues	57	2,39	24	1,06
8.º Lola, J. Brizola	57	1,40	33	3,04
9.º Rubirosa, J. Queirós .	57	5,81	34	1,24
10.º Millionaire, J.B. Paul.	55	3,10	44	6,03

Diferenças — ½ corpo e mínima — Tempo — 1'32"3/5 — Venc. — (8) NCr$ 1,09 — Dupla — (24) 1,06 — Placês — (8) 0,59 e (3) 0,32.

3.º Páreo — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Alzon, J. Reis	57	0,13	12	1,38
2.º Amor Brujo, P. Maia ..	55	0,36	13	3,10
3.º Royal Fox, D. Milanes	51	0,55	14	0,46
4.º Cadenero, J. Garcia ..	48	1,62	22	3,38
5.º Braddock, D. Santos ..	51	0,80	23	1,42
6.º El Zig, D. F. Garcia ...	49	2,29	24	0,17
7.º Thorium, M. Alves	50	1,98	33	14,87
			34	0,54
			44	0,32

Não correram: Tigrez e Timeu.

Diferenças — 1½ corpo e 2½ corpos — Tempo — 1'24"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,13 — Dupla — (24) 0,17 — Placês — (7) 0,10 e (3) 0,10.

4.º Páreo — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Igaraçu, J. Queirós ...	54	0,74	12	0,28
2.º Jandul, J. Machado ..	57	0,11	13	0,18
3.º El Bambu, J. Pinto ...	53	0,92	14	0,30
4.º Jaborandi, A. Santos ..	53	0,55	22	22,14
5.º Brisk Boy, J. Reis	54	1,63	13	1,05
6.º Ajaccio, A. Ramos	53	0,82	24	1,93
7.º Eberan, M. Carvalho ..	53	12,01	33	2,82
8.º Agravo, J. Borja	53	5,17	34	1,03
9.º Aqui, H. Vasconcelos ..	55	5,75	44	6,97

Não correram: Combat e Negrinha.

Diferenças — Vários corpos e 1½ corpo — Tempo — 1'24"1/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,74 — Dupla — (12) 0,28 — Placês — (3) 0,14 e (1) 0,11.

5.º Páreo — 2400 metros — Pista — GP — Prêmio — NCr$ 10.000,00 (Grande Prêmio Doutor Frontin)

		NCr$		NCr$
1.º Dilema, A. Ricardo ...	61	0,41	11	0,53
2.º Osman, D. Garcia	59	0,41	12	0,35
3.º Walad, F. Pereira F.º	61	0,93	13	0,58
4.º Guaxupé, P. Alves ...	61	0,59	14	0,35
5.º El Centauro, A. Barr.	61	0,25	22	2,29
6.º Rock-Gin, J. Queirós .	61	2,20	23	0,82
7.º Full-Hand, J. Machad.	61	—	24	0,47
8.º Duraque, J. Corrêa ..	61	0,68	33	4,18
9.º Beau-Brumel, C. Dutra	58	—	34	0,90
10.º Sabinus, M. Silva	58	0,84	44	1,49
11.º Karatê, A. Bolino	61	4,07		
12.º Mecano, J. Reis	61	8,42		

Diferenças — 2½ corpos e vários corpos — Tempo — 2'30"2/5 — Venc. — (4) 0,41 — Dupla — (24) 0,47 — Placês — (4) 0,20 e (10) 0,20.

6.º Páreo — 1600 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Arminho, J. Reis	54	0,26	11	1,59
2.º F. Prince, H. Vasconc.	56	0,28	12	0,32
3.º Artisan, S. Silva	58	1,83	13	0,26
4.º Mambrum, J. Queirós .	50	0,87	14	1,07
5.º Puinéu, H. Ferreira ..	54	0,46	22	1,14
6.º Zaul, M. Henrique ...	58	1,38	23	0,31
7.º El Capitan, A. Ramos .	54	0,75	24	1,47
8.º Galho, A. Santos	54	1,42	33	0,87
9.º Copag, O. F. Silva	58	1,02	34	1,11

Não correram: Feitio de Oração, Cid e Embaio.

Diferenças — Paleta e ½ corpo — Tempo — .. 1'45"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,26 — Dupla — (13) 0,28 — Placês — (2) 0,13 e (7) 0,16.

7.º Páreo — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Vila Rosa, D. F. Graça	50	0,31	11	1,73
2.º Itaca, A. Santos	57	0,28	12	0,48
3.º Cadirly, J. Brizola ...	54	2,07	13	0,61
4.º Afortunada, J. Sant.	53	1,86	14	0,61
5.º H. W. End, G. Meneses	53	0,54	22	1,61
6.º Jujuca, J. Borja	55	—	23	0,43
7.º Jouvence, J. Machado	53	0,32	24	0,39
8.º Jelena, A. Ramos	53	0,89	33	1,28
9.º Buliceira, S. M. Cruz	53	17,50	34	0,48
10.º Algéria, J. Pinto	53	0,50	44	1,02
11.º Gambola, A. Barroso .	54	15,58		
12.º Ione, J. Queirós	53	—		

Diferenças — 2 corpos e ½ corpo — Tempo — 1'26"1/5 — Venc. — (10) NCr$ 0,31 — Dupla — (14) 0,61 — Placês — (10) 0,18 e (1) 0,19.

8.º Páreo — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Fair Clélia, M. Silva ..	58	0,22	11	0,91
2.º Elcyone, A. Barroso .	58	0,27	12	0,24
3.º Aió, C. Morgado	59	0,57	13	0,48
4.º Meia-Lua, J. Tinoco ..	58	064	14	063
5.º Holywell, J. Brizola ..	58	1,61	22	1,52
6.º Reynamora, A. Ramos	58	2,02	23	0,42
7.º Fain, M. Alves	55	—	24	0,32
8.º Jolly-Jô, C. A. Sousa .	58	1,87	33	3,75
9.º M. Corintians, M. C.	58	—	34	1,45
10.º Talonnière, J. B. Paul.	58	0,33	44	5,33

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo — 1'26" — Venc. — (3) NCr$ 0,22 — Dupla — (12) 0,24 — Placês — (3) 0,13 e (1) 0,13.

Movimentos das Apostas	NCr$	471 926,00
Concursos	NCr$	50.781,06
Total	NCr$	522.707,06

Discos

L. P. BRACONNOT

ELIZABETH SCHWARTZKOPF

Tendo recebido várias solicitações, entre elas a do diretor do Teatro Municipal do Rio sr. Antônio Veiera de Melo, para publicar uma discografia da grande cantora alemã, Elizabeth Schwartzkopf, que estará nesse teatro, hoje dia 12, dou a seguir uma lista das gravações de que tenho conhecimento. Infelizmente nada sei sôbre as gravações feitas na telefunken, durante a última guerra, anteriores ao seu casamento com Walter Legge, diretor da EMI. Como essa lista é extensa, vou publicá-la em duas vêzes, terminando-a portanto na coluna de amanhã.

Eis a lista em ordem alfabética:

Bach — Missa em si menor — regente Karajan — Columbia 1121-3;
Bach — Paixão segundo S. Matheus — regente Klemperer — Columbia 1800-3;
Beethoven — Sinfonia n.º 9 — regente Karajan — Columbia 1391-92;
Beethoven — Sinfonia n.º 9 regente Furtwangler — HMV Electrola;
Beethoven — Fidélio — trechos — regente Galliera — Colúmbia 2114;
Beethoven — Fidélio — trechos — regente Karajan — Columbia 1266;
Beethoven — Missa em ré regente Karajan — Columbia 1634-5;
Bizet — Carmem — trechos — regente Galliera — Columbia 2114;
Brahms — German Requiem regente Klemperer — Columbia 1781-2;
Cornelius — Barbier von Baghdad — regente Leinsdorf — Columbia 1400-1;
Haendel — Messias — regente Klemperer — HMV Angel 146-8 (lançado no Brasil);
Humperdinck — Hansel und Greten — regente Karajan — Columbia 1096-7;
Lehar — Land das Lachelns — regente Ackerman — Columbia 1114-5;
Lehar — Viúva Alegre — regente Ackermann — Columbia 1051-2;
Lehar Viúva Alegre — regente Lovro von Matacic — HMV Angel 101-2;
Mahler — Sinfonia n.º 4 — regente Klemperer — Columbia 1793;
Mahler Sinfonia n.º 2 — regente Klemperer — Columbia 1829-30
Mozart — Cosi fan tutte — regente Karl Boehm — HMV Angel 104-6;
Mozart — Cosi fan tutte — regente Karajan — World Record Clube OC 195-7;
Mozart — Don Giovanni — regente Giulini — Columbia 1717-20;
Mozart — La Nozze di Figaro — regente Giulini — Columbia 1732-5;
Mozart — A Flauta Mágica — regente Klemperer — HMV Angel 137-9;
Offenbach — Contos de Hoffmann — regente A. Cluytens — HMV Angel 154-6;
Orff, Karl — Die Kluge — regente Sawallisch — Columbia 2257-8.
Puccini — La Boheme — trechos — regen- Galliera — Columbia 2141;
Puccini — Gianni Schicchi — trechos — regente Galliera Columbia 2141;
Puccini — Madame Butterfly — regente Galliera — Columbia 2076;
Puccini — Turandot — Arias — regente Serafin — Columbia 1792;
Purcell — Dido and Aeneas — Completo.

Nota — Etiquêtas e números correspondem aos lançamentos feitos na Inglaterra. Essa lista será terminada na coluna de amanhã.

Chico Feitosa, um dos papas da bossa-nova, dedicou-se agora à produção de jingles, spots e filmes para TV. Nome da sua firma: Planison.

O que há na TV

JESUS RAZA
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGÔSTO

12 Horas — SHOW DA CIDADE — Noticiário de ontem e as primeiras notícias da manhã, bom gôsto e objetividade. CANAL 4.

16 Horas — BOA TARDE — Telejornal feminino de utilidade pública, onde vários assuntos de real interêsse para as mulheres são tratados com seriedade e humor (quando necessário) por Edna Savaget e Maria da Glória. CANAL 6.

19.35 — Telejornal PIRELLI — Jornalismo de qualidade, com as notícias do fim da tarde e mais as primeiras notícias da noite. CANAL 13.

20 — Horas — REPORTER ESSO — O noticiário do dia e os comentários, apresentados por um dos mais sóbrios locutores de nossa TV. Gontijo Teodoro. CANAL 6.

21 horas: DEAN MARTIN SHOW — Às vêzes tem uma atração que vale esperar com paciência em aturar o canastrão Martin e suas melodias por demais melodiosas. Vamos arriscar. CANAL 4

22.30 — Ibraim Sued Repórter — O caterninho funciona, e as notícias quase sempre são de primeira. CANAL 4.

22.30 — MESAS REDONDAS — Programa cultural com a direção de Gilson Amado. Debates e palestras sôbre assuntos da atualidade. CANAL 9.

22.30 — COM EXCLUSIVIDADE — Como diz o nome. A apresentação do noticiário e opiniões é feita por Gilka Serzedelo, Sérgio Cabral, Paulo César e Maurício Cibulláres. CANAL 13

SESSÃO DA MEIA-NOITE — Arrisque e (talvez) veja um bom filme. Boa noite.

Prêto no branco

CARLOS ALBERTO

Hoje, chega de índios. Está num jornal. O cineasta Tavares, convidou cinqüenta amigos, para um elegantíssimo jantar onde serviu pratos requintadíssimos, com a finalidade de comemorar o aniversário do seu cachorrinho. Ou, cadela? A notícia não fala do sexo dos anjos. O Ibrahim Sued, num restaurante, antes de terminar o jantar, retirou-se e a notícia afirma, lacônica: "horrorizado". Na manhã em que começo a escrever esta coluna os tanques estão na rua. 500 estudantes na cadeia e as baionetas tiram uma soneca, encostadas em árvores, paredes ou uma nas outras. E as mulheres de nossa sociedade tem nôvo hobby: emagrecer. E se telefonam furiosamente:

— Quantos emagreceste ontem?

— Eu, 500 gramas, queridinha, e tu?

— Pois eu estou furiosa. Consegui emagrecer sòmente duzentas gramas e beltrana, 700. Não é uma indignidade, fulana?

Ontem, a sra. Irene Sangery, para êste colunista:

— O que penso da proibição do Papa em relação às pílulas? Pois eu acho que a pílula anticoncepcional é o meu livro de cabeceira.

País maravilhoso êste em que sua população é constituída em sua grande maioria de jovens, e os canhões, baionetas e tanques saem às ruas para ameaçá-los com a morte, sem gritarem liberdade; onde cinqüenta homens comem fartamente para comemorar o aniversário de um cachorrinho, e pílula vira logo livro de cabeceira. É mais do que justo que exista em grande evidência o fenômeno Carlos Imperial na televisão e ela lhe pague 12 mil cruzeiros novos por mês para cantar, louvar e glorificar a pilantragem, o plágio, o mau gôsto e a mais pura molecagem; ontem estava na Av. Atlântica contando a seus amigos como conseguiu roubar a fita onde havia as duas músicas do Flávio Cavalcânti:

— Foi muito fácil. Com algumas garrafas de uísque, quatro prostitutas e uma festinha da pesada, entramos na casa do amigo dêle e roubamos a fita.

Por muito menos, o Wladimir Palmeira está prêso e incomunicável... Evidentemente. O Flávio Cavalcânti, profissionalmente, é um homem que cultiva sem distrações, amigos e inimigos. Conheço-o há muitos anos, juntos viajamos pela Europa, fizemos muitos programas e me incluo entre os seus amigos. Flávio moralmente é um homem de irrepreensível dignidade humana. É casado, tem filhos e até hoje é um namorado de sua sra. Os cafagestes são na superfície às vêzes fascinantes. Mas um cafageste inteligente conhece que existem certas fronteiras que êle não pode praticar suas diarréias. A vida íntima e moral de um homem é uma delas. O Carlos Imperial é um homem vivo. Está precisando mandar urgentemente sua inteligência para uma tinturaria passá-la a limpo. Se não fôr uma solução que certas manchas nem tanques, baionetas e canhões tiram nódoas, será pelo menos um sedativo.

E encerramos hoje neste chão de brigas mesquinhas e vinganças miúdas. O que está acontecendo com a nossa guarda noturna que há dois meses não aparece em Ipanema e o cobrador de sua organização vem todo comêço de mês receber o dinheiro de suas mensalidades?

VASCO E FLA

Vasco x Flamengo, domingo à tarde, no Maracanã, será a atração da próxima rodada, a quarta, da Taça Guanabara. O Flamengo, líder absoluto, com seis pontos ganhos (3 vitórias), enfrentará o Vasco da Gama, que tem dois pontos ganhos e dois perdidos, mas ainda está invicto. Pela soma de pontos, América e Fluminense farão o jôgo número dois (somam três pontos) no sábado, possivelmente à tarde, e Bangu x Bonsucesso devem realizar a preliminar dêsse jôgo, fugindo ao prejuízo certo, porque se trata de uma partida deficitária. Fluminense e América, em princípio, já entraram em acôrdo para jogar sábado à tarde no Maracanã, porque estão certos de que à noite poderão ter nôvo prejuízo. Convém ressaltar que Botafogo x Bangu, realizado no sábado à noite no Maracanã, rendeu menos de NCr$ 10 mil e cada clube recebeu apenas NCr$ 736,00, pouco mais que Madureira e Portuguêsa que, jogando a preliminar, fizeram jus a NCr$ 500,00.

O Flamengo, além do Vasco, enfrentará o Bonsucesso e o Botafogo, ao passo que o Vasco tem um jôgo a menos e além do Flamengo, lhe ficarão restando ainda o Fluminense, o América e o Bangu.

Por pontos ganhos é a seguinte a colocacão dos sete clubes na Taça Guanabara: Flamengo, 6; Botafogo, 4; Bonsucesso, 3; Vasco da Gama e Fluminense, 2; América, 1, e Bangu, zero.

Vasco x Flamengo, domingo, deve quebrar o récorde da recorde de renda da Taca Guanabara de todos os anos, pois a maior renda êste ano foi do Fla-Flu de ontem com NCr$ 178.414,25, mas no ano passado, na final Botafogo x América, rendeu mais de NCr$ 187 mil.

O presidente do Vasco da Gama, sr. Reinaldo Reis, disse à TRIBUNA que o Vasco tem a obrigação de ganhar o Flamengo no domingo, porque é a única maneira de retribuir a homenagem do clube da Gávea, que foi quem tirou o campeonato carioca do Vasco com os três pontos que ganhou, dois no turno e um no returno. Considera o presidente cruzmaltino que contra o Botafogo foram elas-por-elas, já que o Vasco venceu no turno e o Botafogo no returno, mas com o Flamengo foi diferente e o rubronegro levou a melhor e foi o responsável por ter o Vasco perdido o campeonato.

FLA-FLU RUBRO-NEGRO

O Flamengo ganhou ontem o jôgo com o Fluminense e a liderança absoluta da Taça Guanabara. Era a melhor equipe dentro do campo. Não estêve primorosa, mas não foi também um time com tática superada ou sem nenhuma tática, como a equipe do Fluminense. No primeiro tempo deu pena ver o Fluminense com o meio-campo formado por Denilson e Suingue, impotente para bater o meio-campo do Flamengo: Liminha, Carlinhos e Rodrigues Neto. Quando Carlinhos saiu contundido, Miráglia colocou em seu pôsto Rodrigues Neto, entrando Reys para o lugar dêste. Enquanto isso, o Fluminense continuava no mesmo, jogando do princípio ao fim um futebol superado.

É bem verdade que o Flamengo fêz dois gols em falhas de Galhardo, mas é bom que se diga que, aproveitando exatamente e com inteligência essas mesmas falhas, é que se valoriza ainda mais os dois gols rubronegros. Se tivessem feito mais um ou dois gols, seriam merecidos principalmente, no primeiro tempo, quando o Flamengo chegou a jogar fácil.

No segundo tempo, o Flamengo, logo no início (três minutos) marcou o segundo gol. Aí o quadro do Fluminense passou a "brigar" pelo gol, sem qualquer sistema de jôgo. Valeu mais o espírito dos jogadores, pois tàticamente o Fluminense era medíocre. E, foram os mesmos responsáveis pelo quadro que ontem exibiu-se mediocremente (no plano tático de equipe) que criticaram, como se fôssem os maiores em futebol, o técnico Zagalo, que dirigiu orientou e comandou a seleção que impingiu a goleada nos argentinos.

O trio de arbitragem, formado por Armando Marques, Antônio Viug e Amilcar Ferreira, mais uma vez dirigiu muito bem a partida. Perfeitamente certa a marcação de tiro indireto de Marco Aurélio (agarrou a bola, largou no chão e correu de um lado para outro, conduzindo-a com o pé para fazer cêra. A renda somou .... NCr$ 178.414,25 (67.262 pagantes e 18.540 menores). Os quadros, atuaram assim: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Liminha e Carlinhos (Rodrigues Neto); Luís Carlos (Zélio), Fio, Silva e Rodrigues Neto (Reyes). FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Galhardo, Osmar (Bauer) e assis; Denilson e Suingue; Wilton, Ademar, Samarone e Lula. Os gols foram de Silva, aos 30m. do primeiro tempo e aos 3m. do segundo, enquanto Lula de pênalte, marcou o tento do Fluminense, aos 22 minutos.

Reyes pede rescisão

Reyes saiu de campo acabrunhado com a sua própria atuação e desabafou com o primeiro repórter que foi ouvi-lo de microfone em punho: "Não gostei de ser substituido. Não jogava bem mas o técnico podia ter esperado mais um pouco". O apoiador paraguaio ainda sentou-se um pouco no banco de reservas, muito cabisbaixo, e depois foi para o chuveiro mais cêdo, sem ver os minutos finais do Fla-Flu.

Mais tarde, no vestiário, Reyes dizia-se disposto a conversar hoje com o presidente Veiga Brito a fim de pedir rescisão de contrato. Não está nada satisfeito e deseja que o Flamengo facilite sua transferência para o Bangu ou outro clube. Acha que chegou a hora de mudar. Coincidência, ou não, o ponta-de-lança Mário estava no vestiário rubronegro e aventava com amigos a possibilidade de ingressar no clube rubronegro, em troca por Reyes. E disse mais: amanhã procura o sr. Veiga Brito para saber se é possível sua transferência.

Carlinhos foi o único jogador machucado, mas não preocupa muito: levou um tostão na região glútea mas fica bom para o clássico dos milhões. Paulo Henrique e Luís Carlos nada sentiram. Válter Mirágia achou que não houve o penalte de Reyes em Suingue, e, mais ainda, não viu o penalte em Silva, reclamado pela torcida. O que suscitou mais discussão, porém, foi o lance que redundou em tiro indireto contra o Flamengo: Marco Aurélio dizia desconhecer a interpretação fiel da regra. Sabia que o juiz Armando Marques havia mandado aos clubes êle mesmo nada recebeu. Mirágia êel mesmo nada recebeu. Mirágia acha que o goleiro podia andar com a bola nos pés, pois não utilizara antes as mãos, mas houve quem lembrasse que cabe ao juiz interpreta ção se a intenção era, ou não, a de fazer cêra.

FLUMINENSE

Galhardo entrou cabisbaixo no vestiário, tomando-se como culpado da derrota. Foi consolado por amigos. Ademar, por exemplo, foi o primeiro a pedir calma, lembrando que Fio havia feito falta no zagueiro, quando êste atrasou (no fôgo) para Félix. Evaristo disse que o time no primeiro tempo não conseguiu se armar e no segundo valeu-se pelo ímpeto, mas sem jamais realizar uma boa partida. Altair não ficou no banco de reservas por causa da contusão no tornozêlo direito. Félix mostrava um arranhão provocado pelas travas da chuteira de Fio, da canela até a côxa, enquanto Osmar se queixava de câimbra nas duas pernas e Wilton acusava uma luxação na clavícula direita. A reapresentação está marcada para amanhã à tarde.

BOTAFOGO VENCEU BEM

Com dois gols assinalados nos primeiros 45 minutos da partida, o Botafogo garantiu a vice-liderança e derrota o Bangu, por 2x1, sábado à noite no Maracanã. Exercendo um domínio ténico e territorial durante os 15 minutos iniciais do jôgo, o Bangu não soube aproveitar as chances que surgiram por carecer de um jogador que penetrasse mais na área do Botafogo. Tentando as finalizações de fora da área, o Bangu aos poucos foi cedendo terreno e acabou se entregando. O Botafogo, que se defendia da melhor maneira, cresceu e passou ao ataque. Roberto aos 15 minutos perde um gol certo com a bola batendo em Ubirajara, para ir a corner.

Aos 33 minutos, no setor onde o Botafogo explorava com mais freqüência, Paulo César venceu Fernando, seu marcador, passou a Roberto, recebendo a devolução já dentro da pequena área. Mário Tito vem na cobertura e comete pênalte, não assinalado pelo juiz e a bola sobra para Humberto chutar sem trabalho para inaugurar o marcador.

Dêste momento em diante o Botafogo, que havia crescido, agigantou-se mais ainda e não deu trégua ao adversário. Forçando sempre pelo setor esquerdo, Paulo César cobra um córner aos 38 minutos. Ubirajara salta em sêco, Roberto, na expectativa, aproveita a "deixa" para cabecear nos fundos da rêde de Ubirajara, aumentando para dois o placar em favor da equipe alvinegra.

No segundo tempo, apesar as alterações verificadas no time do Bangu, as coisas não se modificaram. Com o Botafogo tentando manter o escore, vez por outra o Bangu se lançava ao ataque, o que lhe proporcionou assinalar seu primeiro gol aos 30 minutos, por intermédio de Jaime, depois de chutar forte, da meia direta, a bola encobriu ao goleiro Cáo. Depois houve alguns lances de perigo quando Sanfilipo perdeu dois gols feitos. Cáo fêz uma grande defesa nos pés dêsse atacante. A renda da partida somou .... NCr$ 9.468,75, com 4.907 pagantes. O juiz da partida foi José Aldo Pereira, auxiliado por Nivaldo dos Santos e Geraldino César. As equipes formaram com: BOTAFOGO — Cáo; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson (Dimas); Zequinha (Afonsinho), Humberto, Roberto e Paulo César. BANGU — Ubirajara; Fernando, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Juárez e Jaime; Tonho, Hecio (Prado) Sanfilipo e Aladim.